

# Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS  
DOMINGO, 2 DE FEVEREIRO DE 1968 N. 16 567 ANO 48. UM ESCUDO

ESPECTACULAR  
SORTEIO DE  
20  
AUTOMÓVEIS OPEL  
PHILIPS  
TRIUNFO DA TÉCNICA

## De Gaulle impassível na Bretanha

QUIMPER (Bretanha), 2 — (R.) — O presidente de Gaulle sofreu uma cruel humilhação durante a sua visita de três dias à turbulenta Bretanha.

A visita do presidente, que termina hoje, foi assolada logo na sua primeira paragem, em Rennes, capital da província, por manifestações de estudantes.

### REFERENDO NA PRIMAVERA

QUIMPER, 2 — (F. P.) — O general de Gaulle anunciou esta manhã que o referendo sobre a reforma regional e do senado se realizará na Primavera.

Ontem, porém, no porto de Brest, o presidente de Gaulle recebeu um golpe mais doloroso — a apatia da multidão. Cerca de 3000 pessoas, as únicas que aguardavam de Gaulle, receberam o presidente no meio do mais profundo si-

lêncio e só depois de ter sido ouvido o hino nacional alguns gritaram vivas a de Gaulle.

«Se fosse para assistir à passagem dos corredores da Volta à França, o entusiasmo teria sido muito maior», declarou um observador, comentando a recepção dispensada ao presidente pela população de Brest.

Quando o helicóptero presidencial chegou a Quimper, centro agrícola e piscatório da Bretanha de cerca de 50 000 habitantes, os pescadores lançaram para o céu três foguetões vermelhos de pedido de socorro.

Aqueles que têm acompanhado o presidente nas suas anteriores viagens pelo país foram unânimes em concordar que nunca as populações das regiões visitadas demonstraram tão aberta hostilidade na presença do próprio dirigente da nação.

Em Brest, um homem agitou um chapéu-de-chuva, com uma bandeira da Bretanha, quando de Gaulle chegou ao centro da cidade.

Embora os manifestantes antigaulistas estivessem em minoria em relação aos gaullistas, os observadores atribuíram especial impor-

(Continua na 12.ª página)



## ALGURES NO MUNDO

### um repórter do Diário de Lisboa

Dex horas depois do presidente, René Barrientos ter decretado o «estado de sítio» na Bolívia, desencadeado uma onda de prisões, um repórter do «Diário de Lisboa» aterrava no aeroporto mais alto do Mundo — o de La Paz — para recolher uma visão pessoal do momento político boliviano e da vida desse país, encravado no coração da América Latina.

Que se passa na política boliviana um ano após a morte de Ernesto «Che» Guevara e do malogro das guerrilhas?

Como vive esse silencioso e pequeno povo indio, com suas «lhamas» nos cumes da cordilheira dos Andes?

Sobre o que se passa na Bolívia, no aspecto político e humano, serão os nossos leitores informados pela perspectiva de um português — o do nosso enviado especial que, em artigos e reportagens, procurará transmitir as impressões da sua permanência na Bolívia — mais, um local «algures no Mundo» onde o «Diário de Lisboa» teve um repórter.

### ELAS FORAM PASSEAR A SINTRA

Elas foram passear até Sintra, e elas também, porque o Clube Esportivo de Campismo tem o culto do ar livre como remédio contra a intoxicação citadina. Oito desenhos de sócios viriam a concentrar-se nos Capuchos, indiferentes ao frio e à chuva. Chama-se a esta actividade de campo.

(Ver na última página)

## FAZ-SE EM DUAS DOSES A VACINAÇÃO CONTRA A «A2 HONG-KONG 68»

Faz-se em duas doses, espaçadas de 10 a 15 dias, a vacinação antigripal a que se refere a nota da Direcção-Geral de Saúde publicada nas nossas edições de ontem. Para maior facilidade a natural curiosidade de muitos leitores que se nos dirigiram a pedir pareceres sobre a vaci-

— Variant Hong Kong), faz-se por injeção intramuscular e, como dizemos, em duas fases. Cada embalagem contém 400 unidades C. C. A., suficientes para uma imunização prolongada. Em termos mais simples: esta vacina dá para todo o período

possível da época provável epidémica gripal.

É uma vacina monovalente, quer dizer, serve apenas para o vírus de Hong-Kong. A validade das doses entradas no nosso País estende-se até

(Continua na última página)

HOJE 28 PAGINAS  
PELA CENSURA  
VIBADO

A vacinação contra o vírus «A2 Hong-Kong 68», que os ingleses designam por «A2 Hong-Kong 68», ainda mais complicada («A 2-Aichi-68» Strain).

Pág. 7: Como vive o comércio de Lisboa



# NOVA FASE NA GUERRILHA DA TAILÂNDIA

**TOTALMENTE SILENCIO-** SA, há algum tempo, acerca da situação política e militar no Vietnam do Sul, publicando, em contrapartida, os comunicados do Pathet Lao, a agência Nova China amplifica consideravelmente a difusão das suas informações referentes à guerrilha na Tailândia. Pensa-se em Pequim que, tornando-se provável uma retirada dos americanos do Vietnam, é preciso expulsar o imperialismo para fora do seu outro corol? «A Tailândia é uma grande região estratégica onde o imperialismo americano faz estacionar importantes efectivos militares e instalou bases», escrevia em 8 de Janeiro o Diário do Povo.

Segundo o jornal de Pequim, uma situação completamente nova acaba de ser criada no reino. Em 1 de Janeiro, com efeito, foi fundado o Exército de Libertação do Povo dirigido por um Comando Supremo. Este acontecimento, afirma o «Diário do Povo», caracteriza o desenvolvimento e o reforço das forças armadas populares tailandesas e o acesso da guerra revolucionária do povo tailandês a uma nova fase. Até agora, os comunicados falavam unicamente das forças armadas populares tailandesas, oficialmente em acção desde 7 de Agosto de 1965.

O artigo do jornal chinês não faz menção da Frente Patriótica Tailandesa, movimento que se diz dirigir a luta e que tem uma repartição em Pequim. Mas os textos difundidos por Pequim não cessaram de dizer que o Partido Comunista Tailandês constituía a ponta de lança da Frente e, desde há pelo menos um ano a esta parte, os boletins e editoriais declaravam concretamente que a luta do povo é dirigida pelo Partido Comunista. Não se trata, nestas condições de verdadeiramente promover uma frente nacionalista, que agrupe as classes hostis ao imperialismo: a acção quer-se marxista-leninista, e, abertamente pró-chinesa, colocase sob o pendão ideológico de Mao Tsé Tung. Trata-se, indica o novo comando supremo, de conduzir uma tarefa política, muito importante: fazer a propaganda entre as massas, organizá-las, armá-las e ajudá-las a estabelecer o poder político revolucionário.

Enquanto Moscovo se cala neste assunto (a U. R. S. S. mantém uma representação diplomática em Bangkok), a China reafirma o seu total apoio a uma luta que adere à sua estratégia revolucionária. No entanto, é difícil discernir hoje em que ponto é modificada a situação pela criação do E. L. P.

Em boa lógica comunista isto deveria significar que o trabalho de propaganda política foi suficientemente levado a cabo para que se possa passar a uma nova etapa da luta militar. A não ser, claro, que Pequim e os seus amigos tailandeses tomem os seus desejos por realidade.

É certo que, desde o fim de Novembro, Bangkok multiplica a publicação de balanços. A situação, com efeito deteriora-se nas províncias setentrionais, e mais particularmente nos distritos habitados pelos Meos. Mas, no fim de 1965 e no começo de 1967, a aviação lançava já «napalm» sobre essas minorias das montanhas. A actual guerrilha destas regiões constitui mais uma resurgência de um problema antigo que a entrada de uma nova parte da população nas chamadas revolucionárias — para falar como o «Diário do Povo». Mostra também, é certo, que as forças reais não conseguiram dominar os insurrectos.

Quando começa a campanha eleitoral na Tailândia, de que a extrema-esquerda clandestina está evidentemente excluída, os comunistas não vêem outra salvação para a sua causa fora da luta armada. Será para mostrar que a defesa dos seus interesses fundamentais passa menos

pelas lições parlamentares que pela violência que o P. C. acaba de dizer aos camponeses para derrubarem as três grandes montanhas que pesam enormemente sobre os seus ombros? Essas montanhas são: o imperialismo americano, o feudalismo e o capitalismo burocrático. Forçando um pouco a dose, o jornal «A Voz do Povo Tailandês», afirmava, em 12 de Dezembro, que a maior parte das terras cultiváveis estão nas mãos do bando U. S.-Tha-nom (o primeiro-ministro) e dos proprietários fundiários, um punhado de indivíduos cuja única preocupação é fazer suar e sugar o sangue dos camponeses. A rádio clandestina torna-



va-se mais convincente quando insistia no endividamento dos agricultores, os juros elevados e o preço dos arrendamentos das terras. Este tipo de análise, quando se aproxima mais da realidade que, por exemplo, certos esquemas pré-fabricados que o antigo P. C. indonésio aplicava em Java, tem provavelmente mais audição nas massas rurais do que as referências abstractas ao pensamento de Mao. E o silêncio sobre a pessoa do rei, que a população respeita, como sobre os monges budistas, tão influentes nas aldeias, parece hábil.

JACQUES DECONOY

## ECOS

**QUASE** todos os dias os jornais dão notícia de actos de violência contrafratadores (atemo-nos aqui ao sector da vida privada e dos casos de rua).

É o maníaco que ataca as mulheres em Odiveias, porventura um erotómano. São os casais que se envolvem, por causa de mexericos, em sangrentas desordens. São os crimes premeditados que derivam de questões de águas (ao que o feroz sentimento de posse da terra pode conduzir!). São os crimes absurdos cuja explicação bóia no vinho das tabernas.

**A** ANULAÇÃO dos exames, devido às greves de protesto dos estudantes, causa no Japão um dos mais graves problemas políticos do nosso tempo. A comunidade popular do bairro de Kandas, onde fica a Universidade «Todai», em Tóquio, durou apenas algumas horas. O prof. Ichiro Kato, presidente da Universidade «Todai» (o segundo em três meses) pediu a demissão. A Universidade, por decisão governamental, não admitirá alunos este ano. Segundo números referidos pelo «Expresso», 3000 candidatos à admissão terão assim que ficar de fora.

**O** P. Camilo Torres, que conjugou uma rara lucidez intelectual com uma grandeza de alma invulgar, fez a seguinte análise da América Latina: «Os países subdesenvolvidos caracterizam-se pela falta de industrialização. Esta implica a divisão do trabalho, a especialização e a racionalização da actividade humana. As relações que os sociólogos chamam primárias, ou seja, as relações pessoais, de maior intimidade e profundidade, como as relações familiares e de amizade, constituem o factor predominante da vida dos países subdesenvolvidos. O sentimento e a tradição governam as instituições, e entre elas as instituições políticas.

**AS** novas relações entre o filme e o público terão de nascer de baixo. Isto é, da procura do espectador médio, ou poderão ser impostas por uma planificação cultural? Eis a questão que foi debatida no recente Curso de Estudos Cine-

matográficos de Mendota, sujeito ao tema de actualidade «Cinema e contestação». Gaetano Stucchi e Giancarlo Castelli, dirigentes do Centro de Estudo Cinematográfico, pronunciaram-se, segundo refere a revista «Cinema d'Oggi», a favor de uma obra de mediação cultural entre a produção e o público. Essa mediação caberia naturalmente às organizações de cultura cinematográfica.

Eis um tema fecundo e uma solução que entre nós mereceria séria meditação.

**POR** vezes, lêem-se nos jornais notícias que causam um arrepião de horror e uma descrença na humanidade. Não nos referimos sequer aos crimes da repressão, que neste século dos satélites em órbita nada ficam a dever aos das guerras religiosas do século XVI (exterminios de judeus na Península, noite de São Bartolomeu em Paris, etc.). De momento, pensamos, modestamente, no sequestro (que durou anos, em São Paulo) de uma senhora idosa e rica por aqueles que pretendiam roubar-lhe a fortuna. Se as pessoas se abrissem à vida, se a sociedade fosse mais integrada, mais fraternal, mais justa, haveria menos actos horrendos desta espécie. Poder-se-á melhorar o homem? Somos dos que, com um optimismo esperançoso, acreditamos que sim.

**NO** jornal «Tribune», órgão do P. S. U. francês, apontam-se, como factores da crise do capitalismo, a diminuição dos objectivos sociais e da investigação, como consequência da competição levada ao máximo e da conversão rápida dos sectores pré-capitalistas; e, sobretudo (além da crise internacional, ligada às dificuldades do sistema monetário internacional), a crise de direcção. Diz o «Tribune», cujo lema é «Socialismo e Liberdades», que as antigas equipas patronais, muito próximas dos detentores do capital, têm de procurar a participação de técnicos que impõem novas concepções do interesse capitalista a longo prazo. Mas sucede que também esses técnicos são postos em causa por todos os que, na empresa ou fora dela, contestam a subordinação de todos os meios e objectivos da sociedade ao interesse do desenvolvimento das grandes firmas.

## «MAS EU LEVO-LHE O BURRO A CASA!»

Tenho cara de negociante de burros?

Foi este o negócio que um cigano de meia-idade me propôs na Malveira:

— Você compra o burro, mire, dá cem escudos pelo burro, é um animalito que só falta falar, hem?

Mas não tenho cara de negociante de burros. O mais que compro é livros, tabaco e fósforos, e se algum dia me tornei proprietário de peças de roupa, que algo, meias simples, mistura de algodão e nylon, deve-se tal percalço a um repente aquisitivo que não sei explicar. Dai a negociar cem escudos de burro...

— Pues mire, você compra o animalito, veja ei pelo, é lindo, criet-o desde pequeno, você compra o burro, no tiene otro aqui na feira, mire, mire, as patas, hem, parecem de hierro, você compra, dá cem escudos pelo burro, y quedamos amigos!

Mas não tenho cara de negociante de burros. E um burro assim, mesmo minihurro, precisava de espaço, erva, caminhos largos para andar e andar... Imagine-se tudo isto na Travessa do Patrocínio a Estrela, onde os próprios patos quase não respiram entre os automóveis.

— Amigo, um burro! Onde vou eu pôr um burro?

— Qué! Não tem um quintal? Um jardim pequeno? Pues ei burro no es problema!

Fiz ver ao vendedor que sim, que era problema. Não se acomodam burros em calçotes. Não há burro que caiba na despesa.

— Além disso, levava o burro como? No porta-bagagens?

O dono do animalito olhou-me de alto, desdenhoso, farto de argumentação leve. E disparou:

— No coche, no coche... Qué. Eu levo-lhe o burro a casa, hombre!

FERNANDO ABIS PACHECO

Contas novas para gente nova

BANCO DO ALENTEJO

CASACOS DE CABEDAL E CAMURÇA  
**SALDOS**

TIEMOS UM GRANDE SORTIDO PARA HOMENS E SENHORA. RESTOS DE PRODUÇÃO DA NOSSA FABRICA, QUE SALVAMOS A PREÇOS BASTANTE BAIXOS ALÉM DE GRANDE QUANTIDADE EM MODERNOS SOBRETUDOS, CAMARZEDOS, ROUBAS, CAMARZEDOS, MALHAS, CASACOS, CALÇAS, FREGAS

ALFAIATARIA VERISSIMOS  
AV. GUINHA ALBUQUERQUE, 6-C

**CURSO LICEAL**  
DIURNO E NOCTURNO

Bem aparelhados laboratorios

ESCOLA SÁO VICENTE, Rua do Carmo, 28

EST. MARC. 17 e 18, POMBAL, R. da Liberdade, 10

TAPETES

**Carpélio**

Élio Amorim & Filho, Lda.  
PORTO-LISBOA  
CARPETES

Tribuna Livre

# Imobilismo ou progresso?

## A situação dos agentes comerciais

Por IACINTO JOSÉ FERNANDES

NA VIDA ECONÓMICA PORTUGUEZA, há vários factores externos, naturais, que, segundo as circunstâncias, têm maior ou menor influência no sentido de um progresso que tanto se deseja mas que em não se arriscar de vez forças negativas, como o choque da interferência para a economia, a escassez de recursos humanos com que se deve sempre nos termos de trabalho, passando pela improvisação, desorganização, frequência, dos elementos-chave, até à pesadida burocrática que tantas boas iniciativas acaba por asfixiar, tudo se combina, lamentavelmente, para criar um clima de crise que se vai, aliás, acentuando de forma alarmante.

Neste panorama de perspectivas desanimadoras, a impotência humana e humana, existem ainda algumas que persistem em se fazer, encorajando-se, entre outras, na obstinação, procurando vencer na vida e conseguindo afinal, com essa sua acção, ser úteis, também, à comunidade a que pertencem. Há, obviamente, do progresso, existem em todos os ramos de actividade, ocupando-se de mais diferentes pontos, desde o modesto operário aos dirigentes da mais elevada hierarquia. Há, também, pessoas que, apesar de não serem encontradas na plenitude da sua actividade, não se por as encontrarem, muitas vezes, a conveniência, muitas vezes, a limitação da possibilidade, como também por não disporem de apoio e protecção indispensáveis.

Esta actividade, real para quem quer ver, é precisamente das que reduzem, ao fim e ao cabo, em prejuízo da comunidade. Mas sem cura? Por certo que não, se se habituar a lutar desanimados, se os canais de comunicações e saberes que sempre um caminho está aberto para eles, o do estudo sério, crítico das situações em foco, o agrupamento com outros em condições semelhantes e, finalmente, a promoção da diligência, firme e racional junto dos órgãos competentes no sentido de alcançar as garantias e meios de desenvolvimento a que se julgam com direito. Esta via poderá parecer dura, mas, como é a única válida, não há alternativa razoável.

Exemplifiquemos, entre tantas classes de profissionais por organizar ou, pior ainda, mal organizadas, reparemos na dos agentes comerciais representantes, comissionistas ou como melhor se entender classificá-los.

Os elementos utilitários, não só pelo seu dinamismo, que muito contribui para o incremento de certas actividades económicas, como também pelo conhecimento profundo dos mistérios dos sectores comerciais onde exercem a sua actividade. De um conhecimento profissional se têm utilizado na mais variada gama de empresas, quase sempre com os melhores resultados.

É o caso de muitas novas unidades industriais, que aplicando bens e facilidades disponíveis dando trabalho a muitas operárias, começam a produzir artigos, mas a breve trecho vêm a deparar com o grave problema do escoamento dos produtos fabricados a preços compensadores, em quantidades suficientes e a clientes que paguem porque afinal tantas vezes o optimismo que parecia, firme na fase da planificação, não se confirma, os artigos não agradam, a concorrência renge e o capital não se movimenta com a velocidade necessária.

Noutros casos são produtores que já tiveram um período favorável de crescimento e prestígio, mas que acabaram por se deitar a trabalhar e a desenvolver, altura não mais conseguem encontrar a forma de prosseguir os clientes antigos mudaram de fornecedores ou foram passando a actividades, os possíveis novos clientes não são conhecidos deles, antigos mais modernos foram-se impondo, etc. tudo causas que se combinam com frequência para criar situações que lembram obores sem saída.

Estes são dois tipos de casos em que é mais comum recorrer aos serviços dos autênticos técnicos de vendas que são os agentes comerciais. Não se podendo de forma alguma entrar como simples intermediários a obter os produtos, justificam que se tenham de lado sistemas de vendas que, parecendo económicos, acabam por se tornar ruinosos. Não está demonstrado, porém, que mereçam as empresas que recuperaram boa posição nos mercados ou se tornaram conhecidas e puderam progredir graças, em parte apreciável, à competência dos seus agentes comerciais em promover vendas, seleccionar clientes, aconselhar a fabricação de novos artigos, defender marcas e estabelecer todo o vasto plano de acção necessário para se alcançar o ambicionado êxito.

É um trabalho cheio de dificuldades e de luta constante, digno, por certo, de recompensa à altura.

### Não há legislação que os defenda

No entanto, estes profissionais, por que não têm legislação que os defenda nem qualquer género de organização colectiva que oriente e dê bases sólidas à sua actividade, vêem-se obrigados, muitas vezes, a suportar incompreensões e más propositos, quando não mesmo as mais gritantes injustiças.

Se é verdade que são relativamente frequentes os exemplos de agentes comerciais com a sorte de ver a dedicação recompensada pelos seus representantes ou que sucede vezes de mais é uma vez sancionada a situação comercial de empresas que a eles recorrem, começarem por ir notando,

a pouco e pouco, o terminar de deficiências próprias das épocas das aflições, pronunciado em certos empresários de que, à medida, foram procurando a forma de alcançar os mesmos resultados, dispensando, sem mais nem menos, na primeira altura, os serviços do confiado colaborador que lhes abriu o caminho.

Outras variantes, desta ingratidão extrema são também conhecidas, como a redução arbitrária das comissões atribuídas aos agentes, o avultar de exigências insuportáveis, etc.

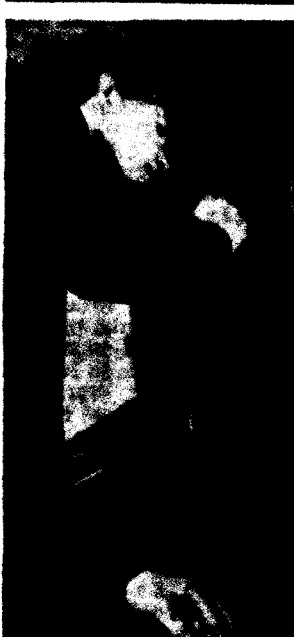
A dura realidade para os agentes comerciais comissionistas quando, mais tarde ou mais cedo, acabam por ver chegadas situações deste género, é a de constatar que têm de se sujeitar a todas as injustiças sem a hipótese de recorrer a nada ou a ninguém que reponha no devido lugar o seu direito, que o mesmo é dizer, o direito de quem trabalhou largos anos, dedicada e utilmente como mandam as regras das mais exigentes comunidades, encontrar garantido o mínimo indispensável a uma sobrevivência digna.

Por outro lado, mesmo entre si nem todos os elementos desta classe sabem manter a compostura e o respeito que devem aos colegas, movendo-se por concorrência desleal, não só perante os clientes comuns, como também, vergonhosamente, tentando e conseguindo apoderar-se de representações confiadas a outros, não fazendo já na cobardia dos oportunistas, falhados noutras profissões, que, aproveitando-se de todos os meios, surgem como abutres, caindo sobre posições pensadamente alicerçadas em trabalho e dedicação.

Ainda aspectos como a justa defesa fiscal, previdência e reforma, valorização profissional e muitos outros, aguardam a altura, que já vai sendo tardia, de serem encarados e resolvidos, protegendo, disciplinando e esclarecendo.

Esta é a situação de uma classe prestígio. Muitas outras se encontram mais ou menos desamparadas, carecendo de se organizar e evoluir para níveis mais elevados e mais conformes com o tempo que vai correndo. As leis vão facultando alguns direitos aos que trabalham, mas como não podem fazer tudo, incluindo as iniciativas que competem aos interessados, o mais urgente será acordar os espíritos, captar adesões e dar início à actividade de conjunto.

De resto, está anunciada, como se sabe, uma era de renovação, que ardentemente se deseja e seja também de progresso, no sentido de facultar a todos, igualmente, uma franca e liberal audácia. Assim sendo, parece oportuna a união de interessados na defesa dos seus direitos profissionais. Assim parece possível a reunião de vontades e responder: presente!



O monumento e a biblioteca erigidos em homenagem a Winston Churchill no Westminster College de Fulton, Missouri, nos Estados Unidos incluem um órgão majestoso que será inaugurado solenemente em 7 de Maio próximo. Está ele a ser construído, segundo a tradição tradicional do séc. XVIII por uma firma londrina especializada. O seu custo atinge cerca de dois milhões e estará pronto em Março. Depois dos muitos testes a que será submetido, será levado para os Estados Unidos no mês seguinte, a fim de se proceder à sua inauguração. Embora de linha tradicional, estará apto a reproduzir, também, a moderna música de órgão.

## CONVÍVIO LUSO-BRASILEIRO NO CARNAVAL UNIVERSITÁRIO ORGANIZADO PELO SIAEIST

Os Serviços de Turismo Universitário — SIAEIST — levam a efeito, em estreita colaboração com o RITU da Faculdade de Direito e o Secretariado de Intercâmbio do QADC de Coimbra, o Carnaval Universitário de primeira realização no âmbito de uma campanha de promoção do turismo interno durante a época invernal.

O Carnaval Universitário 69 será uma festa de convívio luso-brasileiro, que consistirá de uma excursão ao Algarve com alojamento em hotel (de 1.ª classe A) na Praia do Alvor (deslocação em autocarro de turismo), visita a Loulé com participação no Carnaval daquela vila. A partida é no próximo sábado, estando o regresso previsto para terça-feira, 6 de noite. São oferecidas duas modalidades de estadia: 6000 e 50000 a partir de Lisboa ou 30000 e 30000 desde Coimbra.

O SIAEIST está aberto a estudantes universitários, pré-universitários, licenciados até dois anos depois da conclusão do respectivo curso, professores actuando como chefes de grupo, e conjugal e filhos de qualquer das pessoas numa das categorias anteriores. Sendo a organização nacional para o turismo universitário, no âmbito da Conferência Internacional do Turismo para Estudantes, proporciona os seguintes serviços aos estudantes:

portugueses: vos frequentar as excursões no estrangeiro, campos de trabalho no estrangeiro, cursos de férias no estrangeiro, viagens post-férias, férias e universitárias, guias de viagem, seguros de viagem, federação de estudantes, emissão de Cartão Internacional de Estudante, passaportes, etc.

Prestam-se informações pelo telefone 771884, das 9 h das 14 às 18 horas, no dia útil e das 9 às 13 horas nos sábados.

## VEM AO TEJO O NAVIO-CHEFE DA 6.ª ESQUADRA

Chega ao Tejo, na próxima terça-feira, em visita não oficial, o cruzador americano «Little Rock», navio-chefe da 6.ª Esquadra, do comando do capitão-de-mar-e-guerra W. F. V. Bennett.

O «Little Rock», que se encontra no cais da Estação Marítima de Alcântara, tem uma guarnição constituída por 17 oficiais e 1197 argonautas.

O «Little Rock» se encontra a 8, podendo ser visitado pelo público no dia seguinte ao da sua chegada.

## ora diga-nos...

### — TEM QUINTAL ?

Ah, estas casas tão fechadas! Todas nós temos um quintal, um pátio, uma varanda com mol na memória



● Júlia Lúcia Vitor, a passar com uma canção na mão, não vai mais adiante com o assobio e diapasão assim.

— Vivo num segundo andar. E ao olhar a rua. Nem pátio, nem varanda.

— Quanta!

— Quanta é a mala pequena, e não podia chegar à rua, a falta de um pátio faz-me sofrer bastante.

● Foi, depois, a vez de Alfredo Lúcio Vitor. Tarefas, mas o segundo, que se diz com depois de ter dito não.

— Na noite a rua de um terceiro andar.

— Querem dizer, então, que, muitas vezes, não saindo de casa, fiquem à janela?

— Os meus pais são compreensivos e deixam-me dar uma passeio.



● Finalmente, o depoimento de Maria Rui Pinto Torres.

— Tenho um quintal, tenho um quintal para umas corridas, um chato numa bola, sei lá o que seria de mim! Comecei a ficar nervosa, a sangrar-me com toda a gente.

... Ora isto significa que as cidades necessitam de espaços verdes.

## AUTOMÓVEIS USADOS

- N. S. U. TT 1200
- N. S. U. TT 1100
- N. S. U. 1.100 S C (1200)
- N. S. U. 110
- N. S. U. P 1000
- N. S. U. P 4 L

Todos com garantia de nove.

Lotus Elva 55, como novo, pouco quilómetros.

FIAT 800 Coupé — impecável.

FIAT 800 (ABARTH).

Volkswagen 1500 — pouco quilómetros.

MG 1100 end. equip. Cortina e Fiat 2500.

Todos vendidos com garantia.

Auto-Ed. Costa, Lda.

Av. Campolide, 27-B

Tel. 60000-60700

ESPERA-DO NO DOMINGO

Para a sua deslocação para os pontos de encontro.

SUCESOS

VASCO MORGADO apresenta

TEATRO VILLARET

ADULTOS

A TARDE: Matinée às 16 horas

A NOITE: às 21 e às 23 horas

2.º MÊS A PREGUIÇA

DE LOTAÇÕES UMA COMÉDIA POPULAR

ESGOTADAS DE GRANDE ÊXITO

com RAUL SOLNADO

FERNANDA BORSATTI

ALINA VAZ-MARIO JACQUES

ANTÓNIO MONTEZ-DAVID SILVA

AS 2.ª-FEIRAS NÃO HÁ ESPECTÁCULOS: para descenso oficial da companhia

★

Die 10, às 21 e 23 horas; e dias 11 e 12, às 18.30

«A NOVISSIMA MÚSICA DO BRASIL»

com EDU LOBO

e os MUTANTES

★

NA CINEMATECA

«Breve Encontro»

de DAVID LEAN

Robert Bresson, em inquérito já antigo, considerava «Breve Encontro» como um dos dez melhores filmes que tinha visto. Mas espantava-se que o seu autor, David Lean, tivesse realizado depois «A ponte do rio Kwai» — e poderemos nos acrescentar: «Lawrence da Arábia» e «Dr. Jivago». Quer dizer que David Lean se tornou hoje um representante apenas lento dum cinema tradicional. «Breve Encontro», contudo, permanece na memória do público, atingindo quase o plano do mito. Foi esse mito que a Cinemateca retomou ao exibir na sua série a obra de Lean. Mito, no sentido positivo da palavra, porque «Breve Encontro» é um acontecimento importante na história do cinema romântico.

Sobre o filme de David Lean pronunciou-se deste modo a crítica no «Monthly Film Bulletin», de Dezembro de 1945:

«Este filme, magnificamente desempenhado e dirigido, é adaptação cinematográfica de uma peça em um acto da autoria de Noel Coward.

Trevor Howard, no seu primeiro filme que exige capacidade de desempenho, nunca deixa de revelar personalidade forte, sempre que a situação o requer.

Todavia, os principais créditos, quanto a desempenho, recaem sobre Celia Johnson. O filme é completamente dela. As cenas de emoção pertencem-lhe e o espectador entra na história através da sua necessidade de dizer a alguém que lhe alivie o sofrimento.

David Lean e os seus colegas na produção, Anthony Havelock-Alien e Ronald Neame, produziram o filme com tal unidade de ambiente que não é possível diferenciar a contribuição de cada um.

A poesia da sua concepção inclui imagens sem as quais o poeta não pode trabalhar. As imagens aqui são comboios, corredores, plataformas, a veemência da paisagem.

UMA FARSA QUE É DE GRITOS!

MONUMENTAL

TEL. 559133 (ADULTOS)

HOJE, SESSÃO ÚNICA

AS 21.45 H.

UM ESPECTÁCULO de

VASCO MORGADO

Quando ela se despiu...

com desempenho notável de

CAMILO D'OLIVEIRA

FLORBELA QUEIRÓS

nos protagonistas

CARLOS COELHO

CARMEN MENDES

YOLA e LINDA

ALDA e CARLA

encenação de

SANTOS CARVALHO

AMANHÃ

2 sessões, 20.45 e 23 h.

• HOJE, AS 20.45 E AS 23 HORAS, NO

• MARIA VITÓRIA

A REVISTA DA GARGALHADA

• GRANDE POETA É O ZÉ!...

(PRÊMIO DA IMPRENSA 1968)

com

• SALVADOR • JOSE VIANA

(Prémio da Imprensa 1968)

• MARIEMA

• MAX • ANITA • IDORA • VIT. MENDES

E A NOTÁVEL ATRACÇÃO

• MAY AVRIL

AVISO AO PÚBLICO

CONFORME FOI SUPERIORMENTE REGULAMENTADO, AS 2.ª-FEIRAS NÃO HÁ ESPECTÁCULO NESTE TEATRO PARA DESCANSO DA COMPANHIA

AMANHÃ NÃO HÁ ESPECTÁCULO NA 3.ª-FEIRA CONTINUA A TRIUNFAL CARREIRA DA REVISTA.

A B C JOSE MIGUEL

APRESENTA

TEL. 36475 (ADULTOS)

3.ª-FEIRA EM

ESTREIA

ELAS É QUE SABEM

Um novo teatro • Uma nova revista • Uma nova crítica

Teatro

Laura Alves

VASCO MORGADO apresenta

EM TRIUNFAL 2.º MÊS

O ÊXITO QUE LISBOA APLAUDE

AS 21.45 TEL. 364756 (Adultos)

O JOVEM MENTIROSO

UMA PEÇA PARA RIR E PENSAR!

GRANDE CARNAVAL NAS BELAS-ARTES

CARNAVAL DO RIO!... CARNAVAL COMO LISBOA NUNCA VIU!...

«BRASIL 69»

JORGE COULART—NORA NEY

ROSINHA DE VALENÇA

OS MODERNOS DO SAMBA

AS REVELAÇÕES DO FADO: ZÉ FREIRE E JOSÉ PRACANA

2 ORQUESTRAS — MÚSICA PERMANENTE — TIBURCIO COM ITTO GOMINHO — OS FLIERS —

MARCAÇÕES — BELAS-ARTES: 41293

PRODUÇÕES ARMANDO MARQUES FERREIRA E CARLOS NASCIMENTO—T. 3309/6

OS CANÇONETISTAS

ANTÓNIO CALVARIO

MARIA JOSÉ VALÉRIO

MIRENE CARDINALI

PAULO JORGE

SUZI PAULA

TONY DE MATOS

O ACTOR

RAUL SOLNADO

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA

anunciam

O BURLESCO NO CINEMA

PROGRAMA:

Amanhã:

Maiores de 8 anos

— UMA NOITE NA ÓPERA, de Sam Wood, com Os Irmãos Marx (Harpo, Chico e Groucho Marx)

Die 5:

Maiores de 6 anos

— FANFARRINHAS MAQUINISTAS, de Buster Keaton, com Buster Keaton

Die 7:

Maiores de 6 anos

— AS MEMÓRIAS DE CHARLOT, de Charles Chaplin (antologia)

Die 10:

Maiores de 6 anos

— O ALEGRE MUNDO DE BUCHA E ESTRELA, de Leo McCarey, com Burch e Estrela

Die 12:

Adultos

— ROMA ERA ANSIM, de Richard Lester, com Zero Mostel, Buster Keaton, etc.

Die 14:

Maiores de 12 anos

— AS FÉRIAS DO SR. HUOT, de Tati, com Jacques Tati, Nathalie Pussaud, etc.

TODAS AS 2.ª, 4.ª e 6.ª FEIRAS, AS 18.30 H.

COLISEU

HOJE às 21.30

(Maiores 2 anos)

O CIRCO DE 1969

Grande Companhia Internacional

As maiores atrações

UM TIGRE A CAVALO!

PALHAÇOS

GRANDE CARNAVAL DO COLISEU

Bilhetes à venda

CINEMA MONUMENTAL

DINHEIRO

IMPRESSA-SE sobre automóveis e propriedades

A Predial Tomarenses

Mediador oficial

Av. Alm. Reis, 86 c/a. DL. LISBOA — Tel. 97211



Nestes são os «Mutantes», cuja estreia (com Edu Lobo) está marcada para o próximo dia 10 no palco do Villaret

## Edu Lobo e Os Mutantes brevemente no Teatro Villaret

Dentro de alguns dias, o público português vai ter oportunidade de assistir a um show no Teatro Villaret em que o compositor e cantor Edu Lobo e o grupo Os Mutantes vão apresentar a novíssima música do Brasil. A estreia está marcada para 10 do corrente, às 21 horas.

Edu Lobo é hoje um dos mais célebres compositores brasileiros. Nasceu em 1943, no Rio de Janeiro. Edu começou a ser conhecido no Brasil em 1962 quando gravou a sua primeira canção de parceria com o poeta Vinícius de Moraes. São duas de tempo alguns dos sucessos mais importantes da sua carreira, composições de influência folclórica, folclórica, tais como «Canção da Terra», «Hera», «Em tempo de chuva», «Alô, Alô» e «Requiem para um amor».

Por, no entanto, no teatro, musicando diversas peças, que Edu Lobo se encontra a posição que hoje ocupa, juntamente com Carlos Jobim e Chico Buarque de Hollanda, um dos mais importantes compositores do Brasil.

As canções «Chegada» e «Colheita», de parceria com Osvaldo Viana Filho, extrairam do tema musical da peça «Os Asesores» mais os «Benevolentes», foram um primeiro passo numa carreira de sucesso que veio a culminar com a canção do «Amanhecer», «Zumbi dos Palmares» e «Amoridos», apresentadas na peça «Arapá» contra Zumbi, de Guimarães. Pela canção «Arapá», Edu recebeu o prêmio Heriberto de Melo no I Festival de Música Popular de São Paulo. Em

1968, voltou a receber o mesmo prêmio pela canção «Upa Neguinho».

Nos dois últimos anos, Edu Lobo ganhou projeção internacional graças a duas tournées que efectuou na Europa e ao sucesso alcançado pelos discos de Sérgio Mendes na América do Norte e em todo o mundo, onde são tocadas quase todas as suas composições. Durante o último Festival de Midem, efectuado há dias em Cannes, Edu Lobo fez parte da representação brasileira juntamente com Chico Buarque, Ella Regina e Os Mutantes.

Com Edu Lobo, desloca-se a Portugal o grupo «Os Mutantes», constituído por dois rapazes e uma rapariga. Eles são irmãos — Arnaldo

e Sérgio Dias Batista — e ela chama-se Rita Lee Jones. Todos paulistas, estão a viver uma autêntica aventura. Formaram o conjunto e, de um momento para o outro, alcançaram uma popularidade imensa dentro do imenso Brasil. Juntamente com Caetano Veloso e Gilberto Gil, representam o que há de mais avançado dentro da novíssima música brasileira. «Os Mutantes» são hoje os principais intérpretes das canções «bóias» dentro do Brasil, tendo por isso mesmo já sido contratados para diversos apurados no «Roundabout Show».

Edu Lobo e «Os Mutantes» darão quatro espectáculos em Lisboa no Teatro Villaret, nos dias 10, 11 e 12 de Fevereiro.



De Festival de Midem para Lisboa: Edu Lobo, grande figura da nova geração musical brasileira

## DÁRIO DE BARROS NO BRASIL

Dário de Barros continua a sua boa campanha brasileira. Após a estreia na TV-Globo, canal quatro, em «Oh que delícia de show!», passou para a TV-Tupi, Canal 30, para o programa «Um instante, maestros».

Agora, Dário de Barros encontra-se em São Paulo, cantando no Restaurante Típico «Lobos Antigos» e numa rubrica TV. Na próxima quarta-feira, o actor-fadista ingressa no elenco da melhor «bolita» do Rio de Janeiro: «A Sacana», onde apenas desfilam grandes nomes

dos palcos. Simultaneamente, volta a actuar na TV-Rio (Programa «Universidades»), onde, em anterior apresentação, duas versões de Manuel Bandeira, Hernani Correia, Cesar Verde, Heltor Gomes Teixeira, Luso Soares, António Botto e Fernando Pessoa.

A 15 de Fevereiro Dário de Barros regressa a Lisboa: por breve tempo, uma vez que dois dias mais tarde iniciará uma longa digressão pelo Canadá e Estados Unidos da América do Norte.

## DELFINA CRUZ: 300 CONTOS NO BANCO

Delfina Cruz é uma revelação dos últimos anos no teatro musical. Quase sem se dar por ela, subiu velozmente até aos lugares mais destacados, desde que em «Férias em Lisboa» (1965) se estreou no Monumental.

— Como discípula da poderosa falas a ganhar dois contos mensais — diz-nos.

Maria Delfina da Cruz Netto nasceu em Lisboa, a 7 de Março de 1946. Após o curso primário, empregou-se num escritório, de onde saltou para o teatro, seu sonho desde os tempos de garota.

— Comecei ao lado de Humberto Maes, numa representação de Alfredo Allard. Depois passei para o elenco de Henrique Santana que desempenhou «Paris Hotéis» (cinco mil e quinhentas escudos). Para intervir em «Lisboa que eu Amo» ganhei três contos mensais. Depois, foi

sempre a subir...

E foi. Ao lado de Laura Alves (em «O Comprador de Horas») recebeu 4000\$00. Para fazer «Duas Férias, Um Milhão», Vasco Morgado aumentou-a para 4500\$00. Da comédia para a revista o preço da transferência foi mil escudos, ganhou 5500\$ em «Pão, pão... Queijo, queijo», no Maria Vitória, com Giuseppe Bastos. Mas veio outra mudança, para o teatro ali ao lado: no A. B. C. fez «Máscaras à Velas», já com o ordenado cifrado em nove notas de mil.

Seguiu-se ainda outra revista, «A Cruz de Mida» (10.000\$00 como vencimento). E a viagem a Angola e Moçambique, no elenco reunido por João Miguel: 15.000\$00 mensais. Regressa ao Monumental vários meses contratada por 12.000\$00 e uma dezena de dias a representar «Click! Já está». Agora, momentaneamente interrompida a carreira teatral, prepara-se para viajar até aos Estados Unidos da América do Norte e Canadá: a 24 do corrente partirá para Nova York, com Paula Rêbas, Armando Cortez e Orlando Fernandes.

— Vou ganhar trinta e cinco contos por cinco semanas de trabalho — lê-se, materialista. «E no regresso farei uma revista com Florbela Queirós».

Delfina Cruz: cabelos pretos, olhos verdes e azuis. Cinquenta e quatro quilos de peso, 159 centímetros de altura. Medidas correctas: 98 (busto), 60 (cintura) e 98 (anca). Perlate em manter-se solteira.

— No teatro não vejo nada com feio. Já fora só pensar em brincar...

Delfina Cruz, várias pre-



Revelação do teatro musical, Delfina Cruz vai ganhar 35 contos por cinco semanas de trabalho na América

senças no Teatro-TV e no programa «Riso e Ritmo». Dois documentários cinematográficos com Francisco Basileia (marcados para Junho e Julho) e um filme de

fundo com António Maciel (a realizar em Maio).

Delfina Cruz, que já fez cinema comercial em «O País das Ilusões», «Canção de Saudades» e «O amor descia em pára-quedas». Delfina Cruz: que gostaria de fazer cinema no estrangeiro...

— Se tivesse uma boa oportunidade, nunca mais cá voltaria! — responde a actriz.

— Está realizada, Delfina! Na ficção, Calada. E só alguns tempos depois respondo:

— Não, não. Nem sombras. Mas já tenho mais de trinta contos no Banco. Quero comprar um carro e um andar na Reboreira.

Delfina Cruz: um bom partido? Ora vejam.

## O DISCO VEM AÍ

Para a etiqueta «Estúdios», a fadista Ala de Castro («Prémio de Imprensa» — 1967) grava «Lisboa é Fado» (Genny Teles — Hermenegildo de Figueiredo), «Fado do amanhecer da saudade» (Armandinho — A. Vieira Silva), «Mudil de nomes» (R. Doria — Carlos Robalo) e «As nossas duas paizões» (F. Seixal — Lúcia de Vouga).

ro LP de Carlos Portugal, que a «Alvorada» lança. Outras composições, ali gravadas: «Máquina Alvorada», «Canção mediana», «Máquina Alvorada», «No olhar da moça», «Meu irmão pastor», «Arribado, Zé», «Vida, vida, era lá», «Isabel», «Maria ou a coisa», «A morte» e «Que querias tu».

## A VEDETA SUL-COREANA LIMA KIM

### NO FESTIVAL DOS «PRÉMIOS DE IMPRENSA»

Uma vez mais o Casino Estoril se associa ao mais representativo festival dos jornalistas portugueses, enviando (na noite do próximo sábado) ao Pavilhão dos Desportos, a jovem intérprete de fado Maria Valejo e a grande estrela sul-coreana Lima Kim, que se apresenta ao público em canções de típico recorte.

Depois de amanhã, publicaremos a lista de todos os intérpretes presentes no show do ano em espectáculo impossível de repetir e que, pelas suas características, perdurará indelévelmente na memória do feliz assistente que ocorrer a aplaudir a entrega dos «Prémios de Imprensa-1968».

Os poucos bilhetes que restam encontram-se à venda nas delegações dos jornais «Diário de Notícias» (Chiado

e Rossio), «O Século» (Rossio) e «Diário Popular» (Largo de S. Domingos) e na agência A. B. E. P. (Restauradores). O espectáculo para maiores de 6 anos.

### SALDO BORDADOS

PARA LENÇÓIS E ROUPA INTERIOR, LINDOS DESENHOS, SALDADOS FINE DE PEÇA E RESTOS DE REFERÊNCIAS A PREÇOS ABAXO DO CUSTO

lavores femininos

AV. G. JUNQUEIRO 20

### LAVORES

854 DO GURU, 119

### CASAMENTOS E LANCHES

3330, 3730 e 4230 unidades  
Sala própria para a grande PASTELARIA LISBOA  
Av. Almeida da Silva 42-4  
Tel. 4070 — LISBOA

### TRINDADE

— F. N. A. T. —  
As 21.45 h. (M. 17 anos)  
HOJE, às 21.45 (17 anos)  
O T.N.P. sub. pelo Fundo de Teatro, apresenta  
**SABINA FREIRE**  
de M. Teixeira Gomes  
com Lourdes Norberto  
na protagonista —  
SABADO, tarde às 16 h.

### CAPITÓLIO

Tel. 32 63 70  
As 21.45 h. (M. 17 anos)  
**EXITO ABSOLUTO DE TANGO**  
Em 3.ª mês de representações  
3.ª FEIRA, 4.  
JOSÉ LUIS DE SOUSA



«Amola tesouras e navalhas»

# O COMÉRCIO DE PREGÃO é o mercado da rua onde vai comprar o povo

AO LONGO DESTA REPORTAGEM e durante muitos dias, andámos de loja em loja, de balcão em balcão, de testemunho em testemunho. Ouvimos muitos comerciantes (palavrosos ou discretos) a falar dos seus negócios, a indicar os seus problemas, a deduzir os seus razões, a dizer da sua justiça. E até deixámos para trás muito recuso (que nem sempre quem pergunta encontra, entre nós, quem responde).

Em tudo isto, porém, apenas entrámos (estivemos) num mundo que se move dentro de suas cascas. Que se capta nos limites dos seus assuntos. Que se mortifica entre quatro paredes, com uma porta ao lado da mostra ou mesmo a acompanhar os expositores.

Mas, de repente (nesta súbita manhã) demos por aínda haver pregões em Lisboa e as ruas estarem cheias deles. O povo fala ao povo numa voz cantada. Numa cadência melodiosa, sonora, expressiva, arrogante, apregoada. Um bom pregão parece tornar mais barato o que se compra. Tornar mais procurado o que se vende. E assim como dar gosto ao paladar de muitas carências.

E mesmo quando o negócio não se faz, o pregão fica. Anda no ar. Passa-se pela cidade. Diz-nos tudo numa expressão, num número e, às vezes, numa só palavra.

OLNA O BELO CACHUOMO das varinas.  
PRÓ MENINO E PRA MENINA dos ambulantes.  
FREQUENTA VENHA ABAIXO da mulher da hortaliça.  
OLNA O RAMINHO DE VIOLETAS das floristas de Olinda.  
QUENTES E BOAS dos homens das castanhas, na sua época.  
PENTES E DEDAIS das velhas que flocaram das antigas capelotas.

E por aí fora, pelas ruas e travessas, até aos simples algarismos de esperança dos ensateiros ou à singela canção do «fi-fiá» na gaitinha de um resto de amoladores que ainda tesouram a cidade em todas as direções.

Como vive o seu comércio?

## A DÚZIA É (DE FACTO) MAIS BARATO

O comércio do sr. Mário Augusto Duarte é de rua, mas não é de pregão. É negócio de esquina. Um comércio de frutaria no centro das bombas que se desloca na Mouraria. De outro lado, quase em frente, é a Senhora da Saúde. E, apenas um pouco mais adiante, é a rua da Mouraria.

— Como vive o seu comércio?

— Para dizer a verdade, isto vive mal. Está sempre na mesma: só rasquinhas.

E, com o desejo de dizer tudo, o sr. Duarte exclamou:

— As frutas não deviam ter vindo para o quilo. A dúzia eram mais baratas, quando se metida, para nós e para o consumidor. Devia haver um preço de compra e não de venda. Depois, a dúzia, e o povo escolhe só a

que é. Toda a gente sabe que uma dúzia são doze. Ao quilo, não. Apalpa mais do que a conta. Deixam a fruta toda magoadada. Um grande prejuízo!

— O sr. Duarte só vende fruta?

— Só fruta e castanhas. Também posso vender grãos, mas não suco.

— Quanto faz em média, por dia?

— Uns duzentos a trezentos escudos e nisso ganho 30%, que é a base prometida, obrigatória. Mas, às vezes, vendo mais e não ganho nada: é que muita fruta apodrece e tem que se deixar fora. Não vende. Uma chatice sempre com as laranças. As bananas, por fora, à vista, lá se vão aguentando. «Tás a ver, como o negócio é fraco!»

— O sr. Duarte tem este lugar há muito tempo?

— «Tous aqui há cinco anos — e embelei — Vai

## Como vive o comércio de Lisboa—11

para cinco anos. O local é mau, mas sempre é uma rua de passagem.

E mal se viu livre deste penoso inquérito, o sr. Duarte lançou, na direcção da Senhora da Saúde o seu pregão: «ARANJA, QUEM QUER LARANJA?»



Os ricos não me compram gravatas

## FLORES HOJE SÃO UM LUXO

A sr.<sup>a</sup> Isolina Maria da Cunha Oliveira tem um lugar de flores no Mercado do Forno do Tijolo. Vende lírios da época: camélias, cravos, violetas e «arveredes».

Os ramos saem primorosos, tentadores e já ornamentais das suas mãos. As camélias e os cravos, então, parecem carne vegetal amparada pelos membros das avelãs. Mas deixemos isso.

— Como vive o seu comércio?

— Muito mal. Flores são luxo, não são artigo de primeira necessidade. Batatas

compram-se mais. A boca pede mais que os olhos.

— Que flor tem mais venda?

— Agora, os cravos. São as flores de que se gosta mais. Mas vende muito «arveredes» — é mais barato.

— Só vende flores e «arveredes»?

— Não. Como é que eu podia? Vendo vasos e plantas para «dispor». É a minha defesa. Vasos não murham. Não têm que se deixar fora.

— Qual é o seu lucro normal, em cada flor?

A senhora dona Isolina furtou-se, habilmente, à pergunta, dizendo:

— Pequeno. Muito pequeno. Mas, mesmo assim, tenho boa clientela. E, para o lado da simpatia, não é?

Não ali — que, no mercado, a chamada é substituída por «peti, frequência» — mas a uma florista de rua ouvimos este pregão popular e amaldiçoado: «AI, QUEM FREQUENCIA ESTÁ O MEU CRAVO!»

E estava

## UMA PROFISSÃO QUE TENDE A DESAPARECER

As portas do Romão, ou melhor, na passagem da rua da Bolonga para a velha nova Praça da Figueira, naquela súbita manhã, lá a passar um amolador. Um fantasma vivo que anda a recolher a força que vai fazendo desaparecer (como a sua) certas profissões.

Holma, gaita de buraco, roda de madeira, pedal e corrente, pedra de esmeril — tudo o que faz um amolador autêntico — e ainda mais o pregão morto e aviado: «AMOLA TESOURAS E NAVAILHAS».

Quisemos saber tudo do pouco que ele tinha para dizer:

— Como se chama?

— Cristiano da Costa.

— E qual o seu?

— Não sou de Arganil

(Continua na 8.ª página)

## Reportagem de TAVARES DA SILVA



Flores, lírios da época

# JOÃO MARIA TUDELLA: DEFESA, CONTRA-ATAQUE E «EXPLOSAO»

## Rejeitada em quatro concursos a canção de Tudela («Tenho amor» para amar) escolhida para o «Grande Prémio-TV»

João Maria de Oliveira Pegado Bastos Carreira — João Maria Tudela — uma história de se lhe tirar o chapéu. Na casa dos vinte e poucos, fez a rodagem em espectáculos de amadores: conhecido, primeiramente, por «Jodo do Choupal», adoptou mais tarde o nome de «Tudela» e tornou-se artista profissional. Um a um, subiu muitos degraus: hoje, em fase decisiva da sua carreira, Tudela é notícia grande. Porque está no «Grande Prémio-TV da Canção Portuguesa», como autor do poema e co-autor da música de «Tenho Amor Para Amar». A tal canção que o Duo Ouro Negro vai defender.

**O trigo e o joio**  
Tudela: 83 quilos e 167 centímetros de altura. Tudela: que anda aborrecido. Que ficou aborrecido porque...  
— É verdade. Os «Prémios de Imprensa» não estão certos. Que culpa tem o Eusebio de ser, anos a fio, o melhor futebolista português? E a Amália não ter quem lhe faça sombra?  
«Ora os jornalistas, ao criarem uma cláusula que não autoriza a mesma figura a receber prémio em anos seguidos, desmerecem o valor de uma estrela». E, em lugar de criar prémios de estímulo (para as «revelações») qualquer dia acaba por galardão o sexto ou sétimo nome da lista: porque os anteriores já foram contemplados.  
«Há, portanto, absoluta necessidade de ser revisto o regulamento do «Prémio de

detas de hoje, muitos nomes (maia ou menos) famosos, vão acabar por cantarolar para um público amorfo, conformista. Porque, deixá-los salientar, há uma grande evolução no campo profissional do artista de Rádio: quando apareci a cantar «Kanimambo», eu já estava adiantado, já ultrapassara o «tempo» artístico continental. Agora, isso está a suceder também com outros nomes: José Afonso, Adriano Correia de Oliveira e Manuel Freire, por exemplo.

**Na sociedade portuguesa não há lugar para os nossos artistas**

Tudela: que os companheiros estão a encaminhar para o comando activo de toda uma classe.  
— Quero facilitar aos meus colegas o caminho futuro. Evitar-lhes uma longa polémica. Temos bons intérpretes. E, também, bons poetas: Rinaldo Ferreira, Manuel Alegre, José Gomes Ferreira. Muitos: no «Juvenil» (do «Diário de Lisboa») estão diversos, em embrião. Foi ali que encontrei alguns poemas («Irmãos», «A Salsa» e «A história do bol casado») que Pedro Jordão musicalizou excepcionalmente, porque a inspiração foi fácil de chegar.

**Para uma fumaça e continua:**

— Outro problema em debate: a popularidade. O artista funciona na base da popularidade. Com «Kanimambo», fui popular: hoje, tenho prestígio. Lá fora, o artista que for popular, ganha em dois anos a sua independência financeira. Em Portugal, está a processar-se um fenómeno de volta-face. Isso, esse movimento de conformismo perante a rotina, deve-se a dois ou três intérpretes. E, também, a exigência de uma juventude que tem os seus ídolos, que conhece vedetas a quem convide para suas casas. Quando o artista não tem o aplauso firme da juventude está morto.

Animado:

— Há coisas que não se podem admitir. Não se podem compreender. Enquanto certos países se preparam para colocar homens na Lua há quem permaneça agarrado a condicionallismos anacrónicos. Sabe porque? Porque digam o que disserem, não há lugar na sociedade

**Tudela nasceu em Lourenço Marques a 27 de Agosto de 1929. Estudou na República da África do Sul, em Lourenço Marques e em Coimbra. Não tendo tirado nenhum curso superior, foi inspector de uma importante firma internacional. O amor pela canção levou-o a abandonar todas as comodidades da vida para se tornar um dos «elefantes» do espectáculo em Portugal: um dos artistas em que os colegas «evoltam» para o comando de uma classe amidiada.**

para o artista português: exactamente porque, para noventa por cento dos nomes que pleam os nossos poetas, ser artista equivale a grande promoção social.

**Defesa e contra-ataque**

Tudela: que «está» no «Grande Prémio-TV da Canção Portuguesa».

— Pois é. Estou no festival. Que não é de folclore, nem de fado. Mas que deveria ser de inteira validade artística.

(Num aparte, Tudela volta a trilhar os últimos passos da sua carreira: «O Pescador da Noite Fria» e «O Velho Tonto», com acompanhamento do sirteto de camara. Um «TV Clube» em moldes que seputaram toda a história passada. E, acima de tudo, um recital no Teatro Villaret, que foi como

que o ultimo apelo para a desmistificação do conformismo).

Tudela: intransigente no debate.

— Lamento que a Imprensa não esteja (como eu) a procura de uma verdade maior. Por vezes, começo a imaginá-la fazendo a apologia de valores duvidosos ou, simplesmente, medíocres.

«Isto não vem para o caso. Mas, porque razão é que o meu colega Nicolau Breyner ganha o «Prémio de Imprensa» referente ao «cançoneta do ano»? Fiquei muito surpreendido. Mas, pelo que ele me disse, o mais surpreendido ainda foi o actor Nicolau Breyner...

**Maia:**

— Não é que desejasse o título se me dessem (hoje) não lhe atribua o valor que, em princípio, ele deve merecer. A Imprensa tem de diferenciar-se do publico. Não é uma horda de muitas cabeças: tem só uma, e no seu lugar. A verdade é que... Bem, adiante. Que mais quer saber?

**Numa corrida (com justiça)**

— Preparo novo recital: que possa ser um espectáculo rentável. Na TV, só vou surgir duas ou três vezes por ano. Isto, porque não quero defraudar quem em mim acredita...

«A juventude actual não tem motivos para se envolver com o património que lhe foi legado. Eu, como artista, também nada de bom herdei dos afortunados (ou pobres) antepassados. E, todavia, isto é tudo tão fácil-

**Tudela tem uma grande colecção de chapéus e harmonicas. Jogou basquetebol pela Académica de Coimbra e pelo Desportivo de Lourenço Marques (companheiro, nesta equipa, de Alberto Costa Pereira). Em ténis, chegou a ser considerado o terceiro jogador moçambicano e, em 1960 venceu, em Luanda, o campeão de Angola. Praticou, ainda, futebol, natação e ténis de mesa.**

mente corrigível... Se, em cada sector, cada um trabalhar para a comunidade...

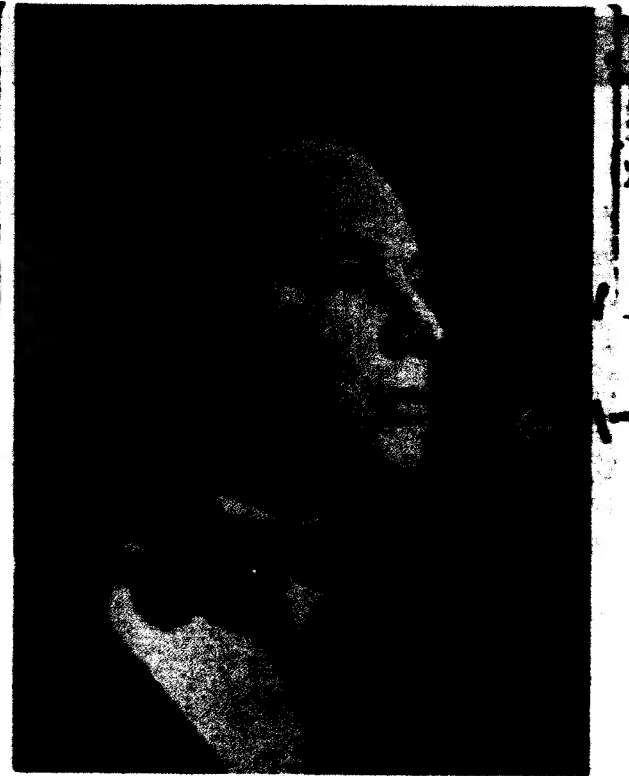
— Ouça, Tudela: e o «Grande Prémio-TV da canção portuguesa»?

João Maria Tudela. Uma história de se lhe tirar o chapéu. Uma história que começa quando o rapaz era apenas o João Maria de Oliveira Pegado Bastos Carreira. Que nem sonhava que, a 24 de Fevereiro de 1969, numa sala cheia de dourados e peitinhos brancos, numa sala chamada de Teatro São Luiz, podia (finalmente) ser o

### Jornadas Culturais dos guias-intérpretes

Numa organização do respectivo sindicato estão a decorrer as Jornadas Culturais dos guias-intérpretes portugueses, cujo programa se prolonga até ao dia 15 de Março, preenchido com palestras e visitas guiadas sob a direcção de entidades da maior competência.

A primeira palestra, sobre História de Portugal, será proferida depois de amanhã, no Palácio Pous, pelo sr. prof. Jorge de Macedo.



Tudela: ideias e conceitos

grande vencedor: o íman capaz de centralizar um milhão e tal de atentos espectadores.

— É verdade. Já estou na corrida. Com uma canção curiosa que o Duo Ouro Negro vai tentar que triunfe. Chama-se «Tenho Amor Para Amar» e, nos últimos quatro festivais de canções portuguesas, foi sempre eliminada pelos juris.

— Como?

— É isto que lhe digo. Em Espinho, na Figueira e em Aranda ninguém a quis. Está a ver como os homens mudam, como a apreciação dos homens muda quando menos se espera?

Em pé, a despedir-se:

— E, no entanto, só agora a justiça bate à porta.

NEVES DE SOUSA

## VIDA MUSICAL

### MÚSICA PORTUGUESA NO PRÓXIMO CONCERTO DA ORQUESTRA DA GULBENKIAN

No programa elaborado para o próximo concerto da Orquestra de Camara Gulbenkian, que se realizará no dia 5 no cinema Tivoli, às 18 e 30, estão integradas três obras de autores portugueses, o que confere a esta manifestação musical um interesse novo, uma vez que se possibilita ao publico a audição de musica representativa de raiz nacional.

A Orquestra de Camara Gulbenkian, dirigida pelo seu maestro, Gianfranco Rivoli, interpretará a abertura da «Paixão» de Almeida Motta, «Sinfonia» de A. C. Silva Pereira — duas primeiras audições modernas absolutas — e a «Suite Concertante», para cravo e orquestra de Armando José Fernandes, obra que foi encomendada pela Fundação Gulbenkian e que, neste concerto, será apresentada pela primeira vez ao publico.

A Orquestra de Camara Gulbenkian terá a colaboração solística, na obra de Armando José Fernandes, da cravista, Maria Malafaia, artista bem conhecida no nosso meio musical.

Neste concerto, o Coro Gulbenkian interpretará a famosa obra de Dallapiccola, «Cantos da Paixão», uma das criações deste compositor mais representativas da personalidade artística e da ideologia e estética deste notável musico contemporaneo.

A venda de bilhetes para a segunda série de concertos

da temporada de 1968-69 da Orquestra de Camara Gulbenkian efectua-se nas bilheteiras do Cinema Tivoli.

**Admissão de novos elementos ao Coro Gulbenkian**

Até quarta-feira encontra-se aberta a inscrição para o concurso de admissão ao Coro Gulbenkian, para efeito de preenchimento de duas vagas existentes no naipe de baixos da secção B.

As provas decorrerão no dia 7, às 18 e 30, na Fundação Gulbenkian (Avenida de Berna, 52) e constarão de vocações, leitura a primeira vista, entoação e interpretação de uma peça a escolha do concorrente.

Os interessados deverão dirigir-se ao Serviço de Musica da Fundação (Avenida de Berna, 45-A) dentro das horas normais de expediente, a fim de preencherem um boletim de inscrição e entregarem duas fotografias tipo passe.

Não será aceite a inscrição de individuos com idade superior a 40 anos.

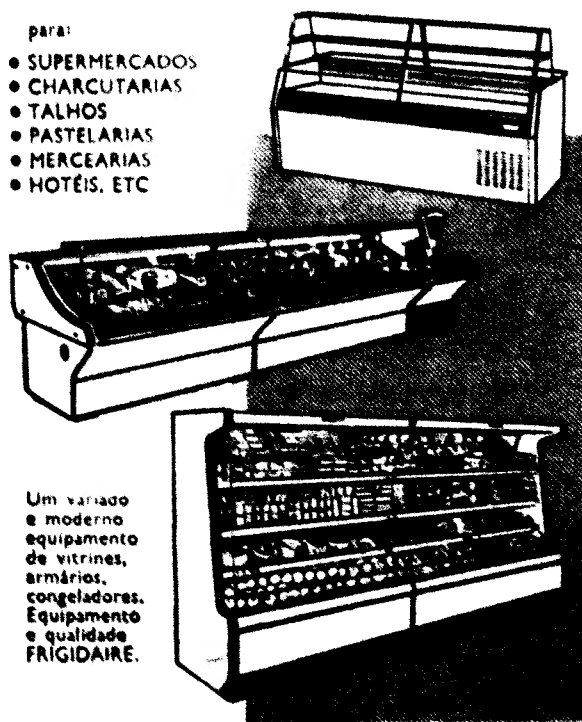
#### História da Música Europeia

A convite da Fundação Gulbenkian, o dr. João de Freitas Branco vai dirigir mais um Curso de Iniciação à História da Musica Europeia em que será analisada a personalidade artística e a obra de oito grandes expoentes da interpretação musical: Haendel, Tartini, C. Ph. Em. Bach, Lúcia Todt, Paganini, Beethoven, Liszt e Wagner.

Este curso começa na próxima segunda-feira e é constituído por oito lições, a realizar no auditório da Fundação de segunda-feiras (18 e 30), com excepção da lição do dia 10 de Fevereiro, que se realiza às 21 e 30. A entrada é livre.

### VITRINES EXPOSITOAS

- para:
- SUPERMERCADOS
  - CHARCUTARIAS
  - TALHOS
  - PASTELARIAS
  - MERCEARIAS
  - HOTEIS, ETC



Um variado e moderno equipamento de vitrines, armários, congeladores. Equipamento e qualidade FRIGIDAIRE.

**FRIGIDAIRE** - Instalações Frigoríficas e Arduas Domésticas, Lda. AVENIDA DO BRASIL, 40-A TEL. 763024/5 LISBOA

Imprensa: o maior incentivo a que um artista pode aspirar.

Tudela: que sabe falar na sua época.

— Há correntes universais e mal estaria que Portugal não acompanhasse os movimentos do estrangeiro. Estou em voga Joan Baez e Bob Dylan. E, afinal, eles são o prolongamento de Brassens e Breel. O que pretendo dizer com isto? Que a juventude se renova. Que, em cada dia que passa, uma nova camada (de intérpretes como de espectadores) está a despojar.

Diz ele, saliente Tudela: — Daqui a meia dúzia de anos talvez suceda um fenómeno: talvez não existam artistas «canalhetes». E, dentro de dois-três anos, o publico acabará por distinguir o trigo do joio. E muitas ve-

# CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

Montes «Cartas do Brasil» escrevi, há anos, várias vezes sobre um tema que era fogo nesse tempo: — a reforma agrária. Havia os adeptos, que faziam muito barulho, e só isso. E do outro lado o exército dos donos das terras, sublimemente armado de eficientes epistolários. Os jornais, conforme as suas tendências, enchiam páginas com o debate. No Congresso, uns e outros trocavam-se com diálogos assim: — «Transcreva agora, em 1968, este trecho da crônica por mim enviada em Maio de 1963 para o «Diário de Lisboa»».

«Leader» da direita — Vocês não terão reforma nem a mauca.

«Leader» da esquerda — Nós faremos a reforma nem que seja a pau. Claro, não fizeram. E eu, um pouco cínico, acabava assim o meu texto:

— Você acredita na Reforma Agrária?

— Acredito sim, no dia de São Nunca. Depois muita coisa aconteceu no sucessivo morrer destes seis anos. Veio a revolução de Março. Creio que o marechal Castelo Branco ainda insistiu no tema. Mas por pouco tempo pois surgiram, suponho, outros candentes problemas. No entanto, há pouco mais de um mês, eclodiu o 13 de Dezembro e logo os ministros do Marechal Costa e Silva começaram a falar ousadamente em reformas. Até os jornais transcreveram o que parece ter dito o ministro da Justiça: «A revolução vai começar agora» (nós sabemos que revolução é promover um sentido de justiça social) — e então o ministro do Interior, probo defensor da valorização amazônica, logo insistiu na necessidade urgente de se criar um Brasil renovado, enquanto o titular da Agricultura declarava estar trabalhando no que deve ser em breve a realidade da reforma agrária.

«Oitenta e três por cento das terras agrícolas, dizia há dias o deputado em férias Wilson Martins, são controladas pelo latifúndio. Só o que sobra cabe ao minifúndio.»

Ora o ministro do Interior de que falei acima, o general Albuquerque Lima, afirmou ainda, em entrevista à Imprensa, que garantiria o apoio da jovem oficialidade do Exército à reforma agrária, dizendo não acreditar em pressões contra ela, tanto de ordem política, como das oligarquias econômicas.

Assim, desta vez, talvez o meu dia de São Nunca acabe morrendo na fogueira da minha descrença. O Governo tem todos os trunfos na mão. Por isso é de acreditar, agora, que o Brasil caminha de vento em popa para o desafio do ano 2000...

DOIS

Acho que já acreditei em muitas coisas. Até em democracia. Hoje não acredito mais. Os idealismos da minha mocidade eu os sei sepultados em todos

os campos das batalhas perdidas. Depois, aí está, avizinha-se o segundo milénio do cristianismo. O que se escreve sobre o ano 2000, o que se imagina, o que se prevê — despoja-me de todos os meus sonhos. Agora, daqui por diante, é preciso sonhar diferente. E como não posso alcançar esse diferente contento-me em gritar as ondas, aqui na praia da Barra:

— O mar brasileiro é eterno, eu saúdo em ti o ano 2000. E o mesmo quero dizer àqueles que nos laboratórios do mundo estão inventando um futuro de surpresas...

TRES

Eu que amo o Brasil gosto porém de imaginá-lo nesse amanhã para mim impossível. Mas uma coisa eu pensava

## PARA UM MUNDO NOVO UMA MENTALIDADE NOVA

deste mundo de hoje, por mim convívio, em que no mesmo palco também representei meu papelzinho modesto, — vamos deixar para sempre um manancial vastíssimo de folclore. O dia-a-dia do nosso folclore...

— Ah, quanto e quão gostoso o folclore deste ontem que nós seremos um dia. E fui conversar com Mestre Luiz da Camara Cascudo. E, como sabem, o homem que no Brasil melhor conhece assuntos de cultura popular. Está passando umas curtas férias aqui no Rio de Janeiro, onde não vinha há muitos anos. Levou-me Joracy Camargo. Alá, Luiz da Camara Cascudo está sempre aqui em casa sobre a minha mesa, sendo doutamente meu professor nas páginas destes dois grossos volumes em forma de dicionário que esclarecem todas as minhas dúvidas sobre costumes, gente, crenças, festas, magias, artesanatos e milhões daquelas coisas mínimas que formam a geografia deste povo de muitas raças...

— Mestre, acredita que o folclore seja respeitado para lá do ano 2000?

— Por quem? O ser humano na era mecânica viverá apenas na função de simples parafuso. O único folclore possível será o das próprias máquinas na fatalidade inevitável dos seus enguiços.

— Todo o seu trabalho, todos os seus volumes estarão então perdidos?

— Um dia, daqui a mil anos virão talvez seres de outros sistemas solares e hão-de descobrir que existimos como almas, e gostarão de saber como era o homem antes de ser máquina, e procurarão através dos velhos livros conhecer a intimidade dos seus hábitos...

— Já sei. Nas suas crenças, na sua fé, nas nossas fézinhas no fogo do bicho...

— Nem isso, meu caro. Já sei que mataram o fogo do bicho. Desconhecia. Chego de uma viagem de seis meses na África. E. Estão acabando com o pitoresco do meu dicionário folclórico...

E ri numa gostosa gargalhada.

QUATRO

Mas eu estava falando de reformas. Esse negócio de chamarem o Brasil de país subdesenvolvido é que tem sido um dos seus grandes males porque o Brasil — e afirmo-o pelo que tenho visto, sabido e assistido — continua intieruptamente a ser espoliado das suas maiores riquezas. Os brasileiros, al-

guns, são responsáveis. Duvidam de si próprios e nessa descrença ajudam outros nas suas pilhagens. Coisa, é claro, que vem de longe. Sobre, relutantemente, a protecção de bandeiras poderosas. Mas se descermos ao quotidiano, ao trivial, aquilo que chega a ser folclore — aí é que se vê como, apesar de tudo, este Brasil tem recursos para resistir a tantas e tão lucrativas depredações...

CINCO

Passei o ultimo fim-de-semana em Minas Gerais. E encontrei os mineiros transtornados e possessos. Descobriram agora que há meio século estão sendo diariamente roubados no seu enorme acervo artístico.

Se, até há pouco, como disse Otó Lara Resende, os mineiros só eram solitários no cancer, agora todos se estendem as mãos num enorme esbravejar de vítimas. Meio século de pilhagem, ouvi de boca em boca, que levou e espalhou pelo mundo as mais famosas riquezas artísticas das igrejas da sua velha província.

SEIS

A maior parte das valiosas antiguidades supostamente guardadas nos templos de cidades históricas, fazendas e arraiais, estão desde 1920, sendo roubadas ou compradas por tula-e-meta.

Não há apenas roubo, afirmou-me um delegado de polícia: — os padres

é que, devorados pela ambição, venderam a maioria das imagens das suas igrejas, embora numa desculpa esfarapada o Bispo-Auxiliar de Belo Horizonte tenha afirmado: — «Não roubam bancos? Porque não iriam roubar igrejas?»

SETE

Na verdade o roubo tem sido uma frente única. Nos três últimos anos foram vendidas três igrejas inteiras, além de uma outra no arraial próximo de Itabira, e mais as de Itapeceira, de Leopoldina e de Piranga, além das capelas de São Sebastião do Morro da Saudade.

Disse-me Augusto Lima Junior, velho escritor e de quem possuo alguns volumes autografados: — «Os templos foram furtados até em cálices sagrados, paramentos e objectos sacros. Tudo com confusas coberturas oficiais. Em Ouro Preto um funcionário do Estado levou para casa a imagem da Senhora do Rosário. Mas como eu falei nisso, e houve escândalo, ele correu e colocou no lugar da antiga uma outra imagem sem o menor valor...»

OITO

Há meio século saem antiguidades de Minas. Primeiro das cidades tradicionais como Ouro Preto e Mariana. Depois das cidades menores, e até de fazendas do interior conhecidas pelos seus móveis rústicos e pesados. O melhor que havia e foi possível comprar ou furtar foi levado até 1945. Depois vieram outros compradores, chamemos-lhes piratas, e levaram vagões cheios de antiguidades. Um exemplo que causa espanto: — o grande lampadário de prata do Palácio Municipal de Buenos Aires, na Argentina, saiu tueteiro da igreja matriz de Sahará.

NOVE

Levam, carregam, roubam, e, no entanto depois deste imenso saque de meio século, os mineiros ainda podem dizer machucados, porém orgulhosos: — Mas o nosso acervo artístico ainda continua sendo o maior do Brasil...

DEZ

É por estas, e por outras, que é agradável ouvir os ministros do Marechal Costa e Silva afirmando ter chegado a hora de reformas fundamentais. Grande e justa medida. E aqui se justifica uma delas: — a reforma de mentalidade daqueles brasileiros que pensam mais em si-mesmos do que no Brasil. Mas enfim não há de ser nada porque Deus é batano.

Barra, Fev. 69

## Uma estátua de Gil Eanes em Lagos

LAGOS, 2 — Com a presença de membros do Governo e outras entidades oficiais, serão inaugurados em Maio o moderno edifício do Palácio da Justiça e o monumento ao navegador lisboense Gil Eanes na grandiosa Avenida das Descobertas.

## ELECTRIFICADA

## A ALDEIA DE ZARA

MOGADOURU, 2 — No passado dia 26 foi electrificada a aldeia de Zara, próxima desta vila. Presidiu ao acto o Bispo de Bragança que efectuava na data a sua habitual visita pastoral.

## COMO VIVE O COMÉRCIO DE LISBOA

(Continuação da 1.ª página)

— Há quantos anos está em Lisboa?

— Já há 22.

— Sempre foi amador?

— Sempre. «Quis vim cá «para» isso.

— Então diga-nos: como vai o seu negócio?

— Por um certo hábito de tratamento profissional, o sr. Cristiano exclamou:

— «Ohe freguês, nunca esteve tão bom «comagoras»!

— Ah sim! E porque?

— Há três «razões»: «existe» mais trabalho; é mais «cedro» e nós «somos» menos «moladores».

— O senhor trabalha só na rua ou também para alguma loja?

— Lojas «quepodas», freguês! Trabalho «prás» casas «aproveitadoras».

— Outra coisa: a rua da Betesga faz parte da sua volta habitual?

— «Quenada»! Hoje é «queus» sai do Largo das Olarias e vim «prá» Bazar.

— E, no seu «filé-filé», «filé-filé» tocado numa galinha de mão, o sr. Cristiano engolfou-se no trânsito da Praça da Figueira.

**A RUA TAMBÉM**

**COMPRÁ GRÁVATAS**

Ainda dentro desta manhã, mas já no Largo do Conde Barão, como quem anda à procura de Lisboa, encontramos um ambulante de gravatas. Cordão ao pescoço. Mostro-lhe a vista. Uma paleta de cores listadas.

— E SEDA, FAXAVOR?

— Era o prego do sr. António Pereira. Prego acompanhado pelo levante, na «monta», dum monte de gravatas

que, em seguida, lhe calam, da cintura aos joelhos, como serpentinhas atiradas.

— Como vai o seu comércio?

— Hoje, dá-me para a sopa, mas também nunca me deu para muito mais.

— Há quanto tempo tem este negócio?

— Para cima de 35 anos.

— E é só disso que vive?

— E só, mas vivo mal.

— Então?

— Ao fim de tantos anos, não sei fazer outra coisa. Não é?

— Vende, por dia, muitas gravatas?

— Uma média de dez — tá-lá.

— Sempre na rua?

— Sempre e sem poder parar, que, se não, sou multado. Leis!

— Quem são os seus compradores?

— Toda gente da classe trabalhadora, que os ricos não me compram nada, nem eu tenho artigo para isso.

Digase que, nesta resposta, não havia nem desalento, nem orgulho: o povo fala como pensa — é a sua força.

— Uma última pergunta, sr. Pereira: Tem fornecedores habituais?

— Não. Forneco-me em qualquer armazém, numa margem de lucro, para mim, de 20 a 25%.

— E, a concluir, acrescentou:

— Uma coisa tão pouca, mas, que, mesmo assim, é tão regatenda...

A SEGUIR — «Petiscos e bolos, bares e leituras».

## NOTÍCIAS DE VISEU

### Cerimónia militar

VISEU, 2. — Visitou, pela primeira vez, o Regimento de Infantaria 14, o sr. general Viotti de Carvalho, que era acompanhado, desde Tomar, pelo chefe do seu Estado-Maior, sr. tenente-coronel Ricardo de Abreu e ajudante, sr. tenente Cunha Caldeira. Foi recebido pelos srs. coronel José Manuel Castanha, e tenente-coronel Sá da Costa, respectivamente, comandante e segundo comandante da unidade. Uma companhia, com clarins e charanga, previu a guarda de honra, a qual, após a revista, desfilou em continência. Na biblioteca aquele oficial general recebeu os cumprimentos da oficialidade, e, ao agradecer, amonitou a firme lealdade do regimento. Saudou, também, os sargentos que lhe foram apresentados e visitou, depois, a Casa de Recrutação e o Distrito de Recrutamento R. 14.

## AS PRIMEIRAS ANDORINHAS

### CHEGARAM AO ALGARVE

OLHAO, 2 — Chegaram as primeiras andorinhas ao Algarve.

As amendoieiras encontram-se na pujança da sua floração.

E o mar, ao longo da costa, já convida a uma mergulho na água azul.

## BOLSAS DE ESTUDO CONCEDIDAS PELA NATO

Sob o patrocínio do Comité Científico da NATO, vai entrar em execução o II programa de bolsas de estudo, a que poderão concorrer todos os licenciados com interesse pela investigação científica que pretendam realizar trabalhos ou prosseguir os seus estudos nos domínios da Matemática, Física, Química, Biologia, Engenharia e Medicina não clínica.

Os pedidos de bolsas a for-

mular em impresso próprio deverão ser apresentados ou enviados à Comissão Coordenadora de Investigação para a NATO até ao dia 15 de março.

Quaisquer informações podem ser solicitadas ao secretário da Comissão, pessoalmente ou por escrito ou pelos telefones 561061 e 561062. — Rua Barata Salgueiro, 28, 2.º, em Lisboa.

## BOATO SEM FUNDAMENTO

# Não há qualquer suspeita sobre marisco portador de vírus da poliomielite

— Não há qualquer suspeita da presença de vírus transmissores de doenças graves no marisco consumido em Lisboa — declarou ao nosso jornal um informador da Direcção dos Serviços de Abastecimento da C. M. L.

Segundo a mesma fonte, carece de todo o fundamento o rumor segundo o qual

algumas espécies postas à venda seriam portadoras de vírus da poliomielite.

A confirmar-se essa hipótese, estaríamos na presença de uma situação grave do ponto de vista da saúde pública, muito embora grande parte do marisco se destine a mesas fartas, que são minoria.

Doença infecciosa aguda,

esporádica ou endémica, a poliomielite ataca principalmente as células das hastes anteriores da medula, conduzindo muitas vezes a manifestações de paralisia espinal ou cerebral. O vírus seu portador está presente nas secreções da faringe e/ou nas fezes dos indivíduos infectados, podendo ser transmitido directamente — entre humanos — ou por intermédio de alimentos.

Mas o apreciador de marisco pode sossegar. Disse-nos um funcionário dos Serviços Veterinários dos Portos de Pesca, destacado na Docapesca de Pedrouços:

— Em vários anos de inspecção de alimentos, nunca deparei com este problema. Quando muito poderia falar-se das ostras, não a propósito da poliomielite, mas para focar a sua especial condição de marisco criado em águas interiores, com risco de poluição por vazamento de esgotos. Aqui o problema seria o do tifo. Simplesmente, os parques de ostras estão licenciados e sinalizados, e têm estações de depuração. Acabou-se o alarme.

### Uma doença em regressão

Intervenção decisiva foi a do dr. Borges da Fonte, delegado de Saúde de Lisboa, que nos prestou o seguinte esclarecimento:

— Não temos notificação de qualquer caso. Essa suspeita é uma simples presunção, um factor de ordem psi-

cológica. A admitir-se o marisco portador de vírus da poliomielite, seria apenas como raridade. O marisco não tem sido incriminado por isso.

A doença está em regressão entre nós. De 1965 para cá desconheço quaisquer óbitos por poliomielite na área da minha Delegação de Saúde, e mesmo os casos não mortais têm sido poucos. Incidiram todos eles em crianças não vacinadas, filhas de gente modesta, e a doença foi, digamos, importada da província.

Para o dr. Borges da Fonte, a campanha de vacinação em massa deu resultados altamente positivos. A doença foi debelada logo na «fase de ataque». De facto ela pode ser veiculada por qualquer alimento, mas a dose patogénica exige alguns milhões de vírus. Não, não há suspeitas sobre o marisco.

Há, sim, poluição de praias, em especial as da Costa do Sol. Entretanto, a próxima conclusão do collector marginal afastará essa preocupação.

Por nossa conta recordados os avisos que têm sido feitos na R. T. P. (dr. Ramiro da Fonseca): para que a campanha de vacinação seja perfeita é preciso não esquecer o necessário *rappel*, sem o qual a imunização ficará num nível muito teórico.

### Inspeção rigorosa

Se bem que a detecção do vírus da poliomielite exija meios tão extremos como o microscópio electrónico, já se diz-se que a inspecção do marisco consumido em Lisboa se faz, dentro do possível, com o máximo rigor.

Cheiro anormal, moleza, putrefacção ou conspurcação levaram a rejeitar, durante o ano passado, quase 19 toneladas de marisco no Mercado Abastecedor de Peixe Mudo (Ribeira) e na Docapesca de Pedrouços. A percentagem do produto reprovado (18 816 kg) em relação ao inspecionado (538 566 kg) elevou-se a 3,2 por cento.

Pouco marisco desembarca na Docapesca. O total de 1968 ficou por escassos 12 986 kg, com 36 kg rejeitados. Numeros mais esclarecedores — amavelmente fornecidos pelo dr. Filipe Morgado Romeiras, director dos Serviços de Abastecimento da C. M. L. — dizem respeito à Ribeira, onde foram analisados, em 1968, nada menos de 526 100 kg de marisco, com 18 780 kg rejeitados pelos veterinários do serviço.

Assim, a grande doença do marisco continua a ser, na expressão de um velho vendedor da Ribeira, e seu preço quase sempre inconstante. Só esse sintoma, porém, não é suficiente para agora o frequentador do covejarias ou a dona de casa com orçamento mais desafiado.

## VOLTA O CINEMA A MONCORVO

MONCORVO, 2 — Depois de um período de encerramento para o qual parecia não se encontrar qualquer saída, vai reabrir o cinema desta vila. A exploração foi adjudicada à firma distribuidora Lusomundo, de Lisboa.

### A igreja matriz

Uma boa notícia: acaba de ser criada mais uma carreira de camionetas nesta região, ligando Felgar e Vila Franca das Naves, com passagem pelo Carvalhal, Larnho, Moncorvo, Pocinho, Foz Coa, Chás, Longroiva, Mariativa, Corcoba, Rabagal, Cótimo, Cogaia e Vale do Selho. Ganhou a adjudicação a empresa Viuva Carneiro, de Meda.

Como nem tudo pode ser bom, continua muita gente a espera das decantadas reparações no adro da igreja matriz. O quadro, de completo abandono, é confrangedor. Talvez a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais possa atender ao problema, que aliás é da sua competência.

## O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Lapa, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhal, Carvalhal, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Santa Clara, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 20, e na Tabacaria do Restaurante do Aeroporto em Pedras Salgadas, a partir das 18 horas.

# É este o elemento mais importante do seu barco.



Quando comprar o seu barco escolha cuidadosamente a unidade propulsora. Se estiver equipado com um «Stern Drive» OMC EVINRUDE, bravo! foi uma boa escolha. Ele proporcionar-vos-á performances excepcionais. Sabe que a coluna do seu «Stern Drive» OMC EVINRUDE se eleva electricamente, com um simples premir de botão, até 75° e isto, note bem, sem prejudicar a sua elevação imediata quando toca em objectos estranhos submersos. E a coluna existente no mercado que mais se eleva. É também a única que lhe permite virar de bordo a 90°, mais 30° que qualquer outra marca. É por esta razão que com o «Stern Drive» OMC EVINRUDE pode manobrar o seu barco dentro de uma doca ou porto congestionado com a mesma facilidade com que o faz em mar aberto. E que silêncio! Se ouvir qualquer coisa além do grito das gaivotas, só poderá ser o correr da água sob o casco ou o calmo ronronar do motor, porque o escape é submerso. As inversões de marcha são tão suaves como as mudanças de velocidade automáticas de um carro. Todo o motor está protegido contra a corrosão. Possibilidade de ser equipado com um sistema de refrigeração por água doce. Verifique pois, antes de decidir a compra do seu barco, se ele está equipado com um «Stern Drive» OMC EVINRUDE. Quatro modelos à sua escolha: 80, 120, 155 e 210 CV, todos com uma garantia de 2 anos e assistência após-venda.

Envie este cupão ao Distribuidor e receberá mais detalhes sobre o Motor OMC Evinrude «Stern Drive»

Nome

Morada

N.º

D. L.

Dirija-se ao Distribuidor Exclusivo  
MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.  
Av. 24 de Julho, 32-A - Lisboa - Telef. 64 77 10

## EVINRUDE

O poder da experiência

# Diário DO PORTO

## O aniversário de Rocha Brito

Numeroso o grupo de amigos que se reuniu em volta do empresário Rocha Brito, no aniversário do seu 83.º aniversário, ontem ocorrido. Foram recordadas páginas da vida desse homem que se tem devotado à cidade do Porto, oferecendo-lhe os mais variados espetáculos e dotando-a de um teatro (o «Sá da Bandeira») e honra a nobre cidade e em apoio da maioria dos artistas.

## Grupo dos Modestos

Está marcada para amanhã, às 21 e 30, a assembleia geral ordinária do Grupo dos Modestos, na qual serão discutidos assuntos de interesse para a colectividade, e, ainda, apreciado o Relatório e Contas da Direcção. Serão também eleitos os novos corpos directivos.

## Centro de Saúde Mental de Vila Real

VILA REAL, 2 — O Centro de Saúde Mental de Vila Real será construído no lugar do Tojal, freguesia de Bodelo, sito nos limites da cidade. A Comissão de Construções Hospitalares procedeu à celebração de alguns dos estudos de expropriação amovível.

## Um pronto-socorro para os voluntários de Ilhavo

ILHAVO, 2 — Os Bombeiros Voluntários desta vila vão adquirir, em breve, um pronto-socorro de neveiro, para o que está a correr uma subscrição pública promovida por um jornal local. A Câmara Municipal ofereceu já um donativo valioso.

## ESTÁTUA DE D. AFONSO III EM LEIRIA

LEIRIA, 2 — O património artístico desta cidade vai ser enriquecido com mais uma evocação artística: a estátua de D. Afonso III, monarca que, na então vila de Leiria (1254) efectuou as primeiras cortes em que participaram os representantes do povo. O monumento será oferecido à cidade pelo ministro da Justiça.

## O NORDESTE MAIS PRÓXIMO DE LISBOA

FELGAR, 2 — Esta povoação freguesia vai contar, dentro em breve, com uma carreira de camioneta para Vila Franca das Naves. O empreendimento é óptimo, pois a carreira vem facilitar, grandemente, as comunicações com o centro e o sul do País, tornando-se fácil de atingir Coimbra e Lisboa.

## ACESSO À ILHA DA ARMONIA

OLHÃO, 2 — Começaram os trabalhos para a construção da Avenida Marginal e da futura ponte de acesso à Ilha da Armonia.

## UMA PEÇA INFANTIL PELO TEATRO DE ENSAIO DA EMPRESA FIMA-LEVER

O Teatro de Ensaio da Fima-Lever apresentou-se, ontem à tarde, no Teatro São João, num espectáculo dedicado aos seus clientes e amigos da cidade do Porto. Foi levada à cena a peça infantil «O lobo que fez figura de bobos», fantasia em verso de Steko Gil, com música original de Artur Rebocho. A representação, a cargo de um grupo de amadores da Fima-Lever, sob a direcção de Rego da Silva, alcançou assinalado êxito. De facto, o grupo possui alguns valores que poderiam enfiar ao lado de profissionais sem o menor receio. Daí, o espectáculo ter atingido elevado nível artístico, mormente no final do primeiro quadro, de uma plasticidade que parece ter sido arrancada de um conto das mil e uma noites.

As interpretações de Ana Maria, em «Maria Rita» e «Avô», de Clara Torres («Capuchinhos»), de Clara Jorge («D. Coruja»), de Tereza Rego («Joaninhas»), e, ainda, da apresentadora Mané, estiveram correctas o que contribuiu para o êxito da apresentação. Os restantes intérpretes houveram-se bem nos seus papéis, nomeadamente o grupo arquiéle dos «Coelhinhos». De referir também a música, a cenografia, a coreografia e as luzes.

A noite, na sede do Clube do Pessoal da empresa, houve uma recepção à imprensa para a apresentação dos elementos do teatro, a qual se revelou de franco e animado convívio. Estiveram presentes os administradores sr. Staab;

## Furtos

De passagem por esta cidade, a sr.ª D. Maria Emilia Monteiro Moraes Pinto, domiciliada na Rua de Alexandre Herculano, 26, em Lisboa, foi vítima do furto da sua máquina fotográfica, no valor de três mil escudos, que se encontrava no interior do seu automóvel. Apresentou queixa na Polícia.

Apresentou também queixa na P. S. P. o sr. António Moreira Machado, residente em Lusada, contra um seu empregado, acusando-o do furto de 10 contos em dinheiro, de um cheque de igual importância e de um relógio de pulso.

## Bombeiros Voluntários da Arcosa

Em assembleia geral ordinária dos Bombeiros Voluntários da Arcosa, foram eleitos os novos corpos directivos. Para presidirem à Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal foram designados os seguintes senhores: Manuel de Sousa Lopes, Francisco Nunes da Silva e Joaquim Fernandes Campelo.

## Festas de Carnaval

A empresa artística, proprietária do Coliseu do Porto, está a elaborar, para o próximo Carnaval, o programa de um atraente espectáculo. Na pista actuará uma grande companhia de circo, que inclui artistas de categoria internacional. Nas noites de Entrudo haverá, os tradicionais bailes.

dr. José Carlos Cardoso e o director de vendas sr. Fernando Verdasca, que vieram expressamente de Lisboa, e o gerente da Fima no Porto, sr. Mário Loureiro do Amaral. Pelo clube, a sr.ª D. Julia Abreu, Manuel Monteiro, Daniel Gomes Cervan e Augusto Abreu.

No decorrer da reunião, foi entregue pelo sr. Staab ao sr. Mário Loureiro um relógio em ouro pelos seus 15 anos ao serviço da empresa e falaram para se referirem ao intercâmbio artístico o sr. dr. Carlos Cardoso e dr. Alberto Monteiro.

## Espectáculos para hoje

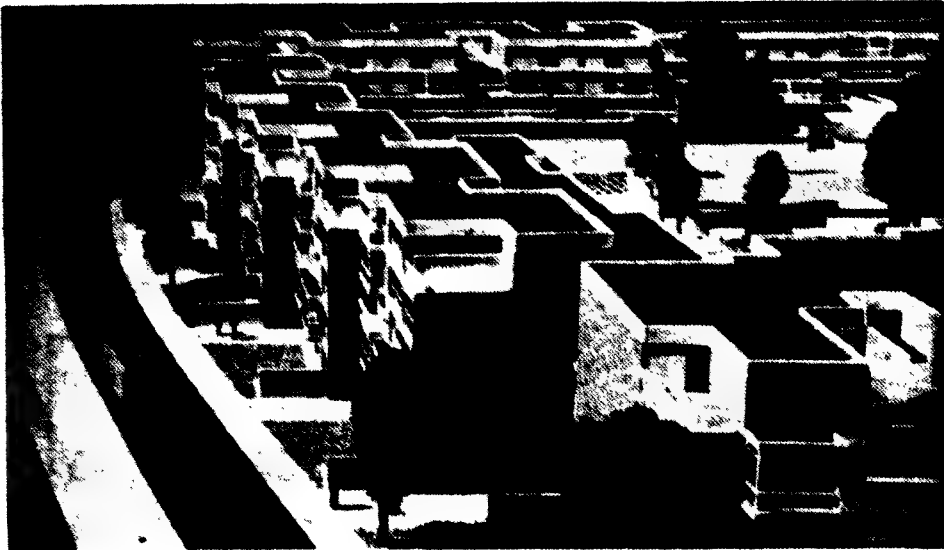
TEATROS  
SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Amor-68» (17 anos); ANTONIO PEDRO — As 22: «Desporto Rei» e «Tro Simplicio» (12 anos).  
CINEMAS  
SAO JOAO — As 21 e 30: «A Condessa de Hong Kong» (17 anos); RIVOLI — «Vinte e quatro horas na vida de uma mulher» (17 anos); COLISEU — As 2 e 30: «O homem do golpe perfeito» (17 anos); AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Missão na União Soviética» (12 anos); TRINDADE — As 21 e 30: «Romeu e Julieta» (17 anos); BATALHA — As 21 e 30: «A minha filha é um problema» (17 anos); OLIMPIA — As 2 e 30: «Justiça de Gringo» (12 anos); ESTUDIO — As 21 e 30: «Um coração solitário» (17 anos); VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A irmã Yé-Yé» (12 anos); JULIO DINIS — As 21 e 30: «A loba solitária» (17 anos); CARLOS ALBERTO — As 21: «A revolta dos apaches» e «Marinheiro apaixonado» (12 anos); NUNALVARES — As 21 e 30: «A vingança dos vikings» (12 anos); ODEON — As 21 e 30: «O expresso do inferno» (12 anos); CINE-GAIA — As 21 e 30: «A princesa» (17 anos); CINE-VITÓRIA — As 21 e 30: «Um homem e uma mulher» (17 anos); CINE ERASINDE — As 21 e 30: «O mundo mauco» (12 anos).

## Amanhã, à tarde

CINEMAS  
SAO JOAO — As 5 e 30: «A Condessa de Hong Kong» (17 anos); RIVOLI — As 15 e 30: «Vinte e quatro horas na vida de uma mulher» (17 anos); COLISEU — As 15 e 30: «A brigada do diabo» (17 anos); AGUIA D'OURO — As 5 e 30: «Missão na União Soviética» (12 anos); TRINDADE — As 15 e 30: «Romeu e Julieta» (17 anos); BATALHA — As 15 e 30: «Raquel, Raquel» (17 anos); OLIMPIA — As 5 e 30: «Justiça de Gringo» (12 anos); ESTUDIO — As 15 e 30: «Um coração solitário» (17 anos); VALE FORMOSO — As 15 e 30: «A irmã Yé-Yé» (12 anos); CARLOS ALBERTO — As 15: «Centúrias portenas» e «A rinha mistica» (12 anos).

## Farmácias de serviço este noite (3.º turno)

ALMEIDA CUNHA, LDA. — R. Formoso, 327 (Tel. 2-4674); ANTAS, Av. de Magalhães, 1076 (Tel. 4-1158); BARBEIROS, Rua de Sampaio, 8 (Tel. 4-0053); CLARIGOS, Rua dos Clarigos, 36 (Tel. 3-5294); GOMES CARNEIRO, Rua de Cadafreita, 346 (Tel. 2-3420); GUERRA, Rua Costa Cabral, 43 (Tel. 4-0470); GUIMARÃES, R. de Francisco, 37 (Tel. 6-0103); LIBANOS, Rua do Lido, 171 (Tel. 66-3739); LOUSADA, Largo do Campo Lindo, 62 (Tel. 4-0353); ORIENTAL, Rua do Bonjardim, 727 (Tel. 2-7878); S. J. DA LAMIA, R. de S. J. da Lameira, 1111 (Tel. 5-1739); S. JOSE, R. de Santos Pousados, 31 (Tel. 5-570); VASQUES, Rua das Condições, 794; CAMPOS, R. P. L. Cabral, 943-Foz (Tel. 66-0116).



Esta é a maqueta de uma nova área habitacional na londrina Brixton. Obcecando a um tema proposto com o formato de «U» — era uma configuração da zona a urbanizar — os arquitetos viram-se como que, eles próprios disseram, perante um «puzzle» de crianças. Ali viverão umas mil pessoas em blocos de cinco andares ou menos. Num estilo de arquitectura mais convencional, seriam necessários blocos de 13 andares para, na mesma área, albergar o mesmo número de pessoas. Este bloco residencial combina pequenos apartamentos de dois compartimentos e outros de quatro quartos. Cada unidade terá patio-jardim ou terraço privativos e o plano inclui, também, um parque para as crianças.

## DE COIMBRA

## Problemas de comercialização de gado para abate discutidos pela lavoura na Beira Litoral

A direcção da Federação dos Grupos da Lavoura da Beira Litoral reuniu-se para estudar a forma eficiente e prática de resolver no âmbito da província, os problemas relacionados com o último despacho do ministro da Economia sobre a compra directa do gado bovino por organismos corporativos e de coordenação económica. Presidiu o sr. dr. Fernando de Melo Costa e Almeida, presidente da Federação, que era ladeado pelos srs. Nuno da Cunha e José Maria Gualdino, delegados, respectivamente do I. N. P. P. de Avei-

ro e Coimbra, tendo acompanhado os representantes dos vinte e oito grupos federados. Ao iniciarem-se os trabalhos o presidente, depois de saudar todos os presentes, referiu-se aos objectivos da reunião, dissertando sobre os aspectos fundamentais em que assentava o referido diploma ministerial terminando as suas considerações com um apelo no sentido de que todos os sectores colaborassem eficazmente para o melhor êxito do que nele se continha. Os dois técnicos que assistiram à reunião colocaram-se à disposição dos presentes para responderem às perguntas e questões formuladas e prestaram esclarecimentos.

Foram, então, apresentadas várias ideias e sugestões, estabelecendo-se útil diálogo entre os presentes. Ficou definitivamente assente o que remonta à mecânica do funcionamento das operações de

compra e a definição do Centro de Recuperação do Gado, interessando separadamente a acção dos dois organismos. Ficou, ainda, Regional, de modo a contemplar o maior número de produtores interessados.

Nos aspectos considerados essenciais «Fundos e Balancos» para montar e pôr em funcionamento o sistema, foram assegurados pelos representantes da I. N. P. P. diligências junto das entidades competentes no sentido de serem atribuídas na verba e subsídios indispensáveis, de forma a permitir que se liberte a lavoura da intervenção de intermediários na comercialização do gado para abate.

Por fim, foi deliberado enviar um telegrama de agrasimento ao ministro da Economia.

## de estudantes desmobilizados

A Secretaria da Universidade publicou o seguinte aviso:

«Tudo ponderado, a Junta Nacional de Educação, pela sua 1.ª Secção, entende que o requerimento apresentado ao sr. Ministro da Educação Nacional por um grupo de 14 estudantes desmobilizados do Ultramar é de deferir e que o regime de exames livres de que já beneficiam deve manter-se nos rigorosos termos dos Ordens de Serviço Ministeriais de 30 de Janeiro de 1964 e 9 de Agosto de 1967.

«Devem, porém, ser apreciados caso por caso, através de despacho ministerial, os requerimentos dos estudantes desmobilizados do Ultramar que invoquem doença ou mutilação contraída em serviço, no sentido de o período de benefícios de exames livres lhes ser concedido e contar, não a partir do desembarque na Metrópole, mas a partir do momento em que a Junta Médica Militar que tiver dado aptos a retornar a sua vida normal de trabalhos.

## Aviso a um aluno de Direito

O aluno da Faculdade de Direito, Alberto Ferreira de Almeida, deve comparecer na Secretaria da Universidade no prazo máximo de sete dias, a contar de ontem, a fim de regularizar a sua situação escolar, por motivo de ter sido deferido um seu requerimento.

## Curso na Faculdade de Medicina

Com a colaboração do Laboratório de Radiótopos da Faculdade de Medicina do Porto, a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra vai realizar de 10 a 12 do corrente, um Curso sobre radiótopos no diagnóstico, que está a ser aguardado com muito interesse pela classe médica.

A lição de abertura será proferida pelo director da Faculdade de Medicina, sr. prof. dr. Augusto Vaz Serra.

## Conferência

Amanhã, às 18 horas, num anfiteatro da Faculdade de Letras, e por iniciativa do Centro de Estudos Teológicos de Coimbra, o rev. dr. Manuel Paulo proferirá uma conferência subordinada ao título «Será possível ter fé nos nossos dias?».

## Actividades do C. I. T. A. C.

Foi adiado para data a anunciar o espectáculo com a peça «As quatro estações», de Arnold Wesker, pelo C. I. T. A. C., integrado no IX Ciclo de Teatro.

## Agência da Liga dos Combatentes

A comissão administrativa da Agência, em Coimbra, da Liga dos Combatentes, tornou público o seu reconhecimento a todas as entidades que corresponderem ao seu apelo para a distribuição de «bolos» feito pelo Natal, a metanta e nove dos seus associados.

## Espectáculos para hoje

CINEMAS  
GIL VICENTE — As 21 e 30: «Os ossos do diabo» (17 anos); AVENIDA — As 21 e 30: «Um homem para Ivy» (17 anos); TIVOLI — As 21 e 30: «Marisol e o toureiro» (12 anos); SOUSA BASTOS — As 21 e 30: «A rapariga da mala» (17 anos).

## Farmácias de serviço

MIRANDA — Praça do Comércio (Tel. 23261); VIEGAS & COELHO — Rua da Sofia (Tel. 22080); SANTA ISABEL — Avenida Sá da Bandeira (Telefone 24916); SILVA SOARES — Rua Mousinho de Albuquerque (Tel. 26554).



O Sporting, apesar da oposição do Nacional, obteve mais um triunfo

# DES POR TO

## Nova reaparição da «Taça»

A «Taça de Portugal» reaparece no próximo domingo, para nos dar os encontros (21) da 3.ª eliminatória, que são os seguintes:

Atlético-Spt. Braga  
Beira Mar-Varzim  
Montijo-V. Setúbal  
Peniche-V. Guimarães  
Académica-Spt. Farense  
Aves-Sporting  
Belenenses-Bacarenense  
Benfica-U. Alentejo  
F. C. Porto-Fafe  
U. Lamas-C.U.P.  
U. Tomar-D. Grandola  
Leixões-Alhandra  
Sintrense-Famalicão  
Nazarenos-Lusitano  
Spt. Olinhas-Tramagal  
Tirsense-Marinhense  
U. Leiria-Barcelonense  
Est. Portalegre-Leões  
Desp. Beja-Vianense  
Ferroviário-Vizela

## O TORNEIO INTERNACIONAL DE ANDEBOL NO PORTO

# O JOGO PORTO-BELENENSES ACABOU ANTES DO TEMPO...

No Pavilhão do Paço da Cristal, realizou-se ontem, à noite, a segunda jornada do torneio internacional de andebol de sete, organizado pelo F. C. Porto.

A equipa do Amerikanisch (Alemanha Ocidental) voltou a não comparecer. O público foi defraudado mas, vale a verdade dizer, que o F. C. Porto tentou por todas as formas saber onde parava a equipa alemã, que até às 22 horas, não havia dado entrada na fronteira portuguesa. Das numerosas chamadas telefónicas feitas para aquele clube, convidado a participar no torneio, foi sempre respondido que a equipa se encontrava retida em Madrid.

Voltou, por isso, a haver alteração no programa e, assim, na jornada de ontem, defrontaram-se no primeiro jogo o F. C. Porto e o Belenenses e, no segundo, enfrentaram-se o Dinamo de Petrovo (Jugoslávia) e o Benfica.

No primeiro encontro houve períodos de grande emoção. Até aos 6-6, nunca nenhum dos grupos teve de vantagem mais do que um gol. Depois, o F. C. Porto adiantou-se com quatro bolas: diferença que viria a fixar-se no intervalo (14-10). No reinício o Belenenses surgiu com melhor organização defensiva e ensaiando

- O Belenenses foi prejudicado pela arbitragem
- A equipa jugoslava dispôs (come quis) do Benfica

o contra-ataque recuperou nos números. Exactamente quando o Belenenses dispunha de menos um jogador deu corpo à supremacia que vinha evidenciando, beneficiando de um período de menos eficiência defensiva dos portugueses.

A arbitragem passou depois a ter influência no resultado, castigando o Belenenses com faltas inexistentes. Logo após os 19-10 o F. C. Porto marcou mais um gol e o jogo terminou prematuramente, quando faltavam ainda três minutos para o seu final. Portanto, nitidamente prejudiciais aos lusos (ou a favor dos portugueses, como se queira) o duo de arbitragem e a mesma, embora num jogo de uma correcção extrema e do que não cabem culpas ao F. C. do Porto pelas «benesses» da arbitragem.

**Benfica: fraca oposição**  
O segundo encontro ficou logo nos primeiros dez minu-

tos definido com a superioridade dos jugoslavos (ou a insuficiência dos portugueses). Rapidez de execução, força física e grande capacidade de remate foram os menores básicos para a excelente organização defensiva-atacante dos jugoslavos sobressair, que o Benfica, por carência de recursos (e ainda por se encontrar num fraco momento de «formas») não contrariou. Beneficiado pela evidente inferioridade dos portugueses, os jugoslavos cedo deram expressão aos seus números e vieram a triunfar com facilidade por 25-11, com 12-6 ao intervalo.

## 7470 contos de prémios no Totobola de hoje

Porque todo o calendário escolhido para o 22.º concurso da temporada era alician-te, novo «recorde» foi batido. Desta feita, foi o número de matrizes que superou em larga quantidade o anterior máximo obtido no concurso n.º 13, de 1.º de Dezembro de 1958. Naquela data foram contados 1 224 044 bilhetes. Hoje, 1 249 425 a contar 10 710 731 apostas e proporcionando uma receita global da ordem dos 16 000 000\$50. Deste movimento resultou uma partilha para prémios no montante de 7 470 734\$00, pelo que cada prémio se fixa aproximadamente em 3 735 367\$00. Estes números são provisórios e, por isso, sujeitos a ligeiras alterações.

### O PRÓXIMO CONCURSO

O calendário escolhido para o concurso do próximo domingo foi o seguinte:  
Olinhas-Tramagal, Ferroviário-Vizela, Est. Portalegre-Leões, Sintrense-Famalicão, Beira Mar-Varzim, Nazarenos-Lusitano, Beja-Vianense, U. Leiria-Barcelonense, Peniche-Guimarães, Atlético-Braga, Atalanta-Florentina, Nápoles-Inter e Palermo-Juventus.

## Inauguração de melhoramentos no posto náutico do Clube Naval de Lisboa

Numa breve cerimónia que se realizou esta manhã, o Clube Naval de Lisboa inaugurou os melhoramentos efectuados no seu posto náutico, em Belém.

Ao acto assistiu o dr. Coelho Pinto, presidente da assembleia geral, que salientou a actividade desportiva do clube ao longo dos setenta e sete anos de existência que, ora se comemoram. Após a cerimónia iniciaram-se as competições previstas nas diversas classes de barcos.

Um São Mateus, «GRAND» de LISBOA, venceu em 14.ª SARCIA SANTIAGO — São Mateus, n.º 20.

## RESOLVIDO O DIFERENDO MARINHENSE- -FEDERAÇÃO

Em reunião extraordinária efectuada ontem, na F. P. B. e com a presença de um delegado do Marinhense, foi revista a situação do seu jogador Avelino, que fora castigado com 30 dias, no jogo que efectuara na Marinha Grande, contra o Benfica.

Aquele jogador foi, agora, beneficiado com a revisão do processo, podendo, assim, jogar hoje contra o F. C. Porto.

## SÉTIMA JORNADA DO NACIONAL DE BASQUETEBOL

# SPORTING: AINDA INVICTO

Com jogos em Coimbra, Marinha Grande, Lisboa e Setúbal, respeitantes à 7.ª jornada, prosseguiu, ontem, à noite, o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, na sua fase metropolitana.

Ao derrotar o Nacional, o Sporting manteve a invencibilidade, enquanto o B. P. M. (ao ser batido pelo Marinhense) vê de certo modo comprometida as suas possibilidades, a abandonar o

trio dos favoritos. Por sua vez, o Benfica (ao vencer o F. C. Porto) não só abandonou a cauda da classificação como parece querer encaminhar-se para uma melhor posição.

### Resultados da jornada:

Sporting, 71-Nacional, 43  
Benfica, 71-F. C. Porto, 43  
Cuf, 63-Barcelonense, 53  
Marinhense, 51-B. P. M., 41  
Académica, 64-V. da Gama, 42

Damos a seguir breve resenha dos jogos.

### SPORTING, 71- -NACIONAL, 43

Jogo no Pavilhão da Ajuda.

Árbitros — Artur Tavares e António Atanásio (Lisboa).

Equipas e marcadores:  
SPORTING — José Mário (10), Sousa (4), Valente (8), Sobreiro (4), Encarnação (9), Vicente (8), Mesquita

## Primeira vitória do BENFICA e segunda derrota do B. P. M.

(3), Monteiro (18) José Augusto (7) e Guimarães.  
NACIONAL — Beto (3), Pombal (18), Lavim, Rogério (5), Alfredo (5), Manuel da Silva (4), Leite (2), Nascimento (4) e Sérgio (4).

Na 1.ª parte: 35-22 a favor dos elzebs.

### BENFICA, 71- -F. C. PORTO, 43

Árbitros — Bernardo Soares e José Correia (Setúbal).

### Equipas e marcadores:

BENFICA — Julio Campos (17), José Alberto (4), Simões (25), Coelho (17), Abel (6), Arouca e Ramos (2).

F. C. PORTO — António Silva (6), M. Costa, Santos, Assunção (16), Marreiros, Leoverg (4), Virgílio Jorge (6), A. Pinto (2) e Hildo (9).

Na 1.ª parte: 39-19, a favor dos «encarnados».

Ambos os vencedores demonstraram nitida supremacia, alcançando o intervalo já com margem folgada.

### MARINHENSE, 51- -B. P. M., 41

Jogo na Marinha Grande. Árbitros — Alberto Costa e Jorge Campos (Lisboa).

Equipas e marcadores:  
MARINHENSE — Nelson (7), Filipe (14), Tozé (18), Esteves (13), Marques (9), Mendes e Pavel.

B. P. M. — Diamantino (12), Benjamin (6), Borges (4), Marcelo (6), Dias Leite (7), Guimarães (6) e Amorim.

Na 1.ª parte: 25-24 a favor dos portugueses.

No primeiro tempo, o B. P. M. foi ligeiramente superior, enquanto o Marinhense utilizando depois uma marcação cerrada e forçando o ataque superiorizou-se, vencendo com justiça.

### ACADÉMICA, 64 -VASCO DA GAMA, 42

Árbitros: Carlos Vieira e Hilário Ramos (de Coimbra).

Equipas e marcadores:

ACADÉMICA — Baganha 2.º (15), Baganha 1.º (7), H. Mito (6), Guy (22), Reis Pires (10), Almeida (4), Xing Wing.

V. DA GAMA — Artur (7), Cardoso (2), Leite (17), J. Silva (4), Mário Serafim (9) e Rosário.

Ao intervalo: 30-14.

Jogo de fraca nível, embora com justo vencedor.

### BASQUETEBOL

## A fase final da «Taça da Europa» principia no dia 6

A «Taça da Europa» de Basquetebol terá no próximo dia 6 do corrente a sua primeira jornada, com os seguintes encontros:

GRUPO A: T. S. K. de Moscovo-Akademik de Sofia e Zadar-Real Madrid

GRUPO B: Oranosa-Spartak de Brno e Standard de Liège-Maccabi.

A segunda «onda» desta eliminatória efectua-se em 13 do corrente.

Os jogos da segunda eliminatória estão marcados já para 20 e 27 de Março.

Os dois primeiros classificados de cada grupo disputarão as meias-finais para apurar os finalistas.

A final disputar-se-á em Espanha em Madrid no caso do Real Madrid não ser um dos finalistas. A verificação da presença do Real Madrid na final está realisar-se-á no Palácio Municipal de Barcelona. A data já está fixada: 24 de Abril.



Tentativa de encastamento do Benfica, no jogo que acabou a um primeiro vitória no torneio

## A JUVENTUDE PORTUGUESA E O ATLETISMO (conclusão)

PLANIFICAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E DECISÃO  
TERÃO DE OCUPAR O LUGAR QUE LHE PERTENCE  
SE QUISERMOS ABANDONAR A IMPROVISACÃO E ROTINA

Há mais de três décadas que nos batemos pela ideia de dar à juventude o que ela necessita para ser verdadeira e válida, para elevar a Nação ao conceito a que tem direito em todas as questões que envolvam o pensamento do Desporto.

Temos fé nesta juventude de longe, que é muito semelhante à de outras épocas. Acredito que os jovens trazem no sangue o vírus do Desporto. Apenas há que descobrir novos métodos de bravar terrenos obscuros, numa palavra, dar-lhes a oportunidade de merecer a confiança dos dirigentes.

Há entre nós jovens que sabem que podem confiar numa nova organização desportiva. Esperam apenas o momento de arrancar. Cabe aos dirigentes de todos os escalões passar da inação à acção.

E tanto assim é que das conclusões do Conselho Técnico da F. P. A. podemos extrair ideias que não são mais do que a confirmação do que vimos dizendo em todos estes apontamentos.

«Podíamos enveredar por uma posição, talvez cómoda, de enumerar atenuantes para derrotas do atletismo português, no entanto, achamos preferível enfrentar as realidades.»



«Faltaram, por vários motivos, a competir com a Espanha e a França mais dois de atletas indiscutíveis na equipa nacional, mas parecemos não ser motivo suficiente para justificar as diferenças pontuais registadas.»

«A verdade reside na falta de profundidade do nosso atletismo, pois enquanto as selecções de Espanha e da França que nos defrontaram, eram compostas por atletas de 19 e 26 clubes, respectivamente, na selecção portuguesa 29 atletas eram de 2 clubes, e 4 de 3 clubes.»

«O facto de se terem melhorado alguns recordes nacionais, não será justificação para acreditarmos em progressos, pois o nível internacional, a melhoria é nula.»

«Apesar de tudo o que sabemos, consideramos que poderíamos produzir muito mais, no entanto, a obrigatoriedade de substituição de atletas no fim de cada época obriga a que se atenda apenas às competições normais, impedindo de estabelecer programas e cumprir por períodos mais longos.»

«Entendemos absolutamente necessária a colaboração de um técnico da modalidade e o trabalho em conjunto com o órgão técnico da Federação, estabelecendo, previamente, um plano e cumprimento a cumprir por períodos mais longos.»

«O técnico a contratar po-

ra a Federação, terá de estar livre de compromissos clubistas, assim como terá de ter a garantia de continuidade da categoria e atletas mais jovens, na visita aos centros regionais criados ou a criar, e na estrutura de um plano com vista aos Jogos Olímpicos de 1972.»

«Outro aspecto que terá de ser retido é o actual regulamento de provas, pois, necessariamente, terá de ser objecto de estudo, de modo a rectificá-lo de acordo com as realidades do atletismo português.»

Vejamos, entretanto, quais as conclusões a que chegamos no final destas aprecia-



ções gerais, que tiveram o tema «A juventude portuguesa e o atletismo»:

1.º — É necessário a organização imediata de um sim-

«A sua atenção terá de re-sidir, essencialmente, na organização desportiva nacional, através dos sectores escolar (primário, liceal, técnico, industrial e universitário) e clubista (clubes, Associações e Federações).»

3.º — Uma mais racional distinção das apostas mltiplas desportivas, a fim de interessar a juventude fundamentalmente em desportos básicos — complemento da educação intelectual.

4.º — Mais ampla rede de parques desportivos, nomeadamente nas escolas (primárias e técnicas) em sectores e regiões de população juvenil ávida de uma expansão desportiva.

5.º — Reorganização do I N. E. F., dando-lhe a vida que necessita para preencher o fim para que foi criado.

6.º — Mais amplas atribuições (a expensas das entidades governamentais) dos diplomados pelo I N. E. F., pelos Centros de Iniciação Desportiva.

7.º — Reorganização da infra-estrutura das Associações e Federações, criando junto da Direcção-Geral dos Desportos, um Conselho Superior do Desporto, formado por elementos das Federa-



ções primárias. O que existe é de tal forma óptimo que não se coaduna com as possibilidades nacionais e actuais.

8.º — Limitar as funções da Direcção-Geral dos Desportos à fiscalização dos movimentos desportivos, federativos ou clubistas. De resto, aquele departamento foi idealizado para atentar com eficiência na fiscalização das actividades desportivas.

9.º — Criar departamentos com a função restrita de financiar a expansão do desporto entre a juventude. Numa palavra: dar vida própria ao Fundo do Fomento do Desporto.

10.º — Finalmente, criar um Ministério da Juventude e Desporto que pudesse orientar e coordenar todos os departamentos relacionados com o Desporto.

PORQUE NÃO O MINISTÉRIO  
DA JUVENTUDE E DESPORTOS?

O ritmo de crescimento da Nação não consente uma paragem, nem tão-pouco avanços na constante da educação desportiva escolar, e, propriamente, no Desporto português. Não pode, portanto, haver indecisão entre o pensamento e a acção.

São milhares e milhares de jovens que necessitam de ser encaminhados no verdadeiro sentido. A concentração da juventude portuguesa nas práticas desportivas é, na verdade, um motivo de riqueza para o País.

Há um potencial humano a cuidar e, sobretudo, a dar-lhe meios de criar pela qualidade física valores culturais e sociais. É que o Desporto, no seu conceito moderno, está intimamente ligado a aqueles factores.

As muralhas que impedem a expansão do Desporto entre a juventude devem ser demolidas, não só por acções convencionais, mas, ainda, por outros factores de grande importância, aos quais não são alheios os sistemas antiquados que ainda imperam.

póio à escala nacional (Metrópole e Ultramar), para debater os problemas inerentes à juventude portuguesa perante o desporto, nomeadamente o atletismo.

2.º — Revisão total da ordem, para que se possa elaborar um plano de trabalho visando 4 épocas.

ções dos Desportos Amadores e Olímpicos, com o fim de analisar e estudar assuntos respeitantes a planos desportivos de expansão entre a juventude.

7.º — Remodelação e actualização das legislações já existentes (Maio de 1960) para iniciação desportiva nas

## MORTE DRAMÁTICA

MORTE DO HOQUISTA  
CARDOSO (BENFICA)  
POR ACIDENTE EM TREINO

Vestiu-se de crepes o hóquei em patins. Um dos seus praticantes perdeu ontem a vida em consequência de um lamentável acidente ocorrido em treino e depois de muitos esforços para o salvar.

A vítima de tão triste ocorrência foi Joaquim Rosa Pina Cardoso, hoquista do Benfica, de 27 anos, que na sexta-feira é noite, como habitualmente, esteve com os companheiros no recinto da Avenida Gomes Pereira numa sessão de preparação.

E foi no decorrer desta que Joaquim Cardoso chocou com um companheiro, acidente que de momento, não parecia ir revestir-se de tão tristes consequências. Ao princípio da madrugada, de ontem, na sua residência, na Estrada do Poço do Chão, Lote 9, 5.º, esq., o Joaquim Cardoso começou a sentir fortes dores de cabeça. Chamado o médico este determinou o imediato internamento no Hospital de São José em cujo Serviço de Traumatizados de Crânio o indulto desportista foi radiografado e operado de urgência. Tudo inutil porém. O malogrado desportista viria a falecer, à tarde, sem ter dado acordo de si.

O corpo está depositado na

igreja de Benfica, de onde sairá o funeral.

ROLDÃO FERREIRA  
novamente  
no Continente

O jogo Leões Alhandra, da jornada de domingo, do Campeonato Nacional da II Divisão, foi arbitrado pelo juiz funchalense Roldão Ferreira que, assim, pela segunda vez esta época, dirigiu jogos no continente.

Anteriormente, tinha dirigido a partida Sesimbra Peniche e já na época passada actuara no Continente.

A escolha da C. C. A. terá sempre que recair naquela juiz, por ser o único da 2.ª categoria, na Madeira.

Por sua vez, e a pedido da A. F. Funchal, os jogos da fase de apuramento para a Taca de Portugal, agora a disputarem-se naquela ilha, são arbitrados por juizes do Continente, casos de Maximiano Afonso e Fernando Leite, que dirigiram no domingo os jogos Marítimo-Sta. Clara e Nacional-União.

O ORIENTAL PROCURA  
UMA NOVA DIRECÇÃO

A mesa da Assembleia Geral do C. O. L. foi presidida pelo dr. Mário Gomes

A fim de serem escolhidos os elementos para a formação do novo elenco directivo e para análise do momento financeiro, realizou-se, ontem, na sede do Clube Oriental de Lisboa mais uma reunião magna.

A mesa foi constituída pelo dr. Mário Gomes, secretário-geral, ten. cor. Alexandrino Pinheiro e Florindo Francisco Alegria, respectivamente presidentes da assembleia geral, direcção e conselho fiscal.

Após a apresentação de várias exposições, entre elas a da formação de uma comissão para conseguir reunir os elementos necessários para a nova direcção (que, aliás, foi rejeitada) deliberou-se que fossem os próprios presidentes, ainda em exercício, a indicarem esses elementos, a apresentar na próxima reunião que terá lugar em 15 do corrente.

Durante os debates, usaram da palavra vários associados, com destaque para António Moita, Abel Afonso e Luís Fonseca que teceram juízos consideráveis acerca do momento que o clube atravessa.



Os associados do Clube Oriental de Lisboa acutam as palavras de Francisco Alegria



Em cima, da esquerda para a direita: Lázaro, J. Teixeira, Paulino de Jesus, Matoso, Marques Pereira, Roberto Horta e Edgar. Na baixo: José do Carmo, Abel Paulino, Francisco Pires, Cárdeno, Rafael Rodríguez e Raul Vale

## PANORÂMICA DO CICLISMO INTERNACIONAL

● O campeonato do mundo de eslo-cronos disputar-se-á este ano na Alemanha, no circuito do Magstadt, nos arredores de Stuttgart, e realizará-se no dia 23 do corrente.

● No dia 16 do corrente realizou-se em Ibarra (Tolosa), o campeonato de Espanha de eslo-cronos e no dia seguinte disputou-se o mesmo em uma prova de amadores com que o ciclismo espanhol estará representado no mundial. Entraram de 3 a 5 do corrente os corredores profissionais e o vencedor foi o espanhol José do Carmo, da equipa de amadores, com o tempo de 1 hora e 10 minutos. O segundo foi o francês, o terceiro o italiano e o quarto o português.

● O famoso estradista espanhol Angelino Soler, que não esteve disposto a aceitar um contrato para ocupar um lugar de segundo plano numa equipa italiana, resolveu abandonar o ciclismo e dedicar-se a outras actividades. Mas pelo visto não temia a perda do ciclismo, pois já se encontra a trabalhar para este ano a uma participação na Volta a Itália, no Paris-Viç e a algumas outras corridas.

● O Tour também não tem planos. Já se confirmou em vencer uma ou outra etapa.

de Ciclismo, declarou: «Lutarei com todas as minhas forças para que o ciclismo castelhano adquira o auge que sempre teve».

● O grande campeão belga Eddy Merckx manifestou-se bastante satisfeito com o desempenho que em Setembro deste ano tentará no velódromo do México obter o recorde da hora que pertence a O. Rittler. Se não for bem sucedido fará nova tentativa em Roma.

● O famoso estradista espanhol Angelino Soler, que não esteve disposto a aceitar um contrato para ocupar um lugar de segundo plano numa equipa italiana, resolveu abandonar o ciclismo e dedicar-se a outras actividades. Mas pelo visto não temia a perda do ciclismo, pois já se encontra a trabalhar para este ano a uma participação na Volta a Itália, no Paris-Viç e a algumas outras corridas.

● O Tour também não tem planos. Já se confirmou em vencer uma ou outra etapa.



Holénio Herrera (como sempre) presunçoso e sensacionalista

## Penso que seria um bom «manager» se tivesse a meu lado um preparador jovem feito à minha maneira

O grande e «mágico» treinador Holénio Herrera, agora a frente da equipa do Roma, inicialmente contratado por um ano, viu já o seu compromisso ampliado para três épocas.

A tarefa que lhe está reservada no clube romano é das mais árduas que H. H. jamais encontrou ao longo dos seus últimos anos de sua



Sporting's Benfica atingiram a última jornada do Campeonato Regional de Ténis de Mesa Iguais em pontos. Daí a necessidade de se efectuar uma finalíssima para atribuição do título

## FUTEBOL DE TODOS OS ÂNGULOS

★ O categorizado dianteiro do Penafiel, Pedro Rocha, recebeu uma proposta de 200.000 dólares para ingressar no São Paulo, do lado de Pele.

★ Dali vai voltar a orientar a selecção do Brasil, tendo já recebido a necessária orientação do Sporting Cristal, clube a que pertence actualmente.

★ O jornalista espanhol Ramon Moleon, que já desempenhou há anos as funções de seleccionador nacional de futebol, depois de ter sido sucedido por um árbitro internacional, recebeu há dias a medalha de mérito da Federação Castellana de Futebol.

★ Os jogadores argentinos Américo Carrizo e Alfredo Rojo, ingressaram no Juan Aurich, subcampeão peruano.

★ No dia 13 do corrente disputar-se-á no Estádio Intercontinental o jogo de desempate entre Marrocos e o Senegal, dirigido por um árbitro espanhol.

★ A Argentina prepara-se para as eliminatórias do próximo «Mundial», anunciando-se a sua apresentação no estádio boliviano de Hernando Silva, frente ao Hólvár, um encontro particular.

★ O Comité de Apelação da Federação Italiana indeferiu a reclamação do Nápoles contra as sanções impostas aos seus jogadores Silvio (seis jogos) e Panzanato

## NA ROTA DO «MUNDIAL» DE FUTEBOL

## AMBIENTE MAIS OPTIMISTA EM TORNO DA SELECÇÃO ESPANHOLA

MADRID — A selecção espanhola de futebol prepara-se activamente para o difícil encontro que no próximo dia 23 disputará em Liege, frente à Bélgica, a contar para a fase de apuramento do Mundial de 1970.

Sete dias depois, revesse-se de um carácter decisivo para as aspirações dos espanhóis de se apresentarem no próximo ano no México, as quais se encontram seriamente comprometidas com o empenho que no desafio da primeira

ra «mão» cederam em Chantilly.

Compreende-se por isso a expectativa com que toda a «afición» espanhola vem acompanhando a evolução dos trabalhos da equipa nacional para este jogo.

Esta semana os jogadores pré-seleccionados pelo director técnico, Toba, voltaram a reunir-se em Madrid, realizando um jogo-treino contra a equipa do México. Os homens da selecção saíram vencedores e as indicações colúmbicas pelo seleccionador foram as mais animadoras, sobretudo no que se refere ao labor dos dianteiros e à sua capacidade de concretização, pois obtiveram cinco golos, no mesmo tempo que a defesa se manteve invulnerável.

A turma nacional apresentou duas formações. No primeiro tempo alinharam: Sanchis, Torres, Gallego e Eladio; Gueles e Zoco; Pascual, Parola, Amáncio, Velázquez e Rojo. Na segunda parte Ilharz entrou para o lugar de Sanchis, na linha: Martín, Sanchis, Torres, Gallego e Eladio; Gueles e Zoco; Pascual, Parola, Amáncio, Velázquez e Rojo.

Os pré-seleccionados voltaram a concentrar-se, terça, quarta e quinta-feira, da semana de 9 a 11 de Fevereiro, sob a direcção de Toba, em San Sebastián.

Durante os próximos quinze dias, o director técnico nacional, deslocar-se-á à Bélgica a fim de fazer um check-up da equipa, e por Claramunt.

Os cinco jogadores foram objectos por Gallego e Velázquez, dois cada um, e por Claramunt.

A actuação dos seleccionados.

## A NOVA ÉPOCA DO CICLISMO

## MAIS NOVIDADES DA VOLTA A ANDALUZIA

O Benfica aguarda condições

O Benfica continua aguardando que os organizadores da «Volta a Andaluzia» confirmem por escrito as condições para a sua participação naquela importante prova do calendário do ciclismo espanhol.

Entretanto, depois dos comentários que já revelámos acerca daquele corrida, podemos hoje anunciar a lista de prémios.

Classificação geral: 1.º, 40.000 pesetas; 2.º, 25.000; 3.º, 12.000; 4.º, 5.500; 5.º, 4.500; 6.º, 3.500; 7.º, 3.000; 8.º, 2.000; 9.º, 1.000; 10.º, 800; 11.º, 700; 12.º, 650; 13.º, 600; 14.º, 550; 15.º, 500.

Prémio da montanha: 1.º, 5.000; 2.º, 2.000; 3.º, 1.000; 4.º, 750; 5.º, 500.

Prémio de etapa: 1.º, 2.000; 2.º, 1.000; 3.º, 500.

O total de prémios ascende a 135.050 pesetas.

Por outro lado, anuncia-se que 13 corredores belgas estão

## FUTEBOL PARTICULAR

Após um jogo efectuado no Estoril, entre funcionários da firma Salvador Pinto Matos Silva, que terminou com a vitória dos mais desportivos, os jogadores (por 5-1), efectuaram um almoço de confraternização, num hotel de Cascais, que agrupou cerca de uma centena de empregados.

Pela manhã, esteve presente o Sr. Magno Pinto Matos Silva.

O excelente jogador jugoslavo irá reforçar o já poderoso ataque do Real Madrid e o seu apelido, Zamata, de ressonância andaluza, não desagrada ao Sr. Magno Pinto Matos Silva.

## HÁ 28 ANOS REPRESENTOU OFICIALMENTE O BENFICA O NORTE-AMERICANO FRANK SOARES

O caso Nené, em torno do jogador da Académica que se dá por pretendido pelo Benfica, tem, como é lógico, sido rodeado de grande expectativa.

Muito já se tem escrito sobre o assunto, afirmando-se até que a inactividade do jogador dos «estudantes» poderá gerar-se pelo facto de o Benfica (por tradição) não admitir nas suas fileiras jogadores portugueses por nascerem neste ponto, porém, a informação está menos certa.

O Benfica teve já nas suas fileiras um jogador estrangeiro, FRANK SOARES, ou esclarecido melhor: um jogador naturalizado. FRANK SOARES. Afinal, uma e a mesma pessoa.

Por volta de 1940, actuava num clube da Grãça, supondo qual o jogador português por nascerem neste ponto, porém, a informação está menos certa.

O Benfica teve já nas suas fileiras um jogador estrangeiro, FRANK SOARES, ou esclarecido melhor: um jogador naturalizado. FRANK SOARES. Afinal, uma e a mesma pessoa.

Por volta de 1940, actuava num clube da Grãça, supondo qual o jogador português por nascerem neste ponto, porém, a informação está menos certa.

O Benfica teve já nas suas fileiras um jogador estrangeiro, FRANK SOARES, ou esclarecido melhor: um jogador naturalizado. FRANK SOARES. Afinal, uma e a mesma pessoa.

Por volta de 1940, actuava num clube da Grãça, supondo qual o jogador português por nascerem neste ponto, porém, a informação está menos certa.

O Benfica teve já nas suas fileiras um jogador estrangeiro, FRANK SOARES, ou esclarecido melhor: um jogador naturalizado. FRANK SOARES. Afinal, uma e a mesma pessoa.

Por volta de 1940, actuava num clube da Grãça, supondo qual o jogador português por nascerem neste ponto, porém, a informação está menos certa.

O Benfica teve já nas suas fileiras um jogador estrangeiro, FRANK SOARES, ou esclarecido melhor: um jogador naturalizado. FRANK SOARES. Afinal, uma e a mesma pessoa.

Por volta de 1940, actuava num clube da Grãça, supondo qual o jogador português por nascerem neste ponto, porém, a informação está menos certa.

O Benfica teve já nas suas fileiras um jogador estrangeiro, FRANK SOARES, ou esclarecido melhor: um jogador naturalizado. FRANK SOARES. Afinal, uma e a mesma pessoa.

## • O PROGRAMA DE RAIMUNDO SAPORTA RESPONSÁVEL POR TODAS AS SELECÇÕES

De 11 a 18 de Maio disputar-se-á em Madrid o campeonato de Espanha, em que participam as seleções de Bulgária, Ráui, Suíça, Marrocos e Bélgica. Os dois primeiros classificados deste torneio disputarão, em Nápoles, o Campeonato da Europa, de 27 de Setembro a 5 de Outubro.

No período compreendido entre 19 e 21 de Setembro a Espanha participará no Torneio Triangular de Setembro e é possível que participe no torneio pré-europeu de Dezembro e consequentemente a fase final do Campeonato da Europa de Rotterdam (Holanda).

SELECÇÃO DE JUNIORES — (até aos 19 anos) — No próximo Verão realizará-se o primeiro jogo de preparação, contra a França e a Itália. Este torneio disputar-se-á em Espanha.

Em Abril de 1970 estão previstos alguns encontros de preparação. Encarar-se-á também a possibilidade de tomar parte no campeonato de 1970.

SELECÇÃO DE SENIORES — (até aos 23 anos) — Disputará o torneio triangular de Setembro e é possível que participe no torneio pré-europeu de Dezembro e consequentemente a fase final do Campeonato da Europa de Rotterdam (Holanda).

Com o objectivo de coordenar todas as seleções foi criado no seio da Federação um departamento de Actividades Internacionais, que dependerá directamente de Saporta. O director do referido departamento será José Manuel Rodríguez del Canto, sendo delegado na Catalunha, Jaime Daus Rivas.

Os seleccionadores nomeados foram os seguintes: Senior — Antonio Diaz-Miguel; Feminino — José Luis Coste; Junior — Ignacio Pinedo; Juvenil — Antonio Serra; Minibasket — José María Auserra.

VI Campeonato do Mundo em Ljubljana (Jugoslávia) de 5 a 25 de Maio.

SELECÇÃO FEMININA — Concorrerá ao Torneio Triangular de Setembro e é possível que participe no torneio pré-europeu de Dezembro e consequentemente a fase final do Campeonato da Europa de Rotterdam (Holanda).

SELECÇÃO DE JUNIORES — (até aos 19 anos) — No próximo Verão realizará-se o primeiro jogo de preparação, contra a França e a Itália. Este torneio disputar-se-á em Espanha.

Em Abril de 1970 estão previstos alguns encontros de preparação. Encarar-se-á também a possibilidade de tomar parte no campeonato de 1970.

SELECÇÃO DE SENIORES — (até aos 23 anos) — Disputará o torneio triangular de Setembro e é possível que participe no torneio pré-europeu de Dezembro e consequentemente a fase final do Campeonato da Europa de Rotterdam (Holanda).

Com o objectivo de coordenar todas as seleções foi criado no seio da Federação um departamento de Actividades Internacionais, que dependerá directamente de Saporta. O director do referido departamento será José Manuel Rodríguez del Canto, sendo delegado na Catalunha, Jaime Daus Rivas.

Os seleccionadores nomeados foram os seguintes: Senior — Antonio Diaz-Miguel; Feminino — José Luis Coste; Junior — Ignacio Pinedo; Juvenil — Antonio Serra; Minibasket — José María Auserra.

ao qual concorreu, entre outros, o Grupo Desportivo da F.N.I.M.

Frank, que então ingressara no organismo (como funcionário), foi a grande revelação desse torneio, onde actuaram jogadores que militavam nas principais equipas lisboetas, tais como Melhores, Ramos Dias, José do Carmo, Rafael, Franklin, Franca, Delio, Banhos, Baptista, Marques Pereira, Castro, Teixeira, Cavaco, etc.

Mas o jovem Frank atraiu as atenções gerais e o caso não passou despercebido ao Benfita, para onde o malogrado António Paulino encaminhou o jogador.

Frank Soares nasceu em Nova York, em 21 de Dezembro de 1921, mas muito jovem, veio para Lisboa, com os seus pais — um casal português — e a sua condição modesta não o levou a pensar em regularizar a sua situação.

Foi o Benfita que tratou da sua naturalização e Frank Soares, após inúmeras dificuldades, passou a ser o cidadão português Francisco Pires, jogador da 1.ª categoria dos encarnados.

Não foi a sua carreira muito longa. Pires jogou a sua última partida no campeonato de 1940 (após um caso que então levantou muita controvérsia) e faleceu ainda muito novo, vítima de uma doença que não perdou, mas a sua história é agora aqui recontada e a sua curiosidade, pelo facto de o Benfita ter já actuado, pelo menos, um jogador naturalizado.

E ainda como nota curiosa, na gravura que reproduzimos (da equipa da F.N.I.M., onde Pires é o jogador que no centro está sentado no terreno) o facto de nela estarem integrados elementos de mais idade e, até, ainda hoje, se distinguem em acção, dignos do desporto: casos de Paulino de Jesus, stirador olímpico na Finlândia; Marques Pereira, futebolista do Caravelinhos e do Sporting; José do Carmo, actual treinador de futebol do Casa Pia; Rafael Rodríguez, actualmente secretário da Comissão Central de Árbitros de Futebol; Raul Vale, dirigente caspiense e jogador desportivo; e Joaquim Teixeira, colaborador do nosso colega «Diário Popular».

SELECÇÃO JUVENIL (até aos 17 anos) — Concorrerá igualmente ao torneio triangular e é possível que esteja presente no I Campeonato da Europa, em Nápoles.

SELECÇÃO DE MINIBASKET — (até aos 13 anos) — Disputará o torneio triangular de Setembro e é possível que participe no torneio pré-europeu de Dezembro e consequentemente a fase final do Campeonato do Mundo.

Com o objectivo de coordenar todas as seleções foi criado no seio da Federação um departamento de Actividades Internacionais, que dependerá directamente de Saporta. O director do referido departamento será José Manuel Rodríguez del Canto, sendo delegado na Catalunha, Jaime Daus Rivas.

Os seleccionadores nomeados foram os seguintes: Senior — Antonio Diaz-Miguel; Feminino — José Luis Coste; Junior — Ignacio Pinedo; Juvenil — Antonio Serra; Minibasket — José María Auserra.

SELECÇÃO DE JUNIORES — (até aos 19 anos) — No próximo Verão realizará-se o primeiro jogo de preparação, contra a França e a Itália. Este torneio disputar-se-á em Espanha.

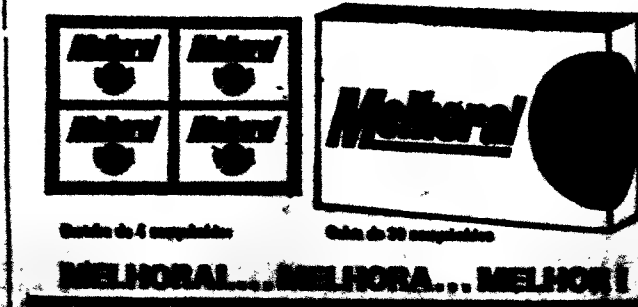
Em Abril de 1970 estão previstos alguns encontros de preparação. Encarar-se-á também a possibilidade de tomar parte no campeonato de 1970.



dores de cabeça febre constipações gripe

do primeiro sintoma de gripe ou constipação, tome MELHORAL, de preferência com uma bebida quente.

MELHORAL tem 2 elementos activos (500 mg de ácido acetilsalicílico e 30 mg de cafeína), doses e combinações para lhe dar uma acção mais rápida e prolongada; portanto, alívio mais completo das dores, febre e mal estar resultantes de constipação ou gripe.



O melhoral é feito de pó. Contém, também, alguns outros elementos.

GRANDE QUINQUENÁRIA DA MIRA

SUA DA PRATA, 27

TELEVISORES AS MELHORES MARCAS MUITO MAIS BARATOS AGORA A PRONTO CASA M. L. FERREIRA

O melhoral é feito de pó. Contém, também, alguns outros elementos.

GRANDE QUINQUENÁRIA DA MIRA

SUA DA PRATA, 27

O melhoral é feito de pó. Contém, também, alguns outros elementos.

GRANDE QUINQUENÁRIA DA MIRA

SUA DA PRATA, 27

TELEVISORES AS MELHORES MARCAS MUITO MAIS BARATOS AGORA A PRONTO CASA M. L. FERREIRA

O melhoral é feito de pó. Contém, também, alguns outros elementos.

GRANDE QUINQUENÁRIA DA MIRA

SUA DA PRATA, 27

O melhoral é feito de pó. Contém, também, alguns outros elementos.

GRANDE QUINQUENÁRIA DA MIRA

SUA DA PRATA, 27

## O México experimenta novo sistema de arbitragem para o futebol

O México vai ensaiar um novo sistema de arbitragem dos encontros de futebol, com o objectivo de reduzir ao mínimo as possibilidades de erros involuntários em que os árbitros incorrem no decorrer dos jogos, erros que se devem sobretudo ao facto de os árbitros se basearem na velocidade.

Este novo sistema impõe a existência de dois árbitros em vez de um, tendo sido imaginado por um professor do Instituto Nacional de Juventude Mexicana, que faz parte do colégio de árbitros do referido Instituto.

Alis o sistema tem vindo a ser seguido desde 1965 nos

jogos disputados sob a égide da FIFA.

As modificações que apresenta são as seguintes: em vez do árbitro andar a correr dentro do campo de um lado para o outro, haverá dois árbitros, um instalado em duas torres com 2,50 m de altura, situadas fora do terreno de jogo junto à linha lateral e a uma 20 metros de cada baliza.

Em vez de juizes de linha haverá um juiz de campo que correrá 40 metros — e apenas assinalará as faltas que se produzam na área confiada à sua vigilância.

FAQUEIROS EM 2.ª MÃO

Preço de lá — 54 pelo peso

Curiosidade PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Tel. 324544



PRINCÍPIO — Flávio Silva e outros, concretizando a vitória da «Diária de Lisboa»

MEIO — Mário Zambujal, com um golpe de um classe futebolista (C) dominando o oitavo

PRM — André Pacheco, também apelidado «canta» a contagem com um ritmo ligeiríssimo

## TORNEIO DE FUTEBOL DA IMPRENSA

# OBRIGÁMOS O «COMÉRCIO»

## A ABRIR (QUATRO VEZES) AS PORTAS...

• DIÁRIO DE LISBOA, 4 - JORNAL DO COMÉRCIO, 0

Quando se defrontam verdadeiros desportistas, há facilmente um espectáculo digno e neste caso, de acordo com os princípios que moveam os organizadores do interessante II Torneio da Imprensa (escreita). Por vezes o resultado passa, como ontem, para plano secundário. Foi de facto o que aconteceu na partida disputada no agradável campo da Charneca do Lumiar, entre as categorizadas turmas do «Jornal do Comércio» e do «Diário de Lisboa».

O facto de a A. F. L. nos dar, fazendo nos deslocar para tão longe e obrigando-nos a utilizar a via aérea, não afugentou a enorme massa anónima e simpática do nosso Grupo Desportivo e muito especialmente os leitores do nosso jornal — que ao longo do torneio nos acompanharam todos os sábados, levando nos o seu carinho e o calor das suas aplausos. Utilizando todas as meios de transporte, desde a motore-

ta a «charrettes», os nossos adeptos apresentaram-se com dísticos e bandeiras, emoldurando ao desafio aquele ambiente que caracteriza as grandes pugnas. Por informações colhidas na Charneca, nunca se viu tanta gente num jogo levando até a pensar que se estabeleceu o «recorde» de assistência no campo do «Chão do Loureiro».

Muito a custo, o juiz da partida fez sair do «gramado» os numerosos fotógrafos e jornalistas desportivos (a maioria praga do nosso desporto) que instantaneamente se deslocaram para a zona que, não atraindo o jogo.

Durante 25 minutos do primeiro tempo tivemos de jogar somente com dez elementos devido à distribuição de jornais que o nosso defesa Vitorino foi obrigado a fazer na zona de Algués. Mesmo assim, tendo em prática um jogo envolvente, os lances e remates sucederam-se junto da portão do «Comércio» e sem grandes pressões obrigámos Monteiro a trair o fundo das redes várias vezes, a stitosa de Flávio, de Assis e Zambujal, este sem tocar propriamente nas redes mas quase.

De vez em quando, para dar maior emoção ao encontro, consentíamos que os nossos antagonistas desenhasssem uma contra-ataque. Mas, sem compreenderem as nossas facilidades, estragavam tudo a nascerem.

Impulsionados pelos gritos ululantes que partiam dos nossos adeptos, pedindo nos mais golos, instalámos nos no meio campo contrârito, e até final foi um autêntico festival de bom jogar (era bom, era) e o assalto constante às redes do «Comércio». Dos cento e tantos remates desferidos à baliza de Monteiro, por sinal óptimo guardião, dois chegaram ao sitio, castigando a afluência de alguns elementos que de certo estarão a contar com o

departamento de futebol. Muito bem feito.

No final, tudo estava certo e satisfatório: o público rendido pela nossa exibição; o «Jornal do Comércio» pela nossa preguiça de marcar, e o juiz da partida pela correcção demonstrada de ambos os lados. Em suma, excelente tarde de pontapé na bola.

Sob a jurisdição dum trio de arbitragem que, a manter-se assim, ainda será muito falado, chefiada por Francisco Sousa Alexandrino, as equipas apresentaram: J. Comércio: Monteiro; Cabelo; Soromenho; Machado e Luis; Leonardo e A. Silva; Couto; Crispim, Orlando e Baptista. Diário de Lisboa: C. Alberto; Alves; Vitorino; Mário Reis e Carapinha; Zambujal e Humberto; Vitor; J. Joaquim; Flávio e dr. Assis.

Os golos foram obtidos por Flávio (2) e dr. Assis (2). Outros resultados da jornada: D. Notícias-M. Desportivo 3-1; Novidades-A. Hols, 3-0 e Século-Popular, 1-3.

CLASSIFICAÇÃO GERAL. V. E. D. G. P. Notícias 0 1 — 30 2 20 D. Popular 4 3 — 13 5 18 M. Despo 3 1 3 14 17 14 D. Lisboa 2 2 3 11 13 13 Novidades 3 — 4 9 10 13 Capital 3 — 4 10 9 13 A. Hols 2 1 4 12 18 12 Século 3 — 2 13 7 11 Comércio — — 7 3 39 7

Resultados da 4ª jornada: Raret-Rádio Clube, 5-2; Marconi-Rádiorónico (B), 0-2 e Televisão-Peninsular, 7-0. O jogo Rádio Universitária-Rádiorónico (A) disputado na quarta-feira, 4 noite, no campo Branca Lucas (Olivais).

## VOLEIBOL

# ELIMINAÇÃO DO TÉCNICO DA «TAÇA DOS CAMPEÕES»

Ontem, em Paris: P.U.C., 3—Técnico, 0

PARIS, 2 — (F. P.) — O «Paris Université Club» venceu a equipa do Instituto Superior Técnico, de Lisboa, por 3-0, num jogo a contar para a «Taça dos Campeões Europeus» de voleibol. Os resultados parciais foram de 15-2, 15-11, 15-12.

Como o clube francês tinha vencido a primeira «mão» por 3-1, classificou-se para os oitavos de final da competição.

O jogo não foi de grande padrão técnico. Os universitários parisienses tomaram logo a iniciativa do jogo e chegaram a 11-0, para terminarem com 15-2, depois de dez minutos de jogo apenas. O segundo «set» foi muito mais equilibrado e os portugueses estiveram iguais por várias vezes, vindo no entanto a perder por 11-15. Também no terceiro «set» as equipas estiveram iguais até a 4, 5 e 6 pontos. Este «set» terminou com o resultado de 15-12.

O PUC defrontará agora a equipa de BRNO, campeão da Checoslováquia.

## Acontecimentos DE ONTEM

## NATAÇÃO

Nas provas de natação integradas no festival que ontem à noite se realizou na piscina do Areeiro, em que participaram representantes do Algués, Belenenses, Benfica, Cimento Tejo (Alhambra) e Nacional, registaram-se os seguintes resultados:

200 m. bruços fem. — 1.ª Graça Maia, Algués 3 m 58 s («records» de juniores); 2.ª Cristina Patacas, Alg. 3 28; 3.ª Isabel Machado, Cimento Tejo, 3 28,7.

800 m. livres masc. — 1.ª Hesione Alves Alg. 10 m 57,3 s; 2.ª Rosa Jorge, Alg. 11 33,6; 3.ª António Alegria, Alg. 12 58.

100 m. livres fem. — 1.ª Isaura Martins, Alg. 1 m 18,4 s; 2.ª Ana Patacas, Alg. 1 19,6; 3.ª Berta Alves, 1 24,5.

200 m. costas, masc. — 1.ª Joaquim Alves, Alg. 2 m 38,3 s; 2.ª Fernando Reis, Cim. Tejo 3 29; 3.ª Carlos Freitas, Belenenses, 3 40,2.

100 m. mariposa masc. — 1.ª Hesione Alves, Alg. 1 m 18 s; 2.ª Borges Maciel, 1 19,3; 3.ª Rosa Jorge, Alg. 1 26,2.

200 m. estilos fem. — 1.ª Cristina Patacas, Alg. 3 m («records» de juvenis); 2.ª Graça Maia, Alg. 3 22; 3.ª Isaura Martins, Alg. 3 19,7.

## TORNEIO DAS TELECOMUNICAÇÕES

Resultados da 4ª jornada: Raret-Rádio Clube, 5-2; Marconi-Rádiorónico (B), 0-2 e Televisão-Peninsular, 7-0. O jogo Rádio Universitária-Rádiorónico (A) disputado na quarta-feira, 4 noite, no campo Branca Lucas (Olivais).

## PROGRAMA EUROPEU DA SEMANA DESPORTIVA

LONDRES, 2 — (A. N. L.) — É o seguinte o programa das competições desportivas na Europa, para a semana de 2 a 9:

DIA 3 — Inglaterra (várias cidades) — Campeonato mundial de «squash».

DIA 4 — Garmish — Campeonato europeu de patinagem artística; Hannover — Hannover 96-Leeds United, «Taça das Cidades com Feiras»; Viena — Combate de pugilismo Hans Orsches-Oscar Cofl; Helsinquia — Torneio Internacional de esqui nórdico; Praga — Autoshada-KHT de Helsinquia, «Taça dos Campeões Europeus» de basquetebol.

DIA 5 — Ljubljana — Olympia-Bayern de Munique, «Taça dos Campeões Europeus» de basquetebol; Cantu — Oransoda (Itália)-Spartak de Brno, «Taça dos Campeões Europeus» de basquetebol; Barcelona — Lyon de Oslo-Barcelona, «Taça dos Vencedores das Taças».

DIA 6 — Zadar (Jugoslávia) — Zadar-Real Madrid, «Taça dos Campeões Europeus» de basquetebol; Bruxelas — Royal 4-Légia de Varsóvia, «Taça dos Campeões Europeus» de basquetebol; Moscovo — Exército Vermelho-Akademik, «Taça dos Campeões Europeus» de basquetebol; Milão — Início dos «Seis Dias» (ciclismo); Liverpool — Combate de pugilismo entre Brian Londo e Henry Clarke.

DIA 7 — Haelsingborg — Suécia-Islândia, em andebol; Aare — Taça mundial de esqui alpino; Cortina — Taça mundial de esqui alpino.

DIA 8 — Lisboa — Benfica-Bratislava, «Taça dos Campeões Europeus» de voleibol feminino; Liège — Standard-Macabens, «Taça dos Campeões Europeus» de basquetebol; Moscovo — Dynamo-Mladost de Zagreb, «Taça dos Campeões Europeus» de polo aquático; Haarlem — Holanda-Africa do Sul, em Badminton (semifinais) e campeonato internacional da Holanda (badminton); Dublin — Irlanda-Inglaterra (rúgbi) — «Torneio das Cinco Nações».

DIA 9 — Mladost (Jugoslávia) — Mladost-Hapoel de Tel-Avive, «Taça dos Campeões Europeus» de voleibol.

## EM LOURENÇO MARQUES

# SANTOS, 2-ÁUSTRIA, 0

LOURENÇO MARQUES, 2 — (L.) — Perante mais de 30 mil espectadores, que acorreram ao Estádio «Salazar», nesta cidade, e entre os quais se viam muitos milhares de rodolinos, sul africanos e equizes, Santos derrotou, esta noite, o Austria, por 2-0, com golos marcados aos 18 e 32 minutos da primeira parte, respectivamente por Toninho e Lima.

Sob a arbitragem de Américo Teles (de Lourenço Marques) o encontro decorreu em bom nível técnico, com frequentes lances que entusiasmaram a assistência.

A temperatura bastante elevada (como é próprio da estação) teria favorecido (talvez) a equipa brasileira, o que não impediu, de resto, a boa réplica dos austríacos.

O primeiro golo obtido pelo Santos suscitou algumas dúvidas, em virtude de uma falha nas malhas da baliza. No segundo período, o árbitro anulou um golo: marcado aparentemente nas mesmas circunstâncias, pelo Austria.

Pelé, cuja actuação foi de

molde a justificar a sua fama de «melhor jogador do Mundo», rubricando, nomeadamente, a passagem que viria a dar o primeiro golo da sua equipa, foi entusiasticamente aplaudido nos melhores lances em que interveio.

O Austria alinhou com: Schneider; Nowy, Frank.

**Toninho e Lima fizeram os golos**

Frolich e Geyss; Dierberber e Parits; Kalk, Flak, Rial e Koelberger.

O Santos apresentou a seguinte constituição: Lúcio, Turcão, Ramoa, Joel e Rildo; Negreiros e Lima; M. Maria, Toninho, Pelé e Edu.

No final do encontro, a que assistiu o governador-geral, foram entregues as taças «Banco Standard» e «Transporte Moçambique» e «Transporte Moçambique».

Conta Juventude

# SECOL

## AJAX - BENFICA

Se o seu problema é a FALTA DE TEMPO não deixe de nos consultar. Podemos ter a viagem que lhe convém

Viagens, tudo incluído, desde Esc.: 4.340\$00

SECOL

—Soc. de Excursões e Comércio, Ld.—

RUA DO PARRAGAL DE BAIXO, 45-1.º, BT. (segunda da Rua de Alcantara) — Telef.: 334829, 331088

# J. P. MULLER O PAI DA GINÁSTICA

J. P. Muller nasceu em 1806. Doente crónico, faltava constantemente às aulas. A sua constituição débil, de certo e apouquentava, porque aos nove anos leu alguns livros de fisiologia e de ginástica, traduzidos do alemão e do inglês. Ele queria ser forte, saudável. Entusiasmado com a leitura dos livros, imediatamente pôs em prática diversos exercícios de ginástica. Experimentou os halteres, os pesos suspensos por cordas, o método de Sandow, que andava muito em voga, e a ginástica do suco Ling. Nada lhe servia.

Com 15 anos, e aproveitando os domingos, disputava com os irmãos corridas de velocidade, percorrendo cerca de trinta quilómetros.

Habitava num dos extremos de Copenhague, e era empregado num escritório situado no centro da cidade.

Assim, quando acabava o trabalho, e depois de meter na algibeira o colarinho e a gravata, fazia um cross, que deixava os seus compatriotas parados e admirados perante tal manifestação desportiva. Chegava a casa coberto de suor, despiu-se e, já dentro da banheira, atirava água fria sobre o corpo. Secava-se, friccionava a pele com energia e vestia roupa lavada. Depois de um dia de trabalho esgotante, esta prática diária restituía-lhe as energias perdidas.

Em 1833 inscreveu-se num clube de remadores, onde os sócios, agarrados a velhos preconceitos, praticavam o remo com boné na cabeça. Condenando o uso do chapéu depressa convenceu todos os seus colegas. Tinha dado um espontâneo num hábito, num símbolo. O chapéu era considerado a peça de vestuário mais importante, e o seu portador não saía de rua, em cabelo, com receio de ser ridicularizado. Sustentava que os poros encontram-se em maior quantidade no alto da cabeça e nas plantas dos pés. Estando os poros total ou parcialmente obstruídos com o chapéu enterrado na cabeça, o suor, que nesta parte do corpo é tóxico e venenoso, não pode evaporar-se, matando pouco a pouco o cabelo, provocando a sua queda, caminho aberto para a calvície. ... O uso mais racional que se pode fazer do chapéu, é expô-lo nos armários dos mu-

seus de arqueologia», afirma va Muller.

Ao chegar á adolescência, tomou por modelo a estátua Apoxyomenos, do célebre escultor Lysippo, e estudou-lhe todas as formas. Simbolizava o ideal que ele procurava: o atleta que se limpa depois dos exercícios e trata da epiderme.

Muller tinha o corpo muito desenvolvido, e era bastante robusto. Ele, às vezes, talvez exagerasse, visto que, numa corrida em que participou, em Göttingen, sentiu-se exausto, quando faltavam poucos quilómetros da chegada. O seu coração batia com rapidez, respirava com dificuldade.

Foi metido na cama. Passadas horas pôde assistir, bem humorado, á entrega dos prémios. Foi analisado por uma junta médica, que lhe encon-

Por  
MARCOS FERRO

trou o coração e os outros órgãos em «estado absolutamente normal».

Os banhos de sol e de ar, que tomava diariamente, tanto de Verão como de Inverno, constituíam um meio de fortalecer a epiderme. Expunha-se a temperaturas inferiores a zero graus e á acção do vento forte, sem se perturbar.

Em Dezembro, mês de frio intenso, deixava-se estar nu, durante horas, na praia de Vejle fjord, gozando os benefícios do ar livre.

O seu organismo, bem ginastocado, tudo aguentava. Basta acrescentar que já tinha patinado, durante trinta minutos, sobre uma montanha coberta de neve e com uma temperatura de quinze graus negativos. Vestia-se e despiu-se ao ar livre.

Desde criança que dormia e trabalhava sempre com as janelas abertas durante todo o ano.

Estudou durante anos as questões relativas á educação física, fez numerosas experiências, tentou, por meio de artigos publicados em revistas e jornais, chamar á atenção dos seus compatri-

tas para a excelência da vida ao ar livre, e da ginástica. Praticante de vários desportos, criou um físico que fazia lembrar Apoxyomenos.

O pintor dinamarquês C. Bloch, «exclamou quando o viu: «Sois o mais belo ser humano que tenho visto!»

Ele e sua brilhante carreira desportiva: ganhou 123 primeiros prémios, todos de diversas modalidades desportivas: pedestrianismo, salto em comprimento, remo, natação, jogo do martelo, lançamento da bola de 16 libras inglesas, disco, dardo, luta greco-romana, halteres, luta de tracção, pentatlo bare e futebol.

Aos 45 anos ainda participava com brilho em todos os campeonatos.

Introduziu na Dinamarca as corridas pedestres e a natação.

Foi um brilhante jornalista desportivo, tendo assinado artigos, a partir de 1836, com os pseudónimos de «Apo» e «Ape».

Mas o que viria a torná-lo conhecido mundialmente foi o livro «O Meu Sistema», que publicou em 1904. O livro está traduzido em 25 línguas, atingindo milhões de exemplares, batendo todos os records de publicações daquele género, mostrando até que ponto as pessoas estavam interessadas pelos métodos preconizados por Muller.

Foi um êxito sem precedentes. Milhares e milhares de indivíduos, de ambos os sexos, escreviam-lhe de diferentes países, participando que restabeleceram, ou melhoraram, a sua saúde seguindo os seus valiosos conselhos.

Devido a «O Meu Sistema» muitos indivíduos vivem agora uma vida mais feliz sem o espectro da doença.

Mas do que trata «O Meu Sistema»? É um método de ginástica caseira, que se compõe de um pequeno número de exercícios bastante simplificados, de massagens da epiderme, que consistem em fricções com a mão, de um banho de água e de um banho de ar. O banho e a massagem da pele têm por fim expurgar o organismo dos detritos e produtos tóxicos que procuram uma saída natural. Os exercícios fortalecem todo o corpo. A maior parte das doenças provém do estômago e dos órgãos internos que o cercam. Os exercícios ginásticos servem para fortalecer o tubo digestivo, fígado e rins, e os banhos de água e de ar, acompanhados de fricções, são o complemento para fortalecer o corpo.

Até os próprios médicos dinamarqueses elogiavam os seus exercícios de fricção, que eram muito eficazes e contribuíam para desenvolver e fortalecer o corpo.



Estas jovens alemãs, elegantes, belas, desenvolvidas, tomaram parte num grandioso festival desportivo efectuado no Estádio de Leipzig, onde fizeram uma demonstração de movimentos rítmicos. A mulher no campo da ginástica caminha para a sua total libertação dos preconceitos que a mantiveram no passado arredada das suas aspirações individuais.

Alguém afirmou: «O Meu Sistema» por certo será um dia considerado por toda a gente como uma das mais belas e mais úteis contribuições dos prelos de todo o mundo em benefício da humanidade.

Muller frequentava diversos estabelecimentos balneários, a convite dos seus dirigentes. Fazia cursos gratuitos do seu método, executando os exercícios em cima de um palanque, para um público sempre atento. O designado «Banho de Frederico Augusto» era um belo edifício situado no vale de Pricnitz, no meio da floresta de pinheiros. Tinha óptimas condições e amplos espaços para os banhos de ar e de luz.

Um dos seus biógrafos diria, a respeito da sua actividade: «Durante vinte anos trabalhou a favor de quase todas as sociedades desportivas dinamarquesas, e o seu desinteresse o seu carácter modesto, amável e simples, tornaram-no querido de toda a gente».

J. P. Muller não estava só. Todo o seu entusiasmo, todo o seu idealismo iria contagiar sua esposa e filhos. A esposa foi a que mais benefícios obteve dos seus ensinamentos, visto que seguia os conselhos do marido e praticava todos os seus exercícios. Tudo quanto se sabe acerca do que fez pelos filhos, mostramos a energia e a persistência deste idealista. Muller educou os seus três filhos, Ib, Per e Bror, copiando o modo de viver dos filhos dos vikings. Quando o seu filho Ib tinha duas semanas o médico quis administrar-lhe o óleo de ricino, mas o pai impediu que ele fosse medicamentado, e substituiu o purgante por alguns exercícios abdominais, que

tiveram efeito imediato. O pai ensinou-lhe a fazer ginástica desde muito novo, e contava que, aos três anos e meio, executava os exercícios sozinho e com entusiasmo. Tinha nessa altura 1,09 m de altura e pesava mais de 20 kg. Aos dez anos já organizava excursões ás serras dinamarquesas, em companhia de outros rapazes da sua idade. Levantava-se ás 5 da manhã, e seguia com a mochila ás costas, regressando ao lar dois dias depois. Seguiu durante uma semana, sem descansar um único dia, em patins de neve, uma companhia de soldados alemães, através da Floresta Negra. O facto foi tão invulgar que o chefe da companhia passou um certificado pelo facto extraordinário.

Ib ganhou mais de 300 prémios e campeonatos, nas diversas modalidades, natação, hipismo, boxe, patinagem no gelo e na neve.

Per, com 18 meses, tinha 60 cm de circunferência torácica. Mais novo 4 anos que o irmão Ib, ia todos os dias para a cidade, a pé, a uma distância enorme, para frequentar uma escola ao ar livre. Desde que nasceu, as janelas do seu quarto estavam todo o ano abertas.

Com 3 anos, Per estava habilitado a nadar no mar, com grande vontade. Aos 14 anos era mestre de natação, de mergulho e de boxe.

Per e o pai foram a pé, e percorreram 50 km, desde Altdorf até Linthal, em 9 1/2 horas. Anotem a idade: 3 anos!... Carregou a sua mochila, e no fim declarou que não estava cansado.

Com 3 anos, Per estava habilitado a nadar no mar, com grande vontade. Aos 14 anos era mestre de natação, de mergulho e de boxe. O terceiro irmão, Bror, o mais novo de todos, exercia com seus feitos desportivos todos os seus camaradas.

Todas estas façanhas causavam espanto em toda a Dinamarca. Muller contava: «Em toda a parte da Dinamarca se propagava que eu tinha matado meus filhos com os excessivos esforços de robustecê-los. Mesmo professores de destaque da Universidade de Copenhague tomavam parte nesta campanha de difamação, ao passo que, para informarmos da verdade, bastava averiguar o que se passava».

Muller tinha o curso de engenheiro, mas pouco se dedicou á sua especialidade. Em 1912 fixou-se em Londres, onde viveu perto de 12 anos, tendo aberto o Instituto Muller, em Piccadilly.

O apelo da classe médica foi tão grande, que uma multidão sempre crescente de clínicos, indicava aos seus doentes como remédio o «Instituto Muller».

Muitos médicos inscreveram-se no seu Instituto, por

exigência da própria saúde. Mais de 9000 pessoas foram seus alunos. Centenas de doentes foram tratados com êxito no seu Instituto.

Mais tarde, entregou a direcção do Instituto a seu filho Ib.

Médicos europeus apoiaram o seu sistema de ginástica, tais como o dr. Ardissou Ferreira (Portugal); dr. Alexandre Clerici (Itália); dr. Alberto Corradi (Espanha); tendo todos eles traduzido o seu livro «O Meu Sistema».

Foi autor ainda dos seguintes livros: «O Meu sistema para crianças», «A vida ao ar livre», «Cinco minutos diários», «O meu sistema de respirar», e o «Meu sistema para senhoras».

Com 73 anos faleceu J. P. Muller, um homem que muito contribuiu para a saúde da humanidade.

## ESGRIMA

### Rodrigues Neves

— Vitória num

torneio para jovens

Organizado pela Federação Portuguesa de Esgrima, disputou-se nas instalações do Centro Espanhol um torneio de florete, para atletores com menos de 20 anos.

Os vinte atletores inscritos representavam as seguintes escolas de armas: Grémio Literário (1), Ateneu Comercial de Lisboa (2), C. D. U. L. (3), Clube Shell (2), Colégio Militar (7), Escola Naval (1) e M. P. (1).

Disputaram-se três «poules» de eliminação directa, das quais saíram os nove finalistas que, por sua vez, se defrontaram numa «poule» unica, bem disputada.

No final, a classificação ficou assim ordenada: 1.º Rodrigues Neves (M. P.), 8 v. 0 d.; 2.º Henrique Marçal (G. L.), 7 v. 1 d.; 3.º Du-ro da Costa (M. P.), 6 v. 2 d.; 4.º Jaime Grave (A. C. L.), 4 v. 4 d. — torçura recusada; 5.º Alexandre Olegario (M. P.), 4 v. 4 d. — 30 torçuras recusadas; 6.º Palma e Poma (C. S.), 3 v. 5 d.; 7.º Lopes Barata (C. D. U. L.), 2 v. 6 d.; 8.º David e Silva (M. P.), 1 v. 7 d.; 9.º Saizheiro Rego (C. M.), 0 v. 8 d.

De salientar, que o «match» desempate para agendamento do 1.º e 2.º lugares foi disputado com bastante técnica e mostrou igualdade dos dois esgrimistas em cotejo.

## LUTA GRECO-ROMANA

### DOIS CAMPEÕES NACIONAIS

Devido ao elevado número de lutadores inscritos, não poderam ficar terminados os Campeonatos Nacionais de Seniores (primeira série), que ontem se iniciaram no Pavilhão do Estádio Universitário.

Realizaram em competição cinquenta e oito lutadores, em representação dos seguintes

Luís Grilo (Sporting) e Carlos Oliveira (Baixa da Banheira) — os primeiros titulares

tes clubes: Sporting, Ateneu, Runa, Académica da Amadora, Helenense, Ginásio Baixa da Banheira, Pedrouços, Ginásio Clube Português, Sporting, Linda-a-Velha, Física de Torres Vedras e Benfca.

Os combates realizaram-se em dois turnos, sendo árbitros o internacional Luís Grilo e Mariano Pedro. Há uma evidente falta de juizes e árbitros, e isso explica o facto de os combates serem muito irregulares.

que se prestassem a tão ingrata tarefa. Como isso não acontece, os árbitros indicados viram-se obrigados a esgotante tarefa.

Foram disputados 47 combates, que serviram para apurar os semifinalistas nas categorias dos 52 kg, 62 kg, 68 kg, 74 kg, 82 kg e 100 kg, porquanto nas dos 57 kg e dos 90 kg ficaram apurados campeões, respectivamente, Luís Grilo (Sporting), que, na final, venceu seu irmão João Grilo (Sporting) e Carlos Oliveira (Baixa da Banheira) que, na final derrotou Américo Santos (Runa). Foram, também, considerados vencedores, por falta de competidor, Álvaro Duarte (Sporting) na categoria dos 48 kg, e António Piteira (Benfica) na dos de mais de 100 quilos. Na verdade, é difícil aparecer um adversário para um homem com 140 quilos!

Os campeonatos proseguirão no próximo sábado, á mesma hora, em local a designar, sendo disputados os títulos das restantes categorias.



Filipe Abreu, um dos melhores ginastas de sempre do nome País, num movimento de cavalo com arção

# Actualidade internacional

## REABERTURA DAS UNIVERSIDADES DE MADRID E BARCELONA

### —PREVÊ-SE NA CAPITAL ESPANHOLA

MADRID, 2 — (F. P.) — A reabertura próxima das Universidades de Madrid e Barcelona iniciará, segundo a fonte oficial, uma segunda fase na acção empreendida pelo Governo espanhol para normalizar a vida universitária. A primeira fase terminou com as operações policiais de quinta e sexta-feira, quando dois dias, principalmente em Madrid, foram passados com pessoas, e a noite foi fixada residência onde da capital. Quase todas pertencem aos meios liberais, democratas-cristãos e social-democratas.

Segundo a mesma fonte, já no princípio da semana de reabertura, as operações desta natureza nos próximos dias, dois ou três, até aqui tomadas normal, vão passar a fase seguinte, que é a reabertura da Universidade.

#### GREVE SUSPENSAS

ROMA, 2 — (F. P.) — Os automobilistas italianos de verão poder encetar hoje os deslocações, visto que a Federação Italiana dos empregados das estações de serviço decidiu suspender a greve começada em 29 de Janeiro. Os dirigentes da federação tomaram esta decisão por terem recebido garantias do ministro do Comércio e da Indústria, Mario Tanassi.

Entretanto, o quarto dia de greve das estações de serviço foi marcado por uma dezena de atentados.

Os atentados registaram-se nomeadamente em Tivoli (Roma) onde a explosão dum engenho destruiu as instalações dum distribuidor e danificou quatro automóveis estacionados perto. Em Turim foram incendiadas três estações de serviço.

Alguns grevistas utilizam a tática da obstrução. Entrando nas bicas, pedem a limpeza dos vidros e o controlo dos níveis de água, óleo e a verificação de ar nos pneus. Esta tática provocou protestos dos automobilistas e a Polícia deve reforçar os serviços de ordem.

## Doze cadáveres nos E. U. A. à espera de «ressuscitar»

SAO FRANCISCO, 2 — (R.) — Nos Estados Unidos existem, pelo menos, 12 cadáveres colocados em caixões frigoríficos na esperança de, um dia, ser possível faz-los voltar à vida. Segundo afirmaram defensores de tal prática, dentro de 25 anos a congelação dos mortos tornará transformados numa das maiores indústrias do país e os homens libertar-se-ão, finalmente, da inevitabilidade da morte.

K. e Dr. Coleman Harris, de 70 anos, antigo presidente do colégio de alergistas dos Estados Unidos, que dirige as decisões da sociedade dos «cryonistas» de Los Angeles. O Dr. Harris declarou que muitos médicos ainda hoje encarnam da «cryonia», palavra que deriva do grego «kryos» (frio de gelo), de «cryogenia», a ciência das baixas temperaturas, e de

passada o ministro da Informação, Fraga Iribarne, tinha declarado «o objectivo do estado de excepção é única política generalizada».

Este desejo de moderação mente de restaurar a ordem na Universidade, para que esta possa ser um local onde se estude e ensina livre-

mente. O Governo agirá com prudência e moderação não se lançando numa repressão é apoiado por dois jornais madrienses, em editoriais que foram autorizados pela censura.

O fim da fase de repressão directa parece confirmar-se por um pormenor hoje co-

nhecido. O general Camilo Alonso Vega, ministro do Interior, participou ontem numa caçada a 200 km ao sul de Madrid. Não se cre que o ministro se tivesse ausentado da capital nesta altura, se houvesse novas operações de envergadura previstas para os dias imediatos.

## SAIGÃO RECEIA UM ATAQUE À CIDADE DE TAY NIH

SAIGÃO, 2 — (F. P.) — A F.N.L. preparava um ataque contra a cidade de Tay Ninh, para aí instalar um «Governo provisório», anunciou hoje em Saigão uma fonte militar.

Reforços de tropas governamentais foram enviados para Tay Ninh a cerca de 100 quilómetros a noroeste de Saigão, que está ameaçada por duas divisões inimigas e elementos de uma terceira. A propósito, nota-se em Saigão que todos os dias na província de Tay Ninh as forças da Primeira Divisão de Cavalaria e da 25ª Divisão de Infantaria americana travam

combates violentos contra um inimigo bem armado.

Foi nesta província que a F.N.L. nasceu em 1960 e zonas interiores dela foram desde sempre consideradas como feudo dos rebeldes, tão grande é a sua implantação entre a população da província. Por duas vezes, em Agosto e Setembro de 1965, a cidade foi atacada pela F.N.L., que no segundo ataque conseguiu ocupar durante vários dias os subúrbios de Tay Ninh.

As perspectivas de um ataque parecem para as autoridades de Saigão bastante sérias. Em contrapartida não merece muito crédito a ideia

de um «Governo provisório» instalado em Tay Ninh, de onde a F.N.L. se oporia ao Governo de Saigão e procuraria obter um reconhecimento diplomático internacional.

## Fuga de capitais brasileiros

RIO DE JANEIRO, 2 — (F. P.) — Durante os últimos seis meses, os brasileiros e os estrangeiros residentes no Brasil transferiram ilegalmente para o estrangeiro um milhão e 800 mil dólares, revelou um informador do serviço de contribuições directas.

Implicados neste caso, foram presos dois estrangeiros representantes duma sociedade do tipo «fundo mútuo». Fundos vindos das regiões industriais de Belo Horizonte e São Paulo transitavam por agências de viagens

do Rio de Janeiro e iam investidos em sociedades dos Estados Unidos, da Bahama, da Suíça e da Alemanha. O movimento estendia-se ali a vários países da América Latina.

Desde 13 de Dezembro o Governo do marechal Costa e Silva vem combatendo o mercado negro. Várias agências de viagens, agora encerradas, cambiavam 200.000 a 300.000 dólares por dia. Dois banqueiros de Belo Horizonte foram presos por transferências ilícitas.

## Assaltos aos castelos nos arredores de Paris

PARIS, 2 — (R.) — Quadrihas, de gatunos constituídas por autênticos peritos em arte, dedicam-se a assaltar os castelos existentes nos arredores de Paris, de onde roubam obras preciosas que, segundo suspeita a Polícia, vendem depois para o estrangeiro.

A semana passada, os assaltantes de castelos roubaram várias antiguidades preciosas, desde um crucifixo do século XI até quadros de velhos mestres e peças de mobiliário do século XVII.

Nos últimos dois anos, têm desaparecido de castelos e palácios da região de Paris, cadeiras Luís XV, ricas tapeçarias e numerosos objectos de arte.

A Polícia suspeita que se dedicam aos roubos dois tipos de quadrihas — gatunos amadores que andam de castelo em castelo, mais ou menos à sorte, e bandos bem organizados que trabalham de ordem de organizações estrangeiras, e escolhem cuidadosamente os objectos que devem roubar.

Muitos dos castelos assaltados são propriedade de pessoas das mais elevadas escalas da alta sociedade parisiense, que os utilizam para passar os fins de semana.

Os sistemas de protecção contra roubos existentes nesses edifícios deixam, evidentemente, muito a desejar.

Quando, recentemente, a Polícia prendeu alguns dos gatunos verificou que parte dos objectos por eles roubados se encontravam em compartimentos automáticos de bagagens nas estações de caminho-de-ferro e nos aeroportos.

É impossível avaliar o valor exacto dos objectos até agora roubados, mas só num dos assaltos verificados recentemente os gatunos roubaram mobiliário no valor de 300.000 francos.

O tamanho dos objectos não preocupa os ladrões, que apenas se importam com o valor artístico das obras e com a antiguidade dos móveis.

Num dos roubos, verificado ultimamente, os gatunos limitaram-se a levar uma pequena colecção de livros, todas primeiras edições. Pouros dias depois, desapareceu de um castelo da mesma área uma enorme cama de quatro altas colunas.

## PESQUEIROS ESPANHÓIS PARA CUBA



A Espanha vendeu, recentemente, ao Governo de Havana, 30 pesqueiros de comércio, 22 dos quais (na foto) já vão a caminho de Cuba.

## DE GAULLE NA BREITANHA RETIRA A POLÍCIA DE NANTERRE

(Continuação da 1.ª página) tância política ao facto de grupos de estudantes terem tido a ousadia de insultar o presidente na sua frente.

De Gaulle mostrou-se impassível durante as manifestações. Em Brest, enquanto a multidão entoava estribilhos contra e a favor do presidente, este atravessou as ruas saudando o povo e repetindo incansavelmente «merci, merci».

O presidente vai usar da palavra na Place de la Résistance, no centro desta cidade, sabendo-se que tratará do problema bretão e dos seus projectos para a descentralização e a reforma regional da França.

Se o seu discurso de hoje tiver o mesmo vigor daquele que o presidente proferiu em 30 de Maio do ano passado, com o qual esmagou a agitação dos estudantes e trabalhadores que então alastrara na França, ou for semelhante ao que proferiu em Novembro, quando se recusou a desvalorizar a França, os observadores mostram-se convencidos de que a sua viagem à Bretanha terá um carácter vitorioso.

PARIS, 2 — (F. P.) — O dia foi calmo na Faculdade de Letras de Nanterre. As forças policiais abandonaram os recintos esta manhã e só ficaram algumas unidades móveis nas proximidades.

Assim, a semana universitária, que tinha principiado muito calma, terminou com um regresso à agitação.

Na sexta-feira, à tarde, registaram-se violentos incidentes entre cerca de 200 estudantes extremistas da Faculdade de Letras de Nanterre e 80 agentes recrutados pelas autoridades universitárias para manterem a ordem. Dentes tumultos resultaram trinta feridos. «Pela primeira vez desde há muitos anos, dizia um estudante, o sangue correu numa Faculdade francesa».

Os observadores seguem desde há algumas semanas a subida da tensão nesta Faculdade. Desde Março de 1965,

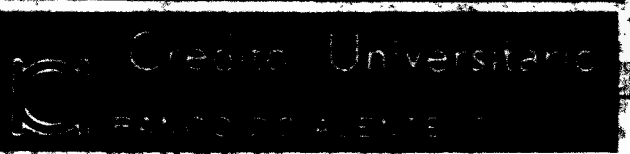
os estudantes das esquerdas estiveram na origem de múltiplos incidentes, nomeadamente greves e ocupações de edifícios.

#### CONSTERNAÇÃO

O decano da Faculdade, Jean Baudouin, disse estar consternado com estes incidentes que põem em causa os esforços de normalização que se vinham realizando desde Outubro.

Por outro lado, os estudantes extremistas anunciaram ontem a sua intenção de se reunir de meios para responder à repressão.

Nos meios próximos ao ministro da Educação, Edgar Faure, dizia-se que este clima de violência poderá ser condições tais que tornam impossível a entrada em vigor da reforma universitária.



# CICLONE TROPICAL EM NOUMEA (NOVA CALEDÓNIA)

NOUMEA (Nova Caledónia), 2 — (R.) — Um violento ciclone tropical, com rajadas que chegaram a atingir 160 quilómetros horários, deixou hoje atrás de si um rasto de destruição nesta ilha do ocidente do Pacífico.

## Recepção entusiástica a Tito na Roménia

BUCARESTE, 2 — (F. P.) — Timisoara, com 170 000 habitantes, a terceira cidade romena, dispôs um entusiasmo acolhimento ao chefe do Estado jugoslavo, marechal Tito, que veio encontrar-se com o presidente Ceausescu.

Segundo a Rádio Bucareste, algumas dezenas de milhares de pessoas ao longo do percurso do cortejo oficial, vitórias e os dois chefes de Estado.

Durante o almoço oferecido pelo presidente romeno em honra do seu hóspede, houve uma troca de brindes pelo desenvolvimento das relações de amizade entre os partidos comunistas e os povos romeno e jugoslavo.

## ESCOLHIDO O ÚLTIMO MEMBRO DO JÚRI DO JULGAMENTO DE SHAW

NOVA ORLEANS, 2 — (R.) — Ontem, 11 dias após ter começado o julgamento de Clay L. Shaw, acusado de ter conspirado para assassinar o presidente John Kennedy, foi finalmente escolhido o 12.º e último membro do júri.

Peter M. Tatum, mecânico de uma fábrica de alumínio de Nova Orleans, foi seleccionado, ontem, antes do julgamento ter sido interrompido ao meio-dia, mas só após terem sido dispensados 110 possíveis jurados, os quais afirmaram que o facto de virem a fazer parte do júri lhes impunha despesas que não podiam suportar. Em Nova Orleans os jurados não são pagos.

A acusação e a defesa tentaram, sem êxito, durante a tarde, nomear mais dois jurados suplentes, para o que consultaram 32 pessoas.

Desde que o julgamento teve início, foram indicadas para fazer parte do júri 783 pessoas, que, em seguida, acabaram por ser dispensadas.

São muito elevados os prejuízos causados pelo ciclone, que fustigou a ilha administrada pela França, pouco depois da meia-noite.

Muitas casas de Noumea ficaram destelhadas e são numerosas as estradas bloqueadas por desprendimentos de terras. Ficaram completamente interrompidos os abastecimentos de água e electricidade.

Não há conhecimento de mortes mas o pessoal dos hospitais foi chamado de urgência para tratar dos feridos.

Brigadas de trabalhadores começaram imediatamente a remover os destroços que bloqueiam as ruas da cidade.

No momento em que a tempestade atingiu maior violência, podiam ver-se chapas de ferro voarem sobre as casas como se fossem frágeis folhas de papel. Ficou completamente destruído, no aeroporto da cidade, um hangar cuja construção importou em 200 000 dólares, e ficou bastante danificado um avião ligeiro.

O ciclone, a que foi dado o nome de código «Colleen», atingiu a Nova Caledónia depois de ter passado pelas ilhas de Salomão.

Embora a emissora de Noumea continuasse a transmitir esta manhã, após o ciclone se ter afastado para o Sul, todas as comunicações com o interior da ilha ficaram interrompidas.

Enormes vagas marítimas, formadas pelo vento, precipitaram-se sobre a auto-estrada que, em Noumea, passa ao longo da costa, pondo em perigo as casas da área. Receia-se que o perigo venha a aumentar à medida que a maré for enchendo.

## «Ted» Kennedy contra a instalação de novas bases antimísseis

WASHINGTON, 2 — (R.) — O senador Edward Kennedy pediu ao Governo de Nixon que suspenda a instalação de novas bases antimísseis como contribuição para a causa da paz no Mundo.

Edward Kennedy, irmão do falecido presidente John Kennedy e senador democrático pelo Massachusetts, declarou que o congelamento das construções de novas bases do sistema sentinela de mísseis antibalísticos (A. B. M.), em princípio destinado a servir de protecção contra um eventual ataque da China, constituiria uma oportunidade sem paralelo para o abrandamento da tensão mundial.

O senador Kennedy, «leader» assistente do Partido Democrático do Senado, afirmou, numa carta que dirigiu ao secretário da Defesa, Melvin Laird, não existir qualquer prova concreta de que o actual sistema limitado (A. B. M.), avaliado em cerca de 5000 milhões de dólares, não venha a mostrar-se eficaz em condições de combate.

A carta do senador Kennedy foi enviada ao secretário da Defesa na sexta-feira, mas o seu conteúdo apenas ontem foi tornado público.

Kennedy frisou que a interrupção da instalação de bases (A. B. M.) serviria para garantir ao povo norte-americano que o programa defensivo da nação é



Crianças da Irlanda do Norte brincam, junto de um muro, onde foram escritos «slogans» anticatólicos durante os violentos tumultos ocorridos, ultimamente, entre católicos e protestantes.

eficaz e racional, além de abrir mais oportunidades para a resolução dos problemas internos do país.

O senador afirmou, ain-

da, que a construção de novas bases do sistema sentinela pode vir a prejudicar as conversações com a União Soviética para a

limitação dos armamentos, forçando os russos a procurarem ampliar o seu próprio sistema limitado de mísseis antibalísticos.

## NOVAS DESORDENS NO PAQUISTÃO

KARACHI, 2 — (R.) — Os paquistaneses encontram-se hoje na expectativa de que uma oferta de conversações feita pelo presidente Ayub Khan possa contribuir para abrandar a crise política do país.

No entanto, no momento em que o presidente, a noite passada, fez a sua oferta num discurso transmitido a todo o país pela Rádio, novos actos de violência irromperam no Paquistão Oriental, e um dirigente esquerdista afirmou, mais tarde, que a oferta de Ayub Khan não tinha nada de nova.

Durante os últimos 10 dias o Governo teve de enviar o Exército para encerrar as manifestações e dados do país a fim de acabar com as desordens que, pelo menos, causaram a morte de 31 pessoas. O número de presos é de cerca de 1700, incluindo muitos elementos das esquerdas.

Quando o presidente se ofereceu para iniciar um diálogo com os partidos políticos crepusculares, ontem à noite, novas desordens foram assinaladas no Paquistão Oriental, na cidade de Bagerghat, onde a Polícia abriu fogo sobre estudantes que se manifestavam contra o Governo. Ficaram feridos dois manifestantes e foram afectadas 55 prisões.

Em Rawalpindi, também ontem a Polícia teve de servir de gases lacrimogéneos.

## Padre espanhol preso em Madrid

MADRID, 2 — (F. P.) — O prior de uma paróquia do bairro madrileño de Moratal, o padre Gamero, foi preso ontem à noite, sob o pretexto de ser de boa fonte. Este padre fez parte de uma delegação que esteve à Direcção-Geral de Segurança, em 14 de Janeiro findo, uma petição assinada por 1500 pessoas.

Tanto o padre Gamero como as pessoas que o acompanharam foram objecto de um inquérito realizado pelo Tribunal de Ordem Pública a fim de averiguar se seriam ou não culpados de propaganda ilegal.

e de várias com pontas de aço para fazer frente a manifestantes que apedrejavam as forças policiais.

Nesta atmosfera de profunda tensão, o país aguarda hoje a reacção dos dirigentes oposicionistas à oferta do presidente Ayub Khan que propôs a realização de uma conferência para serem examinadas as reivindicações da oposição no sentido de importantes reformas constitucionais.

«Não teremos qualquer hesitação em aceitar seja o que for que venha a ser decidido

em conversações mútuas», declarou o presidente no seu discurso radiofónico fundido, acrescentando que tais decisões, porém, não deveriam fazer perigo à integridade e à segurança do Paquistão.

Esquerdistas afirmam que a oferta feita pelo presidente não contém nada de novo e pretende, simplesmente, dividir a Oposição.

A maior parte dos políticos oposicionistas do Paquistão deve tornar conhecida a sua posição durante o dia de hoje.

## ESTUDANTES RIVAIS EM LUTA NO JAPÃO

TOQUIO, 2 — (R.) — Cerca de três centenas de estudantes conseguiram hoje invadir o edifício de uma Universidade do norte do Japão ocupado há seis meses por estudantes radicais.

Os doze ocupantes, os únicos que restavam de um grupo inicial de 200 que tomou as instalações há seis meses, foram levados para hospitais após terem sido expulsos da Faculdade de Engenharia da Universidade de Nihon, em Koriyama.

Os invasores, todos estudantes das direitas, entraram no edifício depois de terem demolido uma barricada formada por cadeiras e secretárias.

Os ocupantes, porém, retiraram-se para a torre do edifício e resistiram durante horas alvejando os assaltantes com «cocktails Molotov».

Os rebeldes ocuparam o edifício em 1.º de Setembro do ano passado, em sinal de protesto contra alegadas irregularidades.

## Desmentido biafrense

UMUÁHIA, 2 — (F. P.) — Um informador do ministério biafrense da Defesa desmentiu algumas notícias da imprensa estrangeira, segundo as quais a aviação biafrense teria feito recentemente «raids» contra os aeroportos nigerianos.

landas financeiras praticadas pelas autoridades universitárias.

## U THANT VISITA A ETIÓPIA

ADIS ABEBA, 2 — (R.) — O secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, chegou hoje a Adis Abeba para assistir a uma reunião de Comissão Económica para a África.

U Thant, que permanecerá três dias na capital da Etiópia, fez escala em Londres, onde conferenciou com o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Michael Stewart, sobre o auxílio diplomático a conceder a Gunnar Jarring, enviado especial da ONU no Médio Oriente.

Devem chegar também hoje a Adis Abeba delegações de vários países independentes da África para tomarem parte nas comemorações do 10.º aniversário da Comissão. Um dos principais assuntos da reunião será a cooperação sub-regional. Os delegados trocarão também pontos de vista sobre as actuais condições económicas na África. Fazem parte da Comissão 41 países africanos, sendo membros associados a Grã-Bretanha, a França e a Espanha.



Padre Gamero, espanhol, a sala onde foi detido, depois de ser preso no seu apartamento de Roma, onde vive desde há anos e onde trabalha.

# Jornal dos jornais

## PROFESSORES INCOMPETENTES ALUNOS DESCONTENTES

Uma das grandes causas do descontentamento estudantil, do seu inconformismo e rebeldia, é a falta de competência da maioria dos professores, tanto numa educação média ou universitária diferente.

É triste ver como certos tutores alcançam a qualidade de professores com as qualidades morais e conhecimentos requeridos e quem ensina muito também tem uma causa: a falta de professores competentes, devido ao facto de serem (legítimos) dantes por uma profissão que, profundamente humana e social, é extremamente rendosa.

Observa-se mais a introdução de novos professores (que dizem doutores) incompetentes nas escolas técnicas do que nos liceus. O facto de se não mudar o número de alunos nas escolas e ao mesmo tempo a administração destas, tudo feito à brasileira, como o vulgar diz.

Por conseguinte os professores mais qualificados vão para os liceus — é mais fútil — em vez de irem para as escolas técnicas, cujo ensino e utilidade são imediatamente mais aplicáveis. Deixam os professores e incompetentes, em escolas, também existem «arrumadas» delas em Torres. Mas é melhor não falar mais (por agora), se não contencioso o mesmo que aconteceu ao meu amigo Guy Póncio (isto é, quem bom!!!).

Referiu-se há pouco o Sr. Ministro da Educação no carácter antiquado do ensino em geral, deixando a porta aberta à crítica sincera e construtiva. Esta visão real do

problema e a boa vontade demonstrada pelo sr. ministro, dá-nos a nós, os estudantes, esperanças para que, num futuro bastante próximo o medievismo do ensino em Portugal de lugar a um ensino actual em progresso.

Embora hajam movimentos estudantis com um propósito e conhecimento da situação actual e que remem contra o bom-senso (ou seja discriminação sexual) — v. jornais também existem movimentos com um conhecimento mais amplo, por consequência mais lúcido (Coimbra). Com estes é que devemos fazer coro: Queremos renovação escolar.

Depois esperaremos a renovação que se avizinha e prevê-se a contento de todos nós os estudantes.

De momento a força dos estudantes é grande de mais para se menomprezarem as suas lutas reivindicatórias, portanto esperemos pacientemente, mas caladamente.

Pena é que os estudantes adolescentes não sejam educados na família para saberem o que querem! Resultado daqui um certo número de entusiastas detentores dum pouco intelectualismo, pouco pouco e bastante.

Por agora, fco por aqui. Que os estudantes de hoje em terra esperem caladamente mas firmemente a evolução escolar.

Da incompetência, estamos a falar.

A minha assinatura

JORGE MONTE

(De «O Alentejo», de Torres Novas)

## Que se passa no Hospital de Viana?

Foi há dias que uma mãe aflixa nos contou o triste drama. O seu José Manuel, miúdo de 12 anos, começou a de-linhar e a deixar-se ficar pela cama. Recorrendo ao hospital desta vila é-lhe diagnosticado uma inflamação nas amígdalas juntamente com a indicação de se dirigir ao Hospital de Viana.

Tratada a parte burocrática foi-lhe marcado o dia de apresentação naquele estabelecimento hospitalar. Pega no filho e lá parte para a sede do distrito. Lá são extraídos os elementos à respectiva análise, marcando-se-lhe a segunda consulta. Vai novamente mas ninguém estava para a atender, limitando-se apenas a ouvir a indicação do dia para uma terceira ida a Viana. Lá apareceu na hora estabelecida e a resposta foi idêntica à anterior: — não havia quem a atendesse... Que voltar em tal dia. Chegando este dia, antes de partir resolveu a pobre mãe telefonar. O que ouviu merece registo — ao médico que costumava ir a Viana já não vai porque só lhe aparecem pessoas pobres.

Pobre mãe que, sem possibilidades económicas, foi três vezes, inutilmente a Viana, gastando em viagens e alimentação o que não tinha e chegou ao ver o seu José Manuel de cama, quase sem se poder alimentar! O fim do conflito foi-se e pode chamar-se conflito — é ouvir duas ou três vezes a contagem do mesmo drama.

(De Notícias de Monção)

# A via Norte e a industrialização da cidade de Coimbra

Coimbra, a cidade romântica que todo o Mundo conhece, trava consigo mesma, desde há muito, uma batalha que não tem conhecido tréguas: a da sua valorização industrial.

Sem dúvida que indústrias existem, com capacidade de projectar a rentabilidade económica da cidade para além do que se estava habituado. Contudo, as vias de comunicação da chamada zona industrial não garantem, para já, um progresso que tanto se deseja e de que a própria cidade necessita. De entre todas as obras indispensáveis à vida progressiva da Lusitana, sobressai a construção da via Norte, como arrancada definitiva e poderosa à industrialização da cidade.

Mas... hoje, Coimbra ainda está longe, muito longe, de ser uma cidade industrial. E a manter-se o panorama actual tudo indica que estejamos condenados a viver apenas da indústria académica, o que não satisfaz, nem agrada a ninguém.

Em artigo do eng.º Eduardo Castano e publicado nestas colunas em 17-12-56 afirmava-se: «Se nos debruçarmos sobre o panorama actual de industrialização do concelho de Coimbra e o analisarmos sob um ângulo prático e realista temos de concordar que Coimbra não se poderia classificar de cidade dinâmica e progressiva, não obstante o aumento do número dos seus habitantes. E acrescentava logo a seguir: Nada temos contra as tradições, o Choupal e a Saudade. Bem pelo contrário, pensamos que se deverá manter um certo romantismo à volta de Coimbra que se devem acarinhar as tradições beneficiar a monumentalidade da cidade e preservar o seu belo enquadramento verde.

Mas se quisermos que Coimbra se desenvolva e prospere, sem uma base sólida e instável teremos de apoiar na indústria. Esta é uma verdade elementar, do conhecimento geral.

Ora para haver indústrias é urgente criar as infra-estruturas necessárias para a sua instalação. É isso que não existe ainda na zona industrial do Loreto, onde se fixaram apesar de tudo, algumas unidades de grande volume. Falta-lhes água em abundância, uma completa rede de esgotos e os indispensáveis arruamentos.

Toda a urbanização dessa vasta área, porém, está dependente de uma obra que te-

rá de ser realizada pelo Ministério das Obras Públicas: referimo-nos à construção da variante à Estrada Nacional n.º 1 entre a Estação Velha e a Adémia, numa extensão de 3 quilómetros.

Além de constituir, no futuro, a entrada norte da cidade, e que justificaria, só por si, motivo de grande valorização para Coimbra, acresce ainda a circunstância de não ser possível urbanizar antes da concretização desse desejo a referida zona industrial, uma vez que irá constituir o seu eixo principal e só a partir dele poderão ser lançados, depois, todos os arruamentos secundários.

A prova de que todos estamos conscientes da sua necessidade e urgência é-nos dada pela exposição que foi enviada à Sua Excelência o Senhor Ministro das Obras Públicas em 12 de Outubro de 1955 e subscrita pelas mais representativas empresas comerciais e industriais da cidade, a saber: Fonecos & Seabra, Auto Industrial, Fábricas Trunfo, Fábricas Lufado, Estatuária Artística de Coimbra, Fábrica de Cerveja de Coimbra, Fábrica de Malhas Aníbal de Lima & Irmão, Empresa de Camionagem Joaquim Francisco de Oliveira, Carvalho & Sobrinho, Fábrica de Malhas «A Ideia», Hotel Bragança, Lusa Mecânica de Coimbra, Mármores e Cantarias de Firmo Baptista, Fundação José Domingos Baptista, Fábrica de Malhas Correia Neves, Casa das Lãs, Erspice, Empresa de Construções Ciferro, Sociedade Têxtil Santiago A Mendes, Último Furgino, Ourivesaria Branca, Sapataria Elegante, Hotel Internacional, Armazéns R. A. F., Café Restaurante Nicola, Agência Phillips de J. Trindade, Construções Ramos de Carvalho, Cerâmicas Reunidas, Fábrica de Sabões Martha, Fábrica de Cotonetes de Coimbra, Armazéns Lousada, Joaquim Gomes Porto & Irmãos, Fábrica de Baterias «Pátrias», Castro & Castanheira, Delegação da Mão de obra em Coimbra, Fábrica de Cerâmica Argus, Filal da Cda em Coimbra, Fábrica de Teófilos Planas & Ca, e União de Grémios de Lojas de Coimbra.

Em 28-10-55 Sua Excelência o Ministro mandou comunicar ao primeiro signatário a transcrição da informação prestada pela Junta Autónoma de Estradas:

«A execução da obra a que alude a exposição acima referida está, realmente, prevista por esta Junta, tendo o

respectivo anteprojecto sido aprovado por despacho ministerial de 10-8-59.

Trata-se, contudo, de uma obra de elevado custo para cuja realização ainda não houve as necessárias disponibilidades nem se podendo, mesmo, prever para breve a sua concretização.

Foi esta, aliás, a resposta dada à Câmara Municipal de Coimbra, no ofício n.º 615-Ct, de 4-9-55, desta Junta em face de um seu ofício em que solicitava a construção da variante, e nada se afigura, de momento, haver a acrescentar.

Incumbe-me ainda Sua Excelência de acrescentar que não deixará de ter presente a expressiva diligência de V. Ex.ª em todas as oportunidades, des que possam surgir de ser dada execução à obra em causa.

Vão passados portanto dez anos, Senhor Ministro, desde que o anteprojecto desta obra mereceu aprovação ministerial. Durante este longo período muitas outras cidades do País beneficiaram de condições favoráveis para a fixação de grandes unidades industriais que têm permitido criar melhores condições de vida para as suas populações.

Coimbra continua pacientemente a aguardar que o Governo lhe satisfaça a sua principal aspiração, já que não poderá aspirar a vir a ser um centro industrial razoável, sem que antes esteja construída a referida variante.

Dizem-nos que a obra custa cerca de 30 mil contos. Quanto custará daqui a cinco anos?

Mas... não poderá atentar-se apenas no custo da obra em si, terá que se tomar na devida conta quanto vale o progresso de uma cidade como Coimbra para, depois, e implicitamente, se chegar à conclusão que qualquer que seja o custo de uma obra com as dimensões da que se pretende e as perspectivas que vem abrir não só à indústria combricense, mas também, à de todo o País, qualquer que seja o seu custo, diziamos, nada representa de grandioso, pois os lucros em breve se encontrarão!

Já tem sido sugerido em várias sessões da Câmara Municipal, que se proponha ao Governo para que seja feita imediatamente a sua terraplenagem, se as disponibilidades financeiras do momento não permitirem que possa ser realizada numa só fase. Feito esse simples trabalho já a Câmara poderia avançar com a prevista urbanização, tracando arruamentos e executando o programa dos esgotos, o que facultaria a construção imediata de inúmeros edifícios industriais que há muitos anos aguardam autorização para a transferência das suas instalações para aquela zona.

Este o apelo que em nome da cidade de Coimbra ousamos formular a Vossa Excelência, Senhor Ministro das Obras Públicas.

Pensamos que o Governo dificilmente poderá fazer os seus investimentos em qualquer outra obra do País que lhe ofereça tão firmes garantias de alta rentabilidade. Com esse investimento lucrativo Coimbra que ficava a dispor da sua água, mais poderemos para se lançar no caminho do progresso e lucrar o País, que rapidamente veria aumentado o seu parque industrial.

Vossa Excelência que muito bem conhece as condições do meio, sabe e avalia bem da justiça do nosso pedido e do aborço com que ficamos a aguardar a boa notícia.

A industrialização de Coimbra é uma obrigação em todas as consciências entre combricenses e nós confiamos que Vossa Excelência não fará para além de elevar o nível de vida de toda a população desta bela cidade, de que certamente guardará algumas boas recordações.

(De «Gazeta de Coimbra»)

# Esta palavra informar

Não será novidade para ninguém, o dizer-se que há muitos e múltiplos problemas a ensonbar a vida madeirense, problemas a que é necessário dar soluções adequadas, bem pensadas e programadas. Não será novidade, também, o afirmar-se que, em política, não há milagres — e que o único milagre a esperar é aquele que o esforço humano proporciona.

E a Madeira necessita, mais do que nunca, do esforço dos madeirenses. Mas, pedir o esforço de todos não é suficiente — e são inúmeros os exemplos disso. Porque o esforço de todos, o somatório da riqueza humana do arquipélago não pode ser utilizado anárquicamente. É preciso ser enquadrado, apoiado e prestigiado. Enquadrado, na medida em que o potencial disponível (potencial humano) tem de ser dirigido no sentido mais útil à vida da comunidade; apoiado, na medida em que todas as pequenas iniciativas devem poder realizar-se, fustando-as, ou não, a outras, mas, de qualquer forma, dando-lhes o sentido pretendido ou orientando-as noutro mais conveniente; prestigiado, de modo que o esforço comum tenha uma contrapartida na satisfação do trabalho feito — ao contrário do que muitas vezes sucede, se ao atribuir a outrem o esforço que nós, e só nós, realizamos.

O progresso é um passo em frente dado pela comunidade e não por esta ou aquela individualidade. É tão importante o esforço daquele que dirige como o de quem é dirigido. Exercer uma função pública é contrair responsabilidades, é contrair deveres para com a população. Os postos públicos são lugares a que se deve ascender com o sentido de respeito pela colectividade — não como um triunfo pessoal e social. Por outro lado, será necessário não esquecer que se se administra em nome da comunidade e (pensamos que sim) um dos deveres de quem administra é informar essa comunidade daquilo que em seu nome, se executa. Falar em nome da ilha ou de determinado concelho, é falar em nome de uma população que, tantas vezes, em nada e para nada foi consultada. Ora os dirigentes não são génios, nem super-homens, nem estão incumbidos de uma missão divina que os defenda dos erros e das imperfeições. São gente de carne-e-osso, como o mais comum dos mortais — são homens comuns para empregarmos uma expressão que se vai tornando popular. Se se dirige em nome de alguém há que informar esse alguém do que se fez em seu nome.

Quando se viu, no entanto, os madeirenses serem esclarecidos, a tempo e horas, acerca dos problemas que preocupam a ilha? Os especialistas vão e vêm, as reuniões sucedem-se e o público lê as notícias das par-

tidas e chegadas. Ora parece que é tempo de rever o problema da informação. Por que não adoptar o que se está a fazer a nível governamental nesse campo? Porque é indubitável, se se quer que o cidadão participe, que ele só o fará com suficiente capacidade crítica se estiver devidamente informado.

(De «Comércio do Funchal»)

Um pouco confusa a classificação das ruas da nossa terra. Embora tendo já, algumas das ruas, nomes que datam de há muitos anos, apensas duas delas, as mais centrais têm as respectivas placas indicativas: Rua Dr. Abel S. Londo e Rua Joaquim da Cruz.

Em princípio do passado ano de 1957, como que de surpresa, tivemos conhecimento que a todas as ruas e becos da Pampilhosa havia sido dado o respectivo nome pela Junta de Freguesia. Chegamos mesmo a ler em mãos um mapa-estubo da nossa terra onde figuravam as ruas classificadas.

Em alguns dos primeiros números do «Campanhã» referimos e fizemos mesmo uma pequena crítica a alguns dos nomes atribuídos a certas ruas. Bruscamente, como o leitor deve ter reparado, interrompemos essa publicação que nos pontos salmas fazendo. Havia-nos chegado aos ouvidos que nada do assunto havia sido oficializado ou tratado convenientemente.

Aqui estamos portanto neste final de ano a focar de novo o assunto.

Temos apeloado diversas vezes para a Câmara Municipal no sentido de serem

## Topomínia da Pampilhosa

realizadas algumas das mais necessárias obras necessárias na nossa terra.

Nesse momento porém e pela primeira vez, visto que nos parece que o assunto não dá respeito imediato à Câmara apelamos para a Junta de Freguesia no sentido de mediar ombros à classificação das nossas ruas.

É se é permitida uma sugestão adiarmos um princípio que quanto a nós é básico:

As ruas vão ser — se a Junta quiser evidentemente — classificadas pela primeira vez. Ora parece-nos que essa classificação para ser realizada convenientemente não deve ser feita com os componentes da Junta de Freguesia sentados nas mesas da casa da Junta ou de qualquer outras locais. Deve ser nomeada uma comissão devidamente constituída por pessoas naturais da terra, comissão essa que estudaria os nomes a atribuir às ruas, meditando, investigando, auscultando a população, etc., e respeitando nomes de antigas que o rodar dos anos já consagrou.

Posto isto, que repetimos não deve e nem pode ser feito ao ar, proceder-se-á aos trâmites burocráticos que são necessários para serem colocadas as placas indicati-

vas e os chamados numerários de polícia.

É evidente que teria de ser feito um dispêndio financeiro que possivelmente a Junta de Freguesia não poderia suportar (a nossa Junta vive dos mortos que vão a sepultar no nosso cemitério). Estamos em crer que se os residentes de cada rua custeassem a desposar que se fixa na sua rua, ou então se fizesse uma subscrição pública, a troco de meia dúzia de escudos resolver-se-ia o problema. Quando todos pagam nada é caro.

E o que seria a Pampilhosa com as ruas classificadas e as portas numeradas?

Uma vila mais actualizada e inúmeros benefícios não só para o comércio e indústria mas também para cada um de nós, individualmente, e ainda para os serviços postais e telegráficos.

Tem a palavra a nossa Junta de Freguesia, que tem assim mais uma oportunidade para demonstrar na prática, que não serve só para passar ajeitados, como muito boa gente pensa.

O princípio do ano é um tempo propício para a Junta encarar a questão. Entretanto aguardemos a sua resposta.

(De «Campanhã, Pampilhosa»)

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leon Matosinhos, Rua Avenida do Rossio, Carrilhões, Carrilhões, Rua de Santa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 20, e na Tabacaria do Bar, Restaurante do Aeroporto em Pedras Salgadas, a partir das 20 horas.

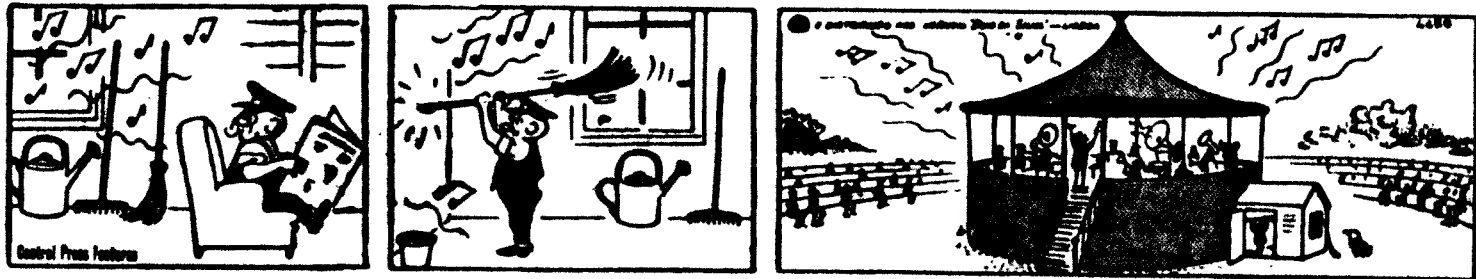
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Fevereiro de 1939 publicava:

«Danielle Darrieux abandona Hollywood e regressa a França enferma de um mal secreto que nos chamam o peso da glória e outros o peso de um coração ferido de amor.

«O acontecimento poderia deixar de incluir-se no número de notícias sensacionais, se não existisse o anátema das enormes futilidades e o «frustron» das belezas que se gastam, como as velas de cera, queimando-se à luz baça das noites sem luar e sem repouso...»

SOCIEDADE PORTUGUESA DE ANTROPOLOGIA

No anfiteatro de Zoologia da Faculdade de Ciências do Porto, realizou-se, depois de amanhã, às 17 horas, uma sessão científica da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, na qual será projectado o filme *The Mystery of Stonehenge*, amavelmente cedido pelo Instituto Britânico do Porto, que trata do mais notável monumento arqueológico existente no mundo.

Antes da sua projecção, o filme será comentado pelo distinto arqueólogo sr. dr. Henrique Leonor de Pina. Podem assistir a esta sessão, além dos sócios e suas famílias, os professores e alunos de todos os graus de ensino e as pessoas que se interessarem por este assunto.

Câmara Municipal de Oliveira do Bairro

OLIVEIRA DO BAIRRO, 2 — Tomou posse do cargo de presidente da Câmara Municipal desta vila o sr. Manuel dos Santos Pereira, natural da freguesia do Troviscal, deste concelho.

O novo presidente do Município já exerceu as mesmas funções de 1951 a 1963, tendo levado a efeito uma notável obra de melhoramentos.

Foi por isso com geral agrado que todo o concelho recebeu a sua nomeação para aquele cargo, esperando que essa obra possa agora ser continuada, pois há problemas em todas as frentes, especialmente respeitantes a estradas, electrificação, construção de escolas, etc., que necessitam de ser urgentemente resolvidos.

VIDA SOCIAL

ARTUR CARDOSO DA SILVA

Acompanhado de sua esposa, regressou a Lisboa, depois de cerca de um mês nos Estados Unidos, o sr. Artur Cardoso da Silva, conhecido técnico de fruticultura (seu genheiro honora causa pelos Estados Unidos do México), que, a convite de importantes organizações norte-americanas do estado da Califórnia, estabeleceu contactos e forneceu elementos da maior valia para a empresa que se formou com o nome de «Vila Eria International, Inc.», com sede na Califórnia, numa significativa homenagem àquele nomeo compatriota, grande inovador de processos de pomologia, tanto em Portugal como no estrangeiro.

O sr. Artur Cardoso da Silva deve visitar, em breve, diversos países europeus, em missão daquela importante empresa, cujo capital inicial é de 30 milhões de dólares.

Palavras cruzadas

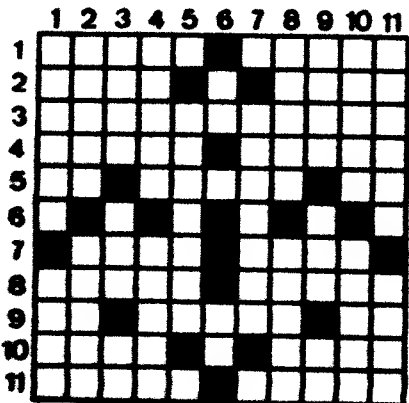
(COM PROVERBIO)  
PROBLEMA N.º 5077

(NOVA MODALIDADE)  
PROBLEMA N.º 5921

**HORIZONTAIS:** 1 — Letra de viagem. Emparelham. 2 — Líquido composto de hidrogénio e oxigénio. Conjunção. Castiguei com punição. 3 — Fomos ao concurso. 4 — Limpar com areia. A flor, a escor, o que há de melhor na sociedade. 5 — Oferece. Grande sábio. Viração. 7 — Jovem Erigue. 8 — Distarpar (fig.). Fundador do islamismo. 9 — Caminhar. Inventam. Símbolo químico do iodo. 10 — Prender. Artigo definido. Derrote. 11 — Aparelham (o cavalo). Ser humano, do sexo masculino.

**VERTICAIS:** 1 — Apanhado na capa. Remos para trás. 2 — Já. Nome dum planeta. 3 — Lago da Suíça. Tritura. O mais. 4 — Classes. Pessoa perversa, bárbara, ignorante ou sovina. 5 — Aquela que discursa em público. 6 — Erbio (s. q.). Apelido francês. 7 — Torne o anamor. 8 — O mesmo que apelação. Pau com gancho para apanhar fruta. 9 — Fiz desaparecer. Saudável. Antes do meio dia. 10 — Esclarece com comentários. Investe num cargo. 11 — Desgracado. Estavam.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo momento, o provérbio nele inscrito.

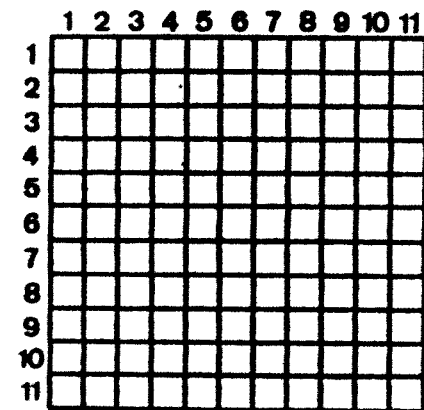


SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5076

**HORIZONTAIS:** 1 — Apartam. Per. 2 — Líquido. 3 — DEUS. Assem. 4 — Ela. Car. 5 — Ia. Carera. 6 — SEM. CCI. 7 — Macapão. Pt. 8 — Remir. Per. 9 — Apanou. Nado. 10 — Marat. Terra. 11 — Aq. Acum. VERTICAIS: 1 — Aldia. Roma. 2 — Pila. 3 — Aq. Samara. 4 — Rio. Cacha. 5 — Tã. Camarota. 6 — Aq. PAU. 7 — Macapão. 8 — Polaco. NEM. 9 — Pirl. Pare. 10 — Alaga. PEDRA. 11 — Roma. Ador. Provérbio: DEUS CASTIGA SEM PAU NEM PEDRA.

**HORIZONTAIS:** 1 — Ponta de areia em frente de Setúbal. Atam. 2 — Macacos americanos. Diminuição. 3 — Liga. Pronome pessoal. 4 — Imão de Moisés. Introduz. 5 — Investiu num cargo. 6 — Tombar. Escala (fig.). 7 — Viração. Ovário das peixes. Oferece. 8 — Fêmea do sapo. Mais mal. 9 — Despachar. Suje. 10 — Transmitem bene gratuitamente a outrem. Lugar de confissão. 11 — Restos mortais. Linha secundária do caminho de ferro.

**VERTICAIS:** 1 — Calcanhar. Guarnecido de asos. 2 — Ratava. Nome de Hores. 3 — Género de mamíferos pinípedes do Pacífico e dos mares do Sul. Piedosas. 4 — Satélite de Júpiter. O mesmo que âmia. Ião situado no Pequeno Belt. 5 — Artigo definido. Metal precioso de cor amarela. Chete etíope. 6 — Fuhl. 7 — Nota musical. Magalha. Botequim. 8 — Prefixo que designa afastamento. Estava Colocará. 9 — Retrucam (pop.). Caminharem. 10 — Leve. 6 srgo. Alinda. 11 — Seara madura. Praia.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5920

**HORIZONTAIS:** 1 — Doji. Picar. 2 — Morcada. 3 — Mía. Ror. Sim. 4 — Ar. Pilar. Má. 5 — Catavam. 6 — Fora. Amr. 7 — Sam. Ris. Res. 8 — Irem. Sufa. 9 — Adros. Paris. 10 — Rã. Romã. Lá. 11 — Anu. Mol. Não.

**VERTICAIS:** 1 — Dando. Siara. 2 — Ir. Fardar. 3 — Imã. Comer. 4 — Já. Par. Mor. 5 — Inviter. Sam. 6 — Cola. Im. Má. 7 — Porovos. Poi. 8 — Id. Ros. Sã. 9 — Cã. Miner. 10 — Im. Refila. 11 — Rimer. Saeão.



Cie. Gle. Transatlantique  
French Line

Serviço Portugal/USA (Pacífico).

PARA:

LOS ANGELES, SAN FRANCISCO,  
SEATTLE E VANCOUVER

n/m. «MARYLAND» em 4 do crto.

n/m. «MISSISSIPPI» em 25 do crto.

Também escala PORTLAND

Acceptam-se passageiros e carga geral em porão normal e frigorífico

OS AGENTES GERAIS:



SOCIEDADE COMERCIAL  
OREY, ANTUNES & CIA LDA.  
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 322271/33253/381287  
LISBOA 2 — PORTUGAL

AGENTES PORTO

SOCIEDADE COMERCIAL OREY & BARROS  
LEITE, LDA.

Compañia Trasatlantica Española, S. A.  
MADRID

DIRECTO PARA:

NORFOLK e NEW YORK

PAQUETE ESPANHOL

«GUADALUPE»

esperado em 6 do corrente

CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

Passageiros em 1.ª Classe e Turística

Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º  
Telef. 22 46 71 / 22 72 58 — LISBOA



# Rádio

## PROGRAMA DE HOJE

**EMISSORA — 1.º programa —**  
431 m — 665 kc/s — As 14 e 50: Futebol: relatos, informações e comentários dos jogos da 18.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão; 17 e 10: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 19 e 50: Música de música; 20: Diário Sonoro; 20 e 30: Música Moderna; 20 e 40: O espírito sobre as águas, pelo rev. dr. Videira Pires; 21: Rádio Desporto; 21 e 20: Escolha e digito; 22: Teatro das Comédias: «De onde não se espera é que eles saem», original de Maria Amália Vale; 22 e 40: Guitarradas pelo Conjunto Rauli Nerv; 23 e 05: Sal e fritos; 23 e 30: Programa da noite; 1: Fecho.

**2.º Programa — 397 m — 755 kc/s —** As 14 e 50: Onda musical; 17: Selecção da ópera «A Africana» (Mayerbeer); 18: Concerto de domingo (1.ª parte); 18 e 45: Canções de Tchaikovsky pelo soprano Galina Vishnevskaya e Alexander Dadyukhin, piano; 19: Concerto de domingo (2.ª parte); 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O pianista Tamas Vasary — Polaca n.º 2 em mi maior (Liszt); 20 e 30: A orquestra de Câmara de Toulouse, dirigida pelo maestro Louis Aumacombe; 21: Recital pela pianista Helena Costa, preenchido com obras de Chopin — 8 Mazurcas (Chopin); 21 e 22: Capricho n.º 24 (Paganini) — violino; Henryk Szeryng; 21 e 30: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Manuel Caldeira

Pais; 22: 2.º acto da ópera «Fausto» (Gounod).

**RADIO CLUBE — 290.13 m — 1034 kc/s —** As 14 e 50: Tardes Desportivas; 17: Chave do Totobola; Notícias; 17 e 03: Domingo musical; 17 e 32: Variedades; 18 e 02: Música pelo camião; 18 e 45: Canções para si; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Comentário Desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30; 20 e 45: Orquestras famosas; 21 e 03: Hot Club; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Leitura; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Takamã

**Modulação de frequência —** 97.4 mc/s — As 16 e 04: Penúltimo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa da G.G.G.; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e fecho

**Emissor de Miramar — 351.6 m — 787 kc/s —** As 14 e 50: Tardes desportivas; 16: Programa C. D. C.; 17 e 02: Auto Rádio; 17 e 45: Música e desporto; 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 30: Conjuntos vocais; 18 e 45: Artistas da Itália; 19 e 03: Um conjunto; 19 e 15: Página regional; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 05: Campeonatos portugueses; 20 e 20: Noite da rádio; 21 e 02: Viagens na nossa terra; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: A voz da esperança; 22 e 02: Selecção; 22 e 30: Presença com brio; 23 e 04: Clube da Juventude

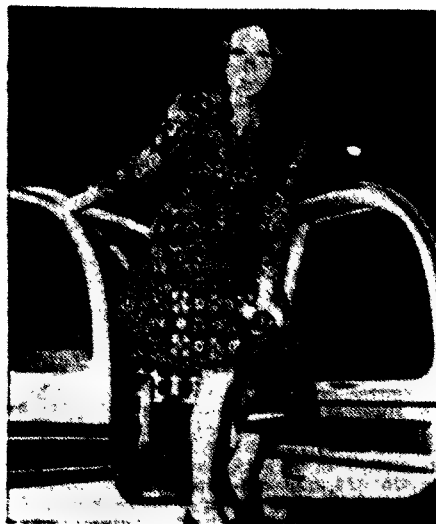
**RADIO RENASCENÇA — 243.2 m — 1286 kc/s —** As 17: Música ao volante; 17 e 45: Melodias na tarde; 18 e 05: Programa Temozeta; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 20: Minutos para ouvir; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 55: Meditação; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

**Estação de Porto — 256.6 m — 1169 kc/s —** As 16: Radiorama; 18: Uma orquestra; 18 e 30: Tempo da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditação; 21: Música; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

**EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA —** Onda média — 18.5 m — 1594 kc/s — 94.4 mc/s — Rádio Peninsular — Das 7 às 8, das 10 às 12 e das 22 às 2 — Rádio Voz de Lisboa — Das 14 e 30 às 17 — Clube Radiofónico de Portugal — Das 8 às 10 e das 17 às 19 e 30 — Rádio Graça — Das 12 às 14 e 30 e das 19 e 30 às 22.

# dia a dia

## HOJE PODE VER...



GIGLIOLA CINQUETTI



RITA PAVONE

## VARIEDADES OU FESTIVAL DE S. REMO

SE AS CONDIÇÕES DE RECEPÇÃO, de som e imagem, forem satisfatórias, a R. T. P. transmitirá esta noite o festival de S. Remo, com os nomes famosos da canção que geralmente acorrem a este certame. Nesse caso as «Variedades» realizadas por Luis Andrade e em que participam os artistas Suzy Paula, «Pussy Cats» (duo vocal filipino), a actriz Lígia Teles, Trio Harmonia, os acrobatas Freiden Brothers, Ballet Star Dancer's e ainda Torrebruno e a orquestra de Jorge

Costa Pinto, serão transmitidas noutra oportunidade.

No festival de S. Remo vêm actuando, desde há dias, vedetas como Magli Junior e «The Casuals», Ricardo del Turco, Checco e Elio Gnadolet, Leonardo e Newtrolls, Gigliola Cinquetti, Robertino, Nada e «The Rockers», Nino Reitano e Claudio Villa, «The Show men» e Nal e «The Principals», Luccio Batisti, Don Backy, Milva, e les Pic-Pics e Rita Pavone.

## OS MONROES: «LUTA NA PRADARIA»

O PRIMEIRO FILME de aventuras dedicado à juventude, na tarde de hoje, é transmitido cerca das 16 horas e pertence à série «Os Monroes», tem como o

intérpretes Michael Anderson, Barbara Hershey, Kell e Kevin Schultz e Tammy Locke

Hoje, conta-nos uma «luta na pradaria» «Uma gracinha dita a Kathe, a irmã do Clayt Monroe, por um dos Walles, provoca uma cena de tiros que se transforma numa batalha campal. De um lado, os Walles e um grupo de brigades; do outro, o major Mapoy, grande proprietário da região, e os seus homens. A família Monroe vê assim ameaçada a sua segurança e até a própria vida».

## FOLCLORE, TV RURAL, NOTICIA DO ESPECTACULO E HOMENS E AVIOES

APÓS AS 18 e 20, altura em que é revelada a chave do Totobola no programa «Informação Desportiva», o dr. Pedro Homem de Melo apresenta em «Folclore» o grupo de Arcos de Valdevez nos seus cantares e danças regionais. Pelas 19 horas, os espectadores interessados pelos problemas da lavoura estarão atentos ao «TV Rural» apresentado pelo eng.º Sousa Veloso. Baptista Rosa coordenou o programa «Notícias do Espectáculo» a apresentar pelas 19 e 50, onde se fala de cinema e teatro: filmes portugueses em preparação e estreados recentemente. O teatro na quinzena que passou, etc. As 20 e 30 é transmitida uma edição

(Continua na 25.ª página)

## canal da crítica

### ...E NASCEU A TELEVISÃO. E O VERBO SE FEZ CARNE.

Existe uma realidade: Maria de Lurdes Resende conta para o público português, sem o fatigar, há mais de 20 anos.

Existe, entre realidade: Maria de Lurdes Resende sonha, ao longo de todos estes anos, evitar os climas emocionais das grandes vedetas, sem contudo deixar de exigir para si aquilo a que, como trabalhadora, se julgava com direito. O equilíbrio também vence bom juízo na simpatia popular.

Esse equilíbrio manifestou-se, até, na relativa qualidade das canções. E disso tivemos ontem prova. Os poetas que interpretou (Jerónimo Bragança e António Sousa Freitas) são dos que, no panorama da canção, sabem alguma coisa mais do que a quarta classe. Para não falarmos já de Carlos Queirós. E para não falarmos também na poesia tão sabiamente para cantar, ou, melhor, para dizer vestida de música, de Catulo da Paula.

Não desmereceram, pois, de ser ouvidas as canções, velhas ou novas, que Maria de Lurdes Resende nos trouxe. Essa realidade não pode ser esquecida.

Nem a de que a voz de Maria de Lurdes nasceu para

a Rádio. Ontem, a primeira imagem viva, aquela que nos mostrou a artista de frente de um microfone de pé, essa é que estava certa. Era como se ela continuasse na Emissora Nacional e nós não tivéssemos se não de ouvi-la...

Temo não estar Maria de Lurdes Resende fadada para videoregistar. Ou temo não se ter ainda adaptado a esta nova forma de presença. A sua voz é pura como a neve, mas como a neve, fria. Na canção moderna a voz tem de ser de carne. Ter nervos, como a carne. E, semelhante à carne, encostar-se à nossa carne. A voz que está no receptor está em nossa casa, á nossa beira, dentro da nossa existência. Fala conosco. Ora Maria de Lurdes Resende fica sempre exterior a nós.

Sempre no pó. Quase não esteve no poema de Carlos Queirós. É quase assim que ela deve cantar na Televisão. Afastar de si o microfone, como um fantasma radiofónico.

Infelizmente, a realização em nada a favoreceu. A intimidade dos retratos parados de Augusto Cabrita (parados — mas vivos...) sucederam-se as imagens movimentadas de Ruy Ferrão (movimentadas — mas mortas...) e mau gosto da embalagem para a canção «Adeus, adeus, velha tristeza» foi evidente até para o telespectador poço de bravontade. Realização rotineira e quando não rotineira — gesticuladora.

Mas então, santo Deus!, não há outra maneira?

## HARMONIA E BOM GOSTO

Coltadas das meninas pobres. Tadinhas das meninas que podem ter o seu quartinho, mas não sabem como decorá-lo. Uma tristeza. Uma infelicidade. Nem tudo, porém, é mau. Nem todos são indiferentes. France de Vascconcellos está visitante. E, ela, ela, ela! Por falta de ideias nenhuma pobre menina deste País ficará sem o seu quartinho.

Quarto modesto, claro, pinto, só pinto e nada mais que pinto. Cama, não. Um divã, sim. Divã que pode servir para uma menina dos 2 aos 12 anos. Na parede, o qua-

(Continua na 25.ª página)

## AS BORBULHAS FORAM-SÉ

LANÇAR-SE A CASA EM 3 DIAS

Logo a primeira aplicação NIXODERM começa a fazer desaparecer as borbulas como que magicamente. Das NIXODERM já esta noite e não tardará a ver a sua pele tornar-se macia, quente e clara. NIXODERM é uma nova descoberta que elimina as causas da pele que causam Borbulhas, Erupções, Manchas Vermelhas, Eczema, Impetigo e Erupções. Não se poderá ver livre dos males da sua pele sem que exteriorize a causa que se encontra nos delicados poros da pele. Portanto compre NIXODERM no seu farmaceutico hoje mesmo e combata com Borbulhas e a sua pele ficará macia, quente e clara.

Nixoderm

Para Doenças De Pele

**FERGUSON**  
A GRANDE MARCA BRITANICA DE TV

# CONTO DE DOMINGO

## BABOO (1)

Texto de FIDALGO DOS SANTOS

Ilustração de CARLOS BOTELHO

**D**E FIDALGAMENTE a dar Baboo ao Wild. Aquele maldito urso branco que lhe estragava a vida, a paralisar de um tiro, fazia com que se desfezesse de todos os bens que possuía. A arma, o cavalo, os apetrechos de caça, a sua riquíssima coleção de peles tudo sacrificara em médicos e remédios na esperança de salvar as pernas. Mas tudo fora inútil. A ciência podia restaurar mas nunca substituir por igual matéria. Dentro d'aquele dilacerado pelos dentes e garras da fera, haviam-lhe encontrado as tibias completamente amacalhadas. Restava-lhe a conclusão de que dando Baboo ao Wild, ele o trataria com

os mesmos cuidados e carinho com que o tratara sempre. Deis sabe quanto lhe custava separar-se de tão fiel animal! Mas, o dito, ditado, Deseja que lho dava? Não! Agora dizer que não! Peter Jackson, toda a vida fora um homem de palavra. Demais não seria egoísmo fazer com que Baboo junto de si achando-se completamente impossibilitado de andar? Era grande o seu desgosto, a verdade. Mas considerando o viver dia a dia, hora a hora, preso àquela cadeira de rodas, não tinha o direito de angustiar o nobre animal a companhia de uma vida inútil? Não! A tranquilidade da sua consciência não lhe faltava. Já que deixara de ser um homem para passar a ser um animal, não devia também a sua compa-

nhia era o seu dever proporcionar-lhe de novo a vida ao ar livre ao lado de um dono valente e bom, a sua obrigação. Sempre o contrariava vê-lo constantemente enroscado aos pés da sua cadeira de rodas, negando-se a abandoná-lo mesmo até para comer, sobressaltado aos seus mais pequenos movimentos olhando-o com um olhar cheio de meiguice, como que a pedir-lhe que visse nele o seu íntimo desgosto — já que não tinha voz humana para se exprimir. Um cão! Ainda se fosse uma pessoa! Mas não é que se enganavam. Era um cão, sim, mas um cão que valia muito mais que algumas pessoas. E recordava a quadra que de propósito fizera certa noite num desbaratado, para confundir um camarada

de mais tentativas que maltrataria os seus cães. Era assim.

Se tuas, simultaneamente, Cão e dono a perecer, Salva o cão primeiramente E o dono se puder ser...

Por isso, senta agora chegada a hora de lhe pagar as provas de dedicação e fidelidade que sempre recebera dele. E tantas haviam sido que nem sequer as poderia contar. A última, e aquela que melhor recordava naquele momento, a lembrar-se ainda, como então asombrara todos os que dela haviam tido conhecimento, foi a entrar em casa, depois de um dia de trabalho exaustivo na conferência de peles nos armazéns da Companhia quando, subitamente, ao transpor a porta da sua habitação, Baboo lhe surgiu a puxá-lo pelas bandolas do casaco. Que queria dizer aquilo? Como se encontrava ali o cão se o tinha cedido ao Wild para o acompanhar à Missão em busca de socorro para o filho doente? Não! Não podia ser! Wild era um pai extremamente apegado à sua família e ele bem sabia que não. Missão encontraria ali o seu sofrimento. O padre Smith era em verdade um homem muito entendido! Mas que diabo tinha o cão para se mostrar tão desassossegado? Não, ali havia coisa. E era preciso que ela fosse bastante grave para pôr naquela aflição o



seu valente Baboo.

E, de súbito, Jackson lembrou-se duma desgraça. Vê-lo a dar a um ataque de fúria. Já não era a primeira vez que nesse ano tinham tido o arrojo de aparecer em pleno dia a pouca distância das residências. Então, pegara na carabina, afivelara ao cinto a faca de mato e lançara-se pela porta fora, atrás de Baboo. Levava o coração oprimido por negros presentimentos. Poucos quilómetros andados chegavam-lhe aos ouvidos o ulvo dos lobos de mistura com o choro duma criança. Não o enganara o seu presentimento! Wild e o filho encontravam-se em dificuldade. Baboo estancara, de orelhas afiladas e respiração suspensa. E, por segundos, pareceu vacilar na continuação do caminho. E quando de novo se pôs em marcha fê-lo em direcção diferente àquela que levavam. Conhecendo-lhe o grau de inteligência aguçado, certo de que procurava a melhor tática para surpreender o inimigo. De súbito, como que a dizer-me que o limitasse,

olhava-me fixamente e começava a rastejar no terreno. Fiz o mesmo. E foi assim que sem termos presentimentos, conseguimos chegar próximo da árvore onde empoleirado numa grossa perna, vimos Wild com o filhinho nos braços. A criança chorava cheia de medo, o pai, transido de pavor olhava no solo a alcatela, olto lobos esfaimados, tentando, aos pulos, abocar-lhe as pernas. Ao ver semelhante quadro ergui-me de repente, levei a arma á cara e fiz fogo. E logo quatro enormes feras tombavam fulminadas pelos meus tiros certeiros. Entretanto Baboo, para não ficar inactivo estripava a quinta, que não tivera tempo de se pôr em fuga com as três restantes.

Salvo de uma morte horrível pela inteligência daquele belo animal, Wild passou a ser o seu melhor amigo. Por isso, lho dava agora convencido de que só ele seria digno de se tornar o seu segundo dono.

(1) Termo indiano que se pronuncia Babú.

## BIBLIOGRAFIA JURÍDICA

«SOBRE A APLICAÇÃO NO TEMPO DO NOVO CÓDIGO CIVIL», pelo dr. J. BAPTISTA MACHADO



DR. J. BAPTISTA MACHADO

É uma obra de rara profundidade, em que a sólida formação científica se alia um invulgar poder de análise. Esta obra do sr. dr. J. Baptista Machado, assistente da Faculdade de Direito de Coimbra, publicada «Sobre a aplicação no tempo do novo Código Civil» — tema de sua grande actualidade e dentro da qual se têm levantado e continuado a levantar numerosas e complexas problemáticas.

Após explicar a forma como o livro nasceu — a esboço, a proposta de um caso concreto, da aplicação no tempo do n.º 3 do art.º 1696.º do novo Código Civil — e a maneira como depois se vieram a desenvolver, o autor acrescenta: «Ora, pensando de que neste trabalho se adianta realmente alguma coisa na inteligência da matéria, se quebram quadros demasiado estreitos subalternando perspectivas mais amplas e profundas. Pensei sobretudo em problemas como o da anulação dos actos relativos ao estado das pessoas (do casamento, designadamente), o dos efeitos dos negócios jurídicos patri-moniais, o da separação e do divórcio, o da validade dos testamentos, o dos prazos cujo decurso não é condição da aquisição ou da extinção dum verdadeiro direito sub-jacente, o da distinção material entre normas primárias e secundárias — entre outras. Não apenas alguma coisa

mas uma coisa mesmo adiantada na inteligência da matéria com este livro magnífico que consta de dois estudos — o primeiro sobre a aplicação imediata da referida n.º 3 do art.º 1696.º e o modo de realização dos direitos e o segundo sobre os quadros fundamentais do direito transitorio.

Este último estudo abre com «Noções Preliminares», seguindo-se-lhe as «Principais regras de direito transitorio», divididas em cinco secções: «Situações jurídicas já constituídas ou extintas», «situações jurídicas em curso de constituição ou de extinção», «situações jurídicas inteiramente novas», «modo de realização dos direitos e concorrência (aparente) de leis aplicáveis» e «outras questões».

A obra termina com as conclusões em que depois da introdução e do plano se trata da general metodológica dogmática na teoria do direito transitorio e a distinção básica entre normas primárias ou de valoração e normas secundárias, desenvolvendo modernos da teoria do facto passado (introdução) e distinção de duas classes de factos subiacentes à teoria do facto passado na sua concepção corrente: factos modeladores e modelados.

«TENDENCIAS DE LA LEGISLACION ULTRAMARINA PORTUGUESA EN AFRICA», por ALFRED HÉCTOR WILENSKY

Advogado e gent no doutorado pela Faculdade de Direito da Universidade de Madrid. Alfredo Héctor Wilensky teve uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian que tornou possível que agora veio a lume a tendência de la legislación ultramarina portuguesa en Africa publicada pela Editora Pax na sua colección «Metropolis e Ultramar».

Além de bolsas noutros países, o dr. Alfredo Héctor Wilensky foi bolseiro do Instituto de Alta Cultura, nessa qualidade tendo realizado estudos preparatórios sobre a constituição portuguesa em Africa. Depois, como bolseiro da Gulbenkian, elaborou o trabalho agora publicado, que abre com uma introdução e se compõe de duas partes, a primeira com a análise jurídica da legislação vigente desde o advento da República até à Ditadura Nacional.

Quanto à segunda parte — «Da Ditadura Nacional à Reconstrução Legislativa de 1961/62» — ela divide-se em diversos

capítulos. «A evolução da Ditadura Nacional até ao Acto Colonial», o Acto Colonial e a sua legislação complementar, o processo actualizador até à Reforma Legislativa de 1961/62 e as reformas legislativas de 1961/62. Com as conclusões finais, o apêndice e a bibliografia tem na obra volume, escrito em espanhol e que compreende o fundamental da matéria que se propõe estudar.

edifício

# AMÉRICA

AV. DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA  
(FRENTE A' AV. RIO DE JANEIRO)

Adquire a sua habitação no mais belo conjunto urbanístico de LISBOA

## CONSTRUÇÃO DE LUXO

7 e 8 assoalhadas  
1550 a 1600 contos

Neste edifício vendemos ou alugamos estabelecimentos comerciais para os seguintes ramos:

- Móveis e Decorações
- Electrodomésticos
- Supermercado
- Lavanderia
- Confecções
- Restaurante
- Café — Pastelaria — Snack
- Cabeleireiro — Boutique

1 piso para escritórios com entrada privativa com cerca de 420 m<sup>2</sup>

### TRATA O PRÓPRIO NO LOCAL

## canal da crítica

(Continuação da 22.ª página)

drinho com um Menino Jesus antigo, fica sempre bem em qualquer decoração. Mesmo que não seja antigo (esclarece-nos) não faz mal. A coberta do divã pode ser de sarja cor-de-rosa com pomposas verdes, e tal qual para a «cortina» — que no meu televisor parecia reposteiro, mas enfim, estes televisores de agora!

O que se poupou no divã dos 2 aos 12 anos, pode gastar-se na mesa e na cadeira, ambas de verga, a verga fica sempre bem num quarto de menina, e na cadeira-baloço, e no lapete, e nos quadros, etc. Sim, porque num quarto de menina houve tudo, até garage para brinquedos e cadeirinhas alentejanas para as bonecas. Houve tudo isso. Ninguém viu, porém, onde a menina guardasse os seus vestidos, a sua roupa. A decoração moderna é assim: não se prende com pormenores tão insignificantes. Ou então será a menina tão pobre que não use vestidos?

Não sorria, leitor. O caso é mais grave do que tu pensas. France diz que, neste inverno, todos devemos agasalhar uma menina. Completamente de acordo. Agasalhar uma menina: eis a missão que nos cabe, a todos.

Eu até vou já pôr aqui um anúncio: «MENINA PARA AGASALHAR, PRECISA-SE». Pagarei ao «Diário de Lisboa» a tantos escudos a linha, mas não importa. O dever acima de tudo.

Chamem a isto «decoração»? Chamem-lhe outra coisa, caramba! Não haverá dificuldade, numa língua tão rica como a nossa.

## CRÓNICA

«Crónica», rubrica de emergência, proporcionou-nos, ontem, 1 de Fevereiro, um documentário intitulado «Um Grande Rei». Realizou-o Luís Miravita, escreveu o eloquentíssimo texto Nuno Sampaio e procedeu à leitura, com tremidos e torcidos na garganta, João da Câmara. O documentário referia-se ao penúltimo Bragança, D. Carlos. Entre muitas e variadas coisas nos foi dito que D. Carlos «era um grande Rei e um grande artista».

Evidentemente, está fora de causa aquilo que eu penso a respeito de D. Carlos em qualquer das suas múltiplas actividades. Não vem a propósito, ou, por outro, não tenho agora o propósito, melhor dizendo: não é este o melhor local para exprimir o que a respeito penso. No entanto, cabia a quem fez publicamente tal afirmação justificá-la em devidos termos. Aqui apenas me cabe lamentar que tal coisa não tivesse sido feita.

De D. Carlos como rei nada se disse de essencial. Como artista, as vagas pinturas filmadas com tão vaga atenção pelo realizador não permitiram que o público ajudasse com segurança.

Foi pena, D. Carlos é uma figura que merece mais do que um ligeiro passatempo

de palavras. Fazer por falar, não interessa muito.

Recordo, a propósito, aquele diálogo que é dito ter-se passado entre Herculano e Garrett. Discursava aquele: «Dizem alguns autores...»

Garrett interrompeu-o: — Quem é que diz?

— Dizem alguns...

— Mas quais?

— Digo-o eu!

— Ah, o senhor pode dizer o que quiser...

A «eloquência» acusada do texto prova-se naquela frase: «D. Carlos vestia-se de caçador para estar em mais íntimo contacto com a terra».

A hipótese simpática é simplesmente utópica. A verdade, a única verdade, é que D. Carlos se vestia de caçador — para caçar. Ou não?

## MUSEU DE CINEMA

António Lopes Ribeiro respondeu, na sua rubrica, a uma nossa crítica. Os termos em que o fez são de molde a prosseguir o diálogo. Num meio em que a acção da crítica ainda aparece com o aspecto de lobisomem do qual se deve fugir ou que se deve picar com alfinete (ou com a navalhinha eivada de ouro...) para lhe quebrar o encanto, a atitude do responsável do «Museu de Cinema» merece destaque em corpo 12.

A questão resumia-se no pouco e no muito de se saber até que ponto ia a intenção antiburguesa, anticapitalista, de Chaplin. Quanto a nós, ela era evidente e inegável. Para Lopes Ribeiro, a crítica de Chaplin visava mais o homem humano do que o homem social, visava mais a humanidade do que a sociedade. Na opinião de Lopes Ribeiro, Chaplin, nos seus filmes da primeira fase, visava unicamente a paliatada. Nos outros, visava o homem não submetido a um determinado tipo de sociedade, mas o homem de hoje, de amanhã, de sempre... Anti-burguês, ele, Chaplin, que vive como um perfeito burguês, com aproveitamento total de todas as vantagens materiais que o dinheiro proporciona, tão burguês que não aceita uma crítica...

1 — A intenção de crítica à sociedade é uma constante de toda a obra significativa de Chaplin. Recordemos os presidentes, os emigrantes, «o Charlie detective», «Charlie nas trincheiras», etc. etc.

2 — António Lopes Ribeiro estabelece confusão entre a fruição dos bens que o dinheiro propicia e a lucidez dos males numa sociedade em que o dinheiro é, como se costuma dizer, «a moeda real». Chaplin não criticava a sociedade capitalista para ganhar dinheiro: ele ganhava dinheiro para poder criticar a sociedade capitalista. Se a intenção de Chaplin fosse o dinheiro pelo dinheiro em primeiro lugar, cástaríamos na impossibilidade da existência de um Charlie, e em segundo lugar estaríamos muito longe de ver Chaplin tão duramente atacado pelos

mentores da sociedade americana. Querer seus filmes boicotados e proibidos denuncia um espírito colaboracionista, não? Nem muito espírito de ganância, não?

3 — É natural que Chaplin possa prescindir de muitas críticas. Aos génios isso é permitido. Mas só a eles. E talvez nem a eles...

De facto, muito do que Chaplin é o deve a uma crítica. Ele o próprio o conta: «No dia imediato à apresentação de «Charlie e os bombeiros» recebi um autêntico duche de água gelada. Era-me enviado por um desconhecido e dizia: «Receio bem que se esteja a tornar escravo do público, enquanto nos outros filmes o público era o seu escravo».

«Desde que recebi essa carta, esforcei-me por evitar precisamente o que o público pede...»

Grande razão, para todos, esta autocritica de Chaplin! Os críticos, meu caro Lopes Ribeiro, deviam ser considerados instituições de interesse público, como o Benfica e o Sporting.

É verdade: oite que o seu silêncio resultou, viu! O processo é para continuar. Antes dos filmes e depois deles há ainda muito tempo para as palavras.

## FUGITIVO

Destituído nas hostes fugitivas: a confissão prometida na publicidade da fila não levou a nenhum solução. Era uma falsa criminosa. Um subproduto freudiano da sociedade americana e do seu pesado complexo de culpa. Fugira muito mal ao Kímbie, e agora queria ajudá-lo para se limpar. Depois renunciou a tudo isso, por influência da sua querida mulherzinha. Parece que estou a ouvir Joaquim Namorado na sua feroz ironia: «Pois, pois, os homens só de rédea curta...»

A rédea encurtou, o homem renegou, o Kímbie foi quem pagou. Sempre alguém terá de pagar. É o drama. Mas, enfim, conseguiu fugir. Atrapalhado, mas conseguiu. Caramba!, ainda leve paciência e tempo para abotoar o casaco, á canhotas.

Tenho recebido inúmeras cartas a informarem-me que o verdadeiro criminoso é o tenente Gerard. Posso garantir que não. Sei quem é, mas não digo. Um pormenor: é maneta mesmo. Maneta de um braço só. Maneta puro. Também posso garantir que Gerard nunca prenderá o Kímbie. E aí é que está o drama. O nome.

MÁRIO CASTRIM

## HOJE PODE VER

(Continuação da 22.ª página)

ção especial de «Homens e mulheres» programa de Alberto de Sousa e de dedicada ao Almirante Gago Coutinho, no centenario do seu nascimento.

## AS NOSSAS

## QUERIDAS

## MULHERES:

## «EVA E A CAÇA»

MICHELLE PRESLE e DANIEL GELIN, os protagonistas desta série voltam a interpretar pouco antes das 22, mais um episódio, este intitulado «Eva e a Caça». Acabrimos defensora de animais indefesos, Eva é obrigada a participar numa caçada, a fim de agradecer ao marido, cen-trando assim o patrão de Pedro. (Pedro é o marido).

## Reunião de gerentes do Banco Fonsecas &amp; Burnay



Como nos anos anteriores, está a realizar-se no Hotel Palácio do Estoril, a reunião anual dos gerentes das Agências e Dependências do Banco Fonsecas & Burnay, sob a presidência do administrador sr. Fausto Pedro de Almeida Amaral de Figueiredo, presidente da direcção. A reunião de que participam, além dos gerentes, administradores-directores, directores e subdirectores, teve início com um jantar na sexta-feira, no qual o sr. Fausto Pedro de Figueiredo, num breve improvisado, disse de sua satisfação em ver ali congregados todos os empregados que, espalhados pelo continente, dedicam o melhor do seu esforço ao Banco e expôs a importância da reunião entregando depois os prémios às Agências que mais se distinguiram durante o ano de 1967. Os trabalhos desta ENAGE (Encontro Nacional de Gerentes) prosseguiram durante todo o dia de ontem e terminaram hoje com um «cocktail» para todos os participantes.

## Informação VITON



A ROBBIALAC PORTUGUESA conferiu a sua medalha de mérito aos profissionais reconhecidamente aprovados na aplicação de VITON. Periodicamente será dada informação neste mesmo jornal do nome de outros aplicadores que recebam esta distinção.

## DO PORTO

Armando Gomes dos Santos Pereira  
António Neves Pereira  
Pinto  
Júlio dos Santos Teixeira  
Eduardo de Sá  
Avelino Guerreiro Abreu  
José Ferreira Castro Neves  
António de Jesus Martins  
Francisco Rodrigues Viana  
Fernando Dias da Silva  
Humberto Augusto Soeiro  
José Oliveira Vale  
José Portela Bragança  
Manuel Acácio Ramos Nunes  
António Silva Monteiro  
António da Silva Nogueira  
Manuel Moreira Gomes  
António Pereira da Silva  
António Moreira dos Santos  
Arnaldo Peixoto Magalhães  
Albertino Ferreira dos Santos  
Hidónio Augusto Oliveira  
Rolando Bessa  
Carlos da Conceição Amorim  
Augusto José Castro Correia  
José Carlos Teixeira Martins  
Viriato Azevedo Teixeira  
José Loureiro  
Emílio José Ferreira de Brito

## DE LISBOA

Carlos João dos Santos Baptista  
Gilberto Laureano Martins  
Jorge Fernandes Ribeiro  
Francisco Paulo Mendes Chagas  
António Teixeira Ribeiro  
Carlos Alberto de Oliveira Monteiro  
João António Riço da Cal  
Jorge Manuel Serra da Mata  
Manuel Veríssimo  
António Piedade Cruz  
Joaquim da Costa Ricardo  
Carlos da Silva Ribeiro  
José Nunes  
José Fernandes da Silva Ferreira  
Luís Correia Alenquer  
Duarte Costa  
Luís Alcobia Frutuoso  
Joaquim Augusto da Silva  
Artur Gil Sousa  
Carlos Alberto Oliveira Martins  
Manuel João Palmeiro  
Joaquim da Silva Cruz  
Emílio C. Pereira  
Jorge Amaral da Costa

Adrião da Silva Catarino  
Joaquim Carvalho Morais  
Joaquim M. Alves  
José Rebelo de Oliveira  
António da Conceição Santos  
José R. N. Paiva  
Arlindo Ferreira  
Francisco A. P. Constante  
Joaquim R. Fernandes  
Alípio A. dos Santos  
Arlindo Duarte Pardo  
Firmino G. Silva  
Alberto Santos  
Mário I. Simões  
Manuel Fernandes  
Luís V. Fernandes  
José P. Bernardino  
Joaquim S. Teixeira  
Humberto Soares  
Arnaldo Alves Leal  
António Maria de Brito  
José Maria Brandão  
Alvaro M. A. Ferreira  
Carlos A. B. Azevedo  
Luís Augusto Rosário da Silva  
Fernando Monteiro Dias  
Vitor Manuel R. Rodrigues  
Domingos de Almeida

## HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

CONFIDENCIAL

POSSO E

TELEF. 309344

# FILATELIA

## A INTERNACIONAL «LISBOA-70» — 3

Publicamos aqui, nos domingos anteriores, duas crónicas que bem podem ter sido de prefácio à Exposição Filatélica Internacional, «Lisboa-70». E hoje, que ela parece definitivamente assente, vamos continuá-las, embora com título mais abrangido, e numeradas, para efeitos futuros.

Escrevemos «que ela parece definitivamente assente», porque, dos convocados pela Federação Portuguesa de Filatelia para a reunião de anteontem, das dezotto presentes, nada menos do que oito pronunciaram-se pelo adiamento de tal Exposição para 1973, prazo que nos pareceu demasiadamente dilatado, quer quanto a possibi- lidades organizadoras, quer

quanto a verbas orçamentárias. Capitão deste grupo, o distinto médico sr. dr. Almeida Dias, que se retirou a meio da reunião.

Mas a maioria, embora «a-cassa», dez, capitaneada por José González Garcia, fez vencer a data inicialmente combinada, e já confirmada pela Federação Internacional: 1970.

Portanto, e em princípio, Junho ou Julho de 1970. O que, todavia, ainda depende de estar livre, nesta data, o pavilhão principal da Feira Internacional de Lisboa. De confirmação do mês por parte daquela Federação Internacional. E de conformidade de Londres, que, de 19 a 26 de Setembro, realiza Idêntica Exposição Internacional.

A. J. de V. C.

## MUNDO DOS SELOS

Tem estado doente o nosso querido amigo Godofredo Ferreira, ilustre historiador dos C. T. T. portugueses.

Recebemos os n.º 49 e 50, Setembro e Outubro de 1968, do «Boletim do Brasil Filatélico», mensário de 8 páginas do Clube Filatélico do Brasil, director Walfir Reves, Caixa Postal n.º 195, Rio de Janeiro, Guanabara, Brasil.

Encontra-se completamente restabelecido o nosso amigo Gama Reis, proprietário da famosa «Casa das Cor-

teiras, da R. da Escola Politécnica, a quem hemis de agradecer a oferta de um curioso jarro em cortiça, embora não entre numa das nossas colecções, que é de canjifões ou jarro com figuras humanas ou de outros animais. Em face do que admitimos que Gama Reis seja capaz de inventar um canjifão de cortiça que entre em tal colecção.

Está distribuída a lista de ofertas n.º 30, de C. Santana, escritório filatélico, Av. da Liberdade, 157, 1.º, dt.º, Lisboa.

Recebemos o n.º 174 de «A Propriedade Urbana», grande revista bimestral, Janeiro de 1969, órgão da Associação Filatélica de Proprietários, director dr. João Afonso Corte Real, R. de D. Pedro V, 82, Lisboa.

Também recebemos o n.º 17, Novembro de 1968, de «Indicador Handilantes», grande revista de S. Paulo, Praça da República, 272, 5.º, Conj. 51, S. Paulo, Brasil, com notável artigo do dr. Heitor Fenclo sobre «Portugal, Filatelia & Turismo».

que abre com a fotografia de um jantar no restaurante Tavares, de Lisboa, com a legenda seguinte: «A primeira gentileza lusitana foi proporcionada pelo anfitrião dr. Vasconcelos Carvalho, presidente do Clube Filatélico de Portugal, e sua excelentíssima senhora, a caravana brasileira, num restaurante típico da «bel- l' époque». E que termina, com o exa- gero (pelo menos quanto a nós, claro) da velha amizade brasileira: «Formam um trio dos mais simpáticos e mais fortes da Filatelia de Portugal: Vasconcelos, Gomes & Camara Lisboa amigos. Bom dia!».

Continuamos recebendo regularmente o «Diário do Ribatejo», director J. A. Calado da Maia, Rua Eng.º Aguiar, António A. Antunes, 35, Santa- rém.

Em edição do Centro Universitário de Lisboa, Intercambio e Turismo, recebemos «Perspectivas Turísticas de Cabo Verde», palestra do dr. H. Aragão Pinto no Skat Clube de Lisboa, 19 de Novembro de 1968.

Além dos telegramas, cartões e presentes do Natal e Ano Novo, que ainda não tivemos tempo de agradecer, recebemos, como nos anos anteriores, «Mensagem do Ano Novo» que Fernando de Abranches-Ferreira envia aos seus amigos, Lisboa, 1969.

## O prof. dr. Carlos Trincão no «Boletim do Clube Filatélico de Portugal»

O último número do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», número duplo, 206.206, Novembro-Dezembro de 1968, foi totalmente dedicado à memória do eminente prof. doutor Carlos Trincão, anterior presidente da Federação Portuguesa de Filatelia, com a notável colaboração seguinte:

Prof. doutor Manuel Valadares, homenagem ao prof. doutor Carlos Trincão / Data de entrada em circulação dos selos da primeira emissão de D. Luís; Godofredo Ferreira, «O meu encontro com o dr. Carlos Trincão»; Hugo Francini, «Adens, Professor Trincão»; Embaixador Georges Argyropoulos, «As memórias do prof. doutor Carlos Trincão»; Carlos Gabriel Geacal-

ves, homenagem de um argenteo ao eminente prof. doutor Carlos Trincão; A. J. de V. C., «Última crónica do «Diário de Lisboa» / prof. doutor Carlos Trincão»; A. J. Patrocínio, «A memória do prof. doutor Carlos Trincão»; e Henrique Monteiro, «Como eu vejo o prof. dr. Carlos Trincão».

Até ao presente, nenhuma publicação filatélica portuguesa tinha editado um número como o presente, que inseriu ainda um artigo do dr. Carlos A. Cardoso Ribeiro, além das secções habituais.

E isto — não é de mais acrescentar — logo depois do outro número duplo, totalmente dedicado à «LUBRAPEX, Funchal-1968», que constituiu notável êxito.

## Importantes interesses da lavoura foram considerados na assembleia da Caixa de Crédito Agrícola de Alter do Chão

ALTER DO CHÃO, 3 — Na sede do importante organismo que é a Caixa de Crédito Agrícola Mutuo, um dos mais influentes e úteis do concelho, reuniu-se a assembleia geral, para aprovação de relatório e contas do ano transacto e verção dos corpos gerentes para o triénio 1966/1972. Dirigiu os trabalhos o respectivo presidente, sr. Domingos Cary Accioli de Sá Nogueira que referiu, com pesar, o incompreensível alheamento dos associados perante assuntos de tamanho interesse para a vida da instituição, a qual em crescendo constante, movimenta dezenas de milhares de contos anualmente.

Seguiu-se a leitura do relatório, documento que, na sua singeleza, expressa claramente o que foi a actividade agro-pecuária e seu implico financeiro pela Caixa Agrícola no ano findo. Diploma em síntese realista e de valioso conteúdo, encerra

oportunas considerações ao momento actual da lavoura, particularmente da regional. Neste se situa a franca razoabilidade do no cerealífero, sem a correspondente compensação económica, já que, para além das subidas constantes das jornas, os preços dos cereais, de há 20 ou 25 anos estão impedidos de acompanhar, por motivos difíceis de compreender, a vertiginosa subida do custo de produção. Como será, então, possível — diz-se, no documento — a lavoura cooperar proveitosamente numa acção de promoção social fixando o homem à terra, auxiliando numa melhoria de condições de vida, se está a afundar-se sem rentabilidade e individa-se de ano para ano?

### ● O ozeite e os carnos

No respeitante à campanha olivícola, diz o igualmente bem elaborado documento que se esteve perante um ano

normal, com um único reparo: a tardia saída das tabelas dos azeites, quase no fim da safra o que ocasionou prejuízos acentuados a muitos produtores. Mais adiante, trata das explorações pecuárias, referindo que, por motivo da falta de tabelas justas para os preços das carnes os criadores se viram atirados para as mãos dos intermediários, os quais puseram em prática preços verdadeiramente aviltantes para os gados. Regista-se, no entanto, com apazamento, a viagem que parece estar em boa hora a operar-se, na atenção dada à pecuária, pelas entidades competentes. Pena é — lê-se — que as bem intencionadas medidas postas agora em prática não considerem devidamente, como se desejava, as nossas raças autóctones, sendo certo que então essas medidas poderiam ser muito mais aliviadas da burocracia que as envolve, pois esta em demasia, atrofia e estiola a vida.

Ainda no mesmo âmbito, faz-se esperanças referência às medidas postas em prática através dos Grémios da Lavoura, procurando saber quais os efectivos pecuários de cada lavrador, bem como os gados em disponibilidade para abate. Aguarda-se que assim e de ora em diante, as importações, muitas vezes de efeitos tão perniciosos, passem unicamente a ser feitas com absoluta justificação para tal.

### ● Trinta mil conto, de financiamentos

O diploma escalpeliza, mais adiante, todo o movimento da Caixa durante o ano findo, indicando a sua ascendente progressão, nomeadamente no respeitante ao financiamento concedido aos mutuários, na ordem dos 30 000 contos, o que temos de convir a coloca em lugar de relevo perante as suas congéneres.

Interrompida a sessão, por momentos, para que se procedesse à votação dos corpos gerentes, estes ficaram assim constituídos: Assembleia Geral — sr. Domingos Cary Accioli de Sá Nogueira, presidente; António Frade Caldeira Castel-Branco e Francisco Manuel Pina Direcção — sr. Artur Barradas de Carvalho, sr. prof. Oliveira Alexandre Artur Pires Metelo e João Tita, efectivos; e José Carrilho Rosado, Rafael Gonçalves Mendes Calado e José Pintão Quina, substitutos. Conselho Fiscal — sr. eng.º Rafael Cordeiro Mendes Calado, presidente; António Sarmento e José Príncipe Quina Anacito.

A terminar ocuparam-se os sócios da enfermidade que atingiu o sr. prof. Oliveira Salazar e da sua substituição pelo sr. prof. Marcelino Caetano. Ao primeiro foi prestada homenagem com os votos de rápido e franco restabelecimento; e em relação ao chefe do Governo, manifestaram esperanças, que, pelo anunciado e pelo que até agora pôde fazer, se lhes afiguram amplamente justificadas.



Derrick e Dos Rickman, vedetas do «moto-gram» internacional, produzem, na sua fábrica, este protótipo de motocicleta velocíssima com uma mão cheia de novidades: destinada à Polícia, para controlo do tráfego. O modelo inspira-se nas «Motociclas» de corrida e a Polícia de Dornet e Bourne-mouth experimentou-a com excelentes resultados.

## O «Panorama de Jerusalém» (quadro da igreja da Madre de Deus) analisado na Academia Nacional de Belas-Artes

Sob a presidência do sr. arquitecto Raul Lino, reuniu-se a Academia Nacional de Belas-Artes, em sessão ordinária e extraordinária. Na primeira, comunicou-se a realização de uma conferência com o ministro da Educação Nacional, na qual se trataram de assuntos de interesse para a instituição. Pelo sr. arquitecto Cristiano da Silva foi depois comunicada a intenção de, oportunamente, apresentar um vasto estudo referente à actual sede.

Em ordem do dia tratou-se de designar uma comissão para julgar uma obra apresentada ao concurso do prémio José de Figueiredo. Seguidamente, procedeu-se a sessão extraordinária na qual se apresentou uma co-

municação do sr. eng.º Santos Simões sobre o quadro existente no Museu da Madre de Deus, intitulado «Panorama de Jerusalém», oferecido em 1617 à rainha D. Leonor, viúva de D. João II. Chamou a atenção para certos aspectos históricos ligados ao quadro que, segundo se sabe, foi enviado pelo imperador Maximiliano I da Áustria a sua prima co-rainha D. Leonor. Aproximou-se o «Panorama de Jerusalém» da «Palácio» que se conserva na Pinacoteca de Milão, atribuído ao pintor Hans Memling. Sentenciou ainda a necessidade de se estudar o quadro da Madre de Deus que, desde os tempos da sua descoberta, é uma das pinturas mais importantes do nosso País.

## Comunicado do S.L.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Angola, o soldado n.º 07183413, do recrutamento provincial; e na da Guiné, o primeiro cabo n.º 07183413, Joaquim José Araújo, e soldado n.º 07183413, Manuel Jorge Lourenço, e o capador nativo Fátima Câmara.

## Em três linhas

O cambio livre médio do bruchro novo, a aplicar para efeitos de liquidação do

## A OTA JÁ TEM ÁGUA

OTA, 2 — Depois de mais 15 dias de carência, voltou a correr água na rede de abastecimento à povoação, através de um canal aéreo.

Como se sabe, a conduta, concluída há mais de quarenta e quatro anos, ficou inutilizada no sítio denominado Oltos de Água, em consequência da cheia de 11 do mês passado.

Imposto de passagem e taxa de emigração a entregar nos cofres do Estado durante este mês, é de 735730.

Pelo ministro das Obras Públicas, através do Fundo de Desemprego, foi concedido um subsídio de 35 contos à Comissão das Feiras da Agonia, como compensação dos encargos de mão-de-obra.

Foi autorizado o abono de horas extraordinárias ao pessoal menor adscrito a cada serviço do Ministério da Educação Nacional.

## OS PRIMEIROS TEMPOS DA IGREJA

No salão paroquial da igreja de São João de Deus, vai realizar-se, com início no dia 6, às 21 e 30, um curso de três lições sobre «Os primeiros tempos da Igreja».

O curso será regido pelo chanceler da Curia Patriarcal, rev. dr. Alves Lourenço e a primeira lição intitulada-se «A Igreja dos Actos dos Apóstolos».

As restantes lições, marcadas para os dias 13 e 20, igualmente às 21 e 30, versarão os temas «A Igreja nascente e o mundo corree» e «A alma eterna da Igreja e os primeiros séculos».

# CARTAZ DOS CINEMAS

**\* SÃO LUIZ**  
(M. 12 anos) Tel. 227172  
As 15.15, 18.15 e 21.30  
com Dena Martin, Jean Simon e G. Peppard  
**NOITE DE VIOLENCIA**

**\* ALVALADE**  
(M. 12 anos) Tel. 763000  
As 15.45 e 21.45  
Dena Martin, Jean Simon e G. Peppard em  
**NOITE DE VIOLENCIA**

**\* MUNDIAL**  
(Adultos) Tel. 525743  
As 18.15, 20.30 e 21.45  
6.ª SEMANA

O discutido filme de Charlie Chaplin  
**A CONDESSA DE HONG-KONG**  
com Sophia Loren e Marlon Brando  
TECHNICOLOR  
Metro-Picco

**\* POLITEAMA**  
Tel. 22 63 06  
HOJE, 15.15, 18.15 e 21.30  
3.ª SEMANA SENSACIONAL  
O tremendo filme de brutal ação realista  
**O BOM, O MAU E O VILÃO**  
com o famoso Clint Eastwood  
Scope-Color (Adultos)

**\* ESTUDIO 444**  
(Adultos) Tel. 779007  
As 15.30, 18.30 e 21.45  
Um filme de Jacques Dauterive  
**LE VIOL — o desconhecido desejado**  
com Bibi Andersson e Bruno Cremer  
EASTMANCOLOR

**\* EDEN**  
(M. 12 anos) Tel. 329786  
As 15.00, 18.30 e 21.45  
Gregory Peck, Anthony Quinn e David Niven em  
**OS CANHÕES DE NAVARONE**  
Atenção: devido à longa metragem do filme, a primeira ematinee tem início às 15 h.

**\* CHIADO TERRASSE**  
(M. 17 anos) Tel. 228917  
As 21 horas  
EM PONTO DE REBUÇADO 10 CONVITES PARA A MORTE

**\* ROMA**  
(Adultos) Tel. 737778  
As 18.30 e 21.45  
Um filme de George Lantier com Miroslava Jare  
**FLOR AMARGA**  
Eastmancolor — Francosco  
UM FILME DE HUMOR E VIOLENCIA

**\* SÃO JORGE**  
(M. 17 anos) Tel. 64153  
As 15.15, 18.15 e 21.30  
2.ª SEMANA  
Um filme fora de série  
**A BRIGADA DO DIABO**  
com William Holden, Cliff Robertson e Vince Edwards

**\* TIVOLI**  
(M. 17 anos) Tel. 6 06 95  
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite  
**SAL E PIMENTA**  
de Sammy Davis Jr. e Peggy Llewellyn

**\* LUMIAR**  
(M. 17 anos) Tel. 791574  
As 15.30 e 21.30  
**O PERFUME DO DINHEIRO**  
com Rex Harrison, Susan Hayward, Cliff Robertson, Capucine, Edie Adams e Maggie Smith  
A seguir: Dia 3 — «A Anatomia de um Crime»  
**PARQUE PRIVATIVO AR CONDICIONADO**

**\* AVIS**  
(Adultos) Tel. 47163  
As 15.30, 18.30 e 21.45  
Dois monstros do cinema frente a frente num filme fora de série  
**CHARLES BRONSON ALAIN DELON ADEUS AMIGO**  
COLORIDO

**\* RESTELO**  
(Adultos) Tel. 610373  
As 21.30  
**BANDIDOS EM MILÃO**  
com Gian Maria Volonté, Don Backy e Margaret Lee  
**LIDO**  
Tel. 93 75 92  
As 21.30 (M. 12 anos)  
Um espectáculo maravilhoso no Ecran-Gigante — 70 mm  
**OLIVER**  
Uma comédia musical baseada na obra de DICKENS

**\* LIZ**  
(Adultos) Tel. 48500  
As 21 horas  
NÃO SE TRATA ASSIM UMA SENHORA TIRO DE AVISO

**\* ODEON**  
(M. 17 anos) Tel. 526353  
HOJE, 15.15 e 18.15 e 21.30  
Uma história nova no panorama do cinema nacional  
**A CAÇADA DO MALHADEIRO**  
com Fernando Gamão e Carmen Mendes  
EASTMANCOLOR

**\* IMPERIO**  
(Adultos) Tel. 595134  
As 15.15, 18.30 e 21.30  
2.ª SEMANA  
Um filme de Claude Chabrol em 2.ª semana  
**CHAMPAGNE ESCANDALOSO**  
Anthony Perkins, Maurice Ronet e Yves Paturel

**\* ESTUDIO**  
As 15.30, 18.30 e 21.45  
(M. 12 anos)  
Um filme sobre os ídolos do nosso tempo com Bob Dylan, Jean Bess e Donovan  
**EU SOU BOB DYLAN**

**\* CASINO ESTORIL**  
(M. 17 anos) Tel. 59729  
**CAMELOT**  
com Richard Harris, Vanessa Redgrave, Franco Nero, David Hemmings e Lionel Jeffries

**\* CONDES**  
Tel. 52 26 23 22 67 10  
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Ad.)  
2.ª SEMANA  
**ADEUS AMIGO**  
(Adultos)  
COLORIDO  
de Charles Bronson e Alain Delon num filme fora de série

## NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ O húngaro Ferenc Koss, que no Festival de Cannes de 1967 ganhou o prêmio de melhor realização, com a película «Des Mil Sós», decidiu girar o seu próximo filme na Província, em Reguense, uma vila onde os habitantes são quase todos de origem húngara, pois os seus antepassados vieram para a França durante o reinado de Francisco I.

■ «Jogos Perversos» é o título em francês do filme «The Magician», de Guy Green, cujos intérpretes são Anthony Quinn, Candice Bergen, Anna Karina e Michael Caine.

■ A artista francesa Simone Signoret aceitou ser a protagonista de três novos filmes: «O Exército das Sombras», de Jean Pierre Melville; «As Mães nas Algebras», de Joseph Kessel, e «Sós no Mundo», de Claude Lelouch.

**\* MONUMENTAL**  
(M. 12 anos) Tel. 556181  
As 15.00, 18.15 e 21.30  
6.ª SEMANA

70 mm — de «seras» gigante  
**AS SANDALIAS DO PESCADOR**  
com Anthony Quinn, Jean Seberg e Sir Laurence Olivier

**\* EUROPA**  
(Adultos) Tel. 661016  
As 15.15, 18.15 e 21.30  
Um filme de Quirino Simões  
**A CAÇADA DO MALHADEIRO**  
com Carmen Mendes, Fernando Gamão, Rui Mendes e Ana Leiria

No programa: o notável documentário colorido «Moçambique — Missão de combate»

**\* IMPERIAL**  
(Adultos) Tel. 65933  
**CHUKA**  
NÃO LHE PROMETA TUDO

**CONCURSO «MAJA DE PORTUGAL»**  
com o patrocínio da IBERIA (Lineas Aereas de España)

Nome .....  
Morada ..... Tel. ....  
Idade ..... Profissão .....  
Junta duas fotos (uma de rosto e outra de corpo inteiro) e remeter para o «Diário de Lisboa», Rua Lus Soriano, 44-48, Lisboa

## FARMACIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno A  
ALCANTARA — Belém, R. Pror do Crato, 25 (66321)  
ALMIRANTE REIS — Contagem, Av. Almirante Reis, 46 (42453)  
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (71780) e São João de Deus, R. Pedro Ivo A e B (725140)  
AMOREIRAS — Britânica, Trav. Lagoa do Póvoa, 5 (689250)  
ANJOS — Renascença, R. Damas de São Monteiro, 04-A-B (83504)  
AREIRO — Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) e Garagem, Av. Padre Manuel de Nobrega, 5-A e 5-B (727300) e Imperial, Av. Guerra Junqueiro 30-B (726860)  
ARROIOS — Verel, R. Morais Soares, 09 (40632)  
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. República, 14-A (77379)  
e Vale, Av. Marquês de Tamar, 45 (773043) e Delva, Av. Duque d'Avila, 25 (45225) e S. Sebastião, Largo S. Sebastião, 1-9 (48642)  
BAIRRO ENCARNACAO — Ascesso, R. 27, n.º 4 (3461)  
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurora, 54 (32486) e Oliveira, R. Para, 240 (32415)  
BELÉM — Mestre, 1 da Memória, 55 (630944)  
BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) e Alegria, Est. Benfica, 80-A-B (78051)  
CAMBES — Barrete, R. Loretto 30 (327284)  
CAMPO DE OURIQUE — Lebel, R. Infância, 6, 98-B (688071) e União, R. Saraiva Corvelho, 119 (663643)  
CAMPOLIDE — Solares, R. 8, 15, A-B (Barro da Liberdade) (683694) e Pôrto, R. Campolide, 11 (682610)  
CONDE REDONDO — Sessa Martins, Rua Sousa Martins 25 (553468)  
ESTEFANIA — Mamôl, L. D. Estefânia, 9 (45578)  
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infância Santa, 66-B (666971) e Palma de Costa, R. Lapa, 05 (664414)  
GRACA — Ziller, R. de S. Tomé, 54 (662835) e Góndal, R. Pêra da França, 58 (849245)  
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) e Beato, Al. Lúthias Torres, 93-A-B (79131)  
OLIVAS — R. Alves Gouveia 9 (31127)  
PALMAY — Centro, Est. Laranjeira, 203-B (780411).

# \* OUTROS ESPECTÁCULOS

**CIRCO**  
COLISEU — As 21 e 30: «Companhia Internacional» (2 anos)  
**TEATROS**  
TRINIDADE — As 21 e 45: «Sobrinho de Frère» (17 anos)  
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Noite de Verão» (12 anos)  
MARIA VITORIA — As 20 e 45 e 23: «Grande Poeta e o Zé» (17 anos)  
VILLARET — As 21 e 45: «A Praga» (17 anos)  
LAURA ALVES — As 21 e 45: «O Jovem Mendicinho» (17 anos)  
CAPITOL — As 21 e 45: João Gabriel Barreto  
MONUMENTAL — As 20 e 45 e 23: «Quando ela se despiu» (17 anos)

**CINEMAS**  
CINEARTE — As 21: «Quem diz para primeiro» (12 anos)  
ROYAL — As 21: «Os Dez Mandamentos» (12 anos)  
PARIS — As 21: «A Cruz de Ferro» (17 anos)  
OLIMPIA — As 19: «Funer de Mortos» (12 anos)  
ARCO IRIS — As 21 e 30: «Tarzan e os Elefantes» (12 anos)  
JARDIM — As 21: «A minha Guiné» (12 anos)  
A VOZ DO OPERARIO — As 21: «Os Dez Mandamentos» (12 anos)  
CAMPOLIDE — As 21: «Doze indomáveis patifes» (12 anos)  
PROMOTORA — As 21: «Arabe» (12 anos)  
B. ENCARNAÇÃO — As 21: «Yan-Tsé em chamas» (17 anos)

**CINE MOSCAVIDE** — As 21: «Cine da noite» (2 anos)  
**CINE-ORIENTE** — As 21: «O Gaiado» (2 anos)  
**UNIVERSAL** — As 21: «Reque» (2 anos)  
**SAAL LISBOA** — As 21: «O Tenor dos Incas» (2 anos)  
**SPORT LISBOA E BENFICA** — As 21: «A conquista» (2 anos)  
**BOAS VOL LOURES** — As 21: «Um Gato Secreto» (17 anos)

● Linha de Cascois  
ALGES — STADIUM — As 21 e 30: «Caminho para o céu» (17 anos)  
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21: «Cavalgada heróica» e «Os guerreiros da fumaça» (12 anos)  
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Uma aventura louca» e «Robinson Crusoe em morte» (12 anos)  
ESTORIL — CASINO — As 17 e 21 e 30: «Camelot» (17 anos)  
CASCAIS — S. JOSE — As 21 e 30: «Olivier» (12 anos)

● Linha de Sintra  
PONTINHA — UNIAO CINE — As 21: «Gringo não perdoo» (12 anos)  
PONTINHA — D. JOAO V — As 21 e 30: «Musica no coração» (12 anos)  
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 30: «X» (27 anos) e «Missão Bagdad» (12 anos)  
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 30: «A trilha da vida» (17 anos)  
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 30: «Paris lá está o ar» (12 anos)  
MEM MARTINS — CINE CHADY — As 21 e 30: «A minha Guerra» (12 anos)  
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «O pequeno barista» (12 anos)

● Outra Banda  
ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 30: «O amor desceu em pára-quedas» (12 anos) e ACADÉMIA — As 21 e 30: «O prelo» (17 anos)  
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «A cavalo» e «Os Rendes Voz de ar d'outro» (17 anos)  
BARREIRO — G. NASSO — As 21: «Monstros e o guerreiro» (12 anos) e CINE BARREIRO — As 21: «Duas histórias em Londres» (17 anos)  
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 30: «Técnica de um espão» e «Vingador marcado» (12 anos)  
COVA DA PIEDADE — UNIAO ARTISTICA — As 21 e 30: «O regresso dum ídolo» (17 anos)

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 30: «O amor desceu em pára-quedas» (12 anos) e ACADÉMIA — As 21 e 30: «O prelo» (17 anos)  
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «A cavalo» e «Os Rendes Voz de ar d'outro» (17 anos)  
BARREIRO — G. NASSO — As 21: «Monstros e o guerreiro» (12 anos) e CINE BARREIRO — As 21: «Duas histórias em Londres» (17 anos)  
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 30: «Técnica de um espão» e «Vingador marcado» (12 anos)  
COVA DA PIEDADE — UNIAO ARTISTICA — As 21 e 30: «O regresso dum ídolo» (17 anos)

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 30: «O amor desceu em pára-quedas» (12 anos) e ACADÉMIA — As 21 e 30: «O prelo» (17 anos)  
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «A cavalo» e «Os Rendes Voz de ar d'outro» (17 anos)  
BARREIRO — G. NASSO — As 21: «Monstros e o guerreiro» (12 anos) e CINE BARREIRO — As 21: «Duas histórias em Londres» (17 anos)  
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 30: «Técnica de um espão» e «Vingador marcado» (12 anos)  
COVA DA PIEDADE — UNIAO ARTISTICA — As 21 e 30: «O regresso dum ídolo» (17 anos)

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 30: «O amor desceu em pára-quedas» (12 anos) e ACADÉMIA — As 21 e 30: «O prelo» (17 anos)  
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «A cavalo» e «Os Rendes Voz de ar d'outro» (17 anos)  
BARREIRO — G. NASSO — As 21: «Monstros e o guerreiro» (12 anos) e CINE BARREIRO — As 21: «Duas histórias em Londres» (17 anos)  
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 30: «Técnica de um espão» e «Vingador marcado» (12 anos)  
COVA DA PIEDADE — UNIAO ARTISTICA — As 21 e 30: «O regresso dum ídolo» (17 anos)

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 30: «O amor desceu em pára-quedas» (12 anos) e ACADÉMIA — As 21 e 30: «O prelo» (17 anos)  
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «A cavalo» e «Os Rendes Voz de ar d'outro» (17 anos)  
BARREIRO — G. NASSO — As 21: «Monstros e o guerreiro» (12 anos) e CINE BARREIRO — As 21: «Duas histórias em Londres» (17 anos)  
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 30: «Técnica de um espão» e «Vingador marcado» (12 anos)  
COVA DA PIEDADE — UNIAO ARTISTICA — As 21 e 30: «O regresso dum ídolo» (17 anos)

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 30: «O amor desceu em pára-quedas» (12 anos) e ACADÉMIA — As 21 e 30: «O prelo» (17 anos)  
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «A cavalo» e «Os Rendes Voz de ar d'outro» (17 anos)  
BARREIRO — G. NASSO — As 21: «Monstros e o guerreiro» (12 anos) e CINE BARREIRO — As 21: «Duas histórias em Londres» (17 anos)  
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 30: «Técnica de um espão» e «Vingador marcado» (12 anos)  
COVA DA PIEDADE — UNIAO ARTISTICA — As 21 e 30: «O regresso dum ídolo» (17 anos)

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 30: «O amor desceu em pára-quedas» (12 anos) e ACADÉMIA — As 21 e 30: «O prelo» (17 anos)  
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «A cavalo» e «Os Rendes Voz de ar d'outro» (17 anos)  
BARREIRO — G. NASSO — As 21: «Monstros e o guerreiro» (12 anos) e CINE BARREIRO — As 21: «Duas histórias em Londres» (17 anos)  
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 30: «Técnica de um espão» e «Vingador marcado» (12 anos)  
COVA DA PIEDADE — UNIAO ARTISTICA — As 21 e 30: «O regresso dum ídolo» (17 anos)

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 30: «O amor desceu em pára-quedas» (12 anos) e ACADÉMIA — As 21 e 30: «O prelo» (17 anos)  
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «A cavalo» e «Os Rendes Voz de ar d'outro» (17 anos)  
BARREIRO — G. NASSO — As 21: «Monstros e o guerreiro» (12 anos) e CINE BARREIRO — As 21: «Duas histórias em Londres» (17 anos)  
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 30: «Técnica de um espão» e «Vingador marcado» (12 anos)  
COVA DA PIEDADE — UNIAO ARTISTICA — As 21 e 30: «O regresso dum ídolo» (17 anos)

## SERVICOS URGENTES

Telefones  
AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 261855  
Companhias Reunidas 537011  
Gazdida 538821 e Gazdida Idem e Sefadores 182060  
BOMBEIROS — Sefadores 122222 e Voluntários 538524  
POLICIA e G. M. R. — Serviço de emergência 115 e Segurança Publica 366141 e Judiciária 535880 e Maritima 526456 e Internacional 662721 e Viagem e Trânsito 41205 e G. M. R. (área rural) 36865  
SAUDE — Cruz Vermelha 665348 e Enfermagem permanente 766161 e Enfermagem de urgência 42738 e Hospital de Santa Maria 775171 e Hospital de S. José 860131 e S. João 771160 e Transfusões de sangue e oxigênio 98524 e Centro de intoxicações e Intoxicações 767777, 761176 e 768456  
TRANSPORTES — Aeroporto 720111 e Caminhos de ferro (C. P.) 869029 e Caminhos de ferro (Estoril) 361121 e Estação São Paulo (T. P.), 825845 e Estação Maritima de Alentejo 661195 e Estação Maritima de Rocha 672445 e Estação Maritima (Estoril) 685331

## BOM APETITE

**ANGAI**  
Av. Duque de Loulé, 20-B  
Tel. 57378  
(frente à Embaixada Americana)  
ESPECIALIDADE DIÁRIA  
CARNE DE PORCO  
ACRE E DOCE  
**TIQUE TAQUE**  
AGORA TAMBÉM COM RESTAURANTE E SNACK BAR  
**NOVA CERENÇA**  
Avenida de Roma, 20-B  
Tel. 71772

**MINI BELA**  
ESPECIALIDADES DIÁRIAS  
Rua de Goa, 1  
D. AMATA  
(junto ao Barro de S. Cruz)  
**TARANTELA**  
RESTAURANTE e SNACK-BAR  
L. B. Estefânia, 23 e 27  
Tel. 535208  
ESPECIALIDADES DIÁRIAS  
Sala no 1.º andar para Banquetes  
Lanchete do Colapante

**RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE**  
Telheiras de Cima, 144  
Tel. 790211  
**JANTARES DANÇANTES**  
com o conjunto privativo Aos Sábados e Domingos AMBIENTE FAMILIAR  
Parque privativo para automóveis  
AR CONDICIONADO  
(Mantido de 5 anos)

## APÓS AS REFRIÇÕES CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFE

Diário de Lisboa



Propriedade de  
Renascença Gráfica, S.A.R.L.  
Editor João G. de Sá  
Sede Rua Luz Soriano, 44  
Telex 32 02 71-2-8 e 32 11 54-5  
Publicidade 3 42 81  
End. Tel. DIBOA; Telex 1383  
Lisboa 2 — Portugal

## ILHA DA MADEIRA

## PANO DE FUNDO PARA A MODA

NOVA YORK, 2 — (A.N.I.) — As paisagens da Madeira servem de fundo a modelos de vestidos de noiva para a próxima Primavera. Porto Moniz, o Caminho da Badosa, o Jardim do Monte, a Quinta das Cruzes, a Encumeada, a Ribeira da Janela e a Ribeira Brava são alguns dos locais recolhidos por desenhistas de modas norte-americanos que se deslocaram à Madeira com o fim de ali se tirarem fotografias dos mais variados modelos de vestidos de noiva, que agora foram publicados no último número da revista «Modern Brides».

Na própria capa da revista figura um encantador vestido de estilo império, em organdi de seda, acompanhado de um véu de

renda que se enquadra perfeitamente nos doces e luminosos tons do clima madeirense. Nas páginas seguintes encontram-se mais vestidos destinados não só às noivas como às damas de honor. A organização de seda é o material empregado num desses modelos, que tem a sala confeccionada de plumas brancas a contrastar com os vestidos das damas de honor, estes com o corpo num tom azul profundo e as saias semelhantes a um mar de flores — papoilas encarnadas, flores de trigo amarelas e celidônias azuis.

### MODELOS TRADICIONAIS

Quem ainda gostar de modelos de gosto tradicional não ficará

decepcionado, pois encontrará na «Modern Brides» vestidos de noiva brancos que aparentam desfazer-se tal a sua fragilidade. Mas as noivas modernas talvez prefiram um toque diferente. Com os vestidos num tom de azul pálido. A renda continua, todavia, a ser um dos materiais mais empregados.

O sol da Madeira envolve docemente cascatas de tule tão impressionantes à vista hoje, como o foram há duas décadas.

A fechar, um modelo de vestido de noiva a que deram o nome de vestido de Julietta, nome perfeitamente adequado a um laço de carácter medieval, com grandes mangas de balão.

## O tempo

### DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

Em Portugal continental, o vento era fraco de Leste, o céu estava geralmente encoberto e chovia nas regiões do Sul, sob influência de uma massa de ar tropical marítima transportada na circulação de uma depressão centrada a sul dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: — Coimbra, 8°; Faro, 7°; Funchal, 6°; Lisboa, 8°; Penhas Douradas, 7°; Portimão, 9° e Porto, 6°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ÀS 9 HORAS DE HOJE: — Máxima: Fátima, 8°; mínima: Fátima de Castelo Rodrigo, -17,6°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SUL: — Na atmosfera, 9,8°; na água do mar, 13,6°.

### PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, vento fraco de Leste, períodos de chuva nas regiões do Centro e Sul.



Amoroso  
Nuvens de 8 a 41  
Onda de 19 a 1



Hoje Dia 10 Dia 16 Dia 24

MARÉS:

PRELA MAR: Dia 2 — 4 e 21 (3,8 m); 16 e 48 (3,6 m); Dia 8 — 4 e 54 (3,9 m); 17 e 19 (3,7 m); Dia 4 — 3 e 24 (4,0 m); 17 e 47 (3,7 m); DIA DA MAR: Dia 3 — 10 e 08 (1,1 m); 22 e 14 (1,1 m); Dia 3 — 10 e 38 (1,0 m); 27 e 49 (1,0 m); Dia 4 — 11 e 12 (0,9 m); 23 e 21 (0,9 m).

## SECOL

### ULTRAMAR

Protege e embarca com urgência para qualquer das nossas Províncias Ultramarinas.

Não deixe de consultar a

SECOL — Soc. Excursões e Comércio, Lda. R. DO FERRAJO DE BAIXO, 48-1, 2.º. (Esquina da Rua de Alberto)

Telex: 324632-321633

## Atlas Copco

Informa aos seus estimados clientes o novo número de telefone:

219 00 11 (8 LINHAS)

Sociedade Atlas Copco de Portugal, Lda.

Av. Doutor Oliveira Salazar • Linda-a-Velha

## ALMOÇO

### TRASMONTANO

Capitão almoço se efectuou hoje na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, pé de porco à bragançana e bacalhau à trasmontana.

Mais de setenta convivas se reuniram para dar o dente.

Os pratos foram regados com vinho do Nordeste.

## O Clube Estrela de Campismo foi passar o dia à mata dos Capuchos

Bom dispozição e absoluto desprezo pelo frio foram as armas com que o Clube Estrela de Campismo des-



NATALINA JOSÉ

## Natalina José (doente) substituída por Delfina Cruz na revista «Ela é que sabe»

Continua internada na Casa de Saúde de São João de Deus a fadista e artista Natalina José, que, na madrugada de anteontem para ontem, adoeceu durante um ensaio da revista «Ela é que sabe», de cujo elenco faz parte. O estado de Natalina José — que parece ter uma orla de rinite e tosse — não sofreu grandes alterações, embora esteja com menos febre, segundo a própria artista nos informou esta manhã.

— Sé com muita sorte acrescentou — poderá

ficar um domingo siberiano no seu I Passado de 1969, pretexto para levar oitenta sócios a Sintra. A concentração fez-se, esta manhã, no almoço do Parque Eduardo VII e meteu — além dos automóveis — alguns copiosos farnéis, que o desporto do ar livre torna sempre indispensáveis.

Com vinte e sete anos de existência e um ficheiro de 1086 associados, o Clube Estrela está na vanguarda da actividade campista. Decorrendo, agora, precisamente, o 27.º aniversário da fundação, os corpos gerentes quiseram emprestar-lhe o máximo de brilho dentro do máximo de companheirismo, e o passeio

de hoje, completado à tarde por um colóquio sobre actividades de campo, integrou-se já no programa festivo.

— Isto começou, em 1942, por uma brincadeira de rapazes — explicou-nos o presidente da direcção, Ricardo Silva —. A base seria o montanhismo, mas como não há, propriamente, montanhas em Lisboa, o Grupo Excursionista Estrela, que era como se chamava na altura, especializou-se em passeios a pé.

Mais tarde, com o entusiasmo pelas actividades de campo, a agremiação viria a chamar-se Grupo Estrela de Campismo, resolvendo adoptar o designativo de «Clube» só em 1968. Muita caridade explica o seu êxito: há dias, como a elaboração do boletim interno se tivesse estendido até 3 da manhã, um director resolveu arrumar o automóvel junto à estação dos Correios e esperar cinco horas pela abertura de certo «guichet», sem o que os sócios ficariam privados de notícias frescas.

### «Bom dia, companheira!»

No ano dos vinte e sete anos o Clube Estrela fará cinco acampamentos e estará representado no XXX «Rallye» Internacional de Campismo (a realizar a Londres) com 44 sócios, a lotação de um autocarro. Por tudo isto, a euforia é palavra de ordem. Trocam-se amabilidades, apertam-se mãos que o frio não chega para enregelar.

— Bom dia, sr. Chagas.

— Bom dia, companheira!

O passeio de hoje levou os corajosos campistas até à mata dos Capuchos, em

### A VACINA CONTRA a «A2 Hong-Kong 68»

(Continuação da 1.ª página)

Julho de 1970, convindo manter a embalagem a uma temperatura entre os 2° e os 8°. O princípio imunizante (o da utilização de vírus atenuados da própria gripe em causa). Na composição inclui-se um fluido extra-embriónico (refinado) de embriões de galinha mortos por exposição à irradiação de ultravioleta e à formalina. Foi-lhe adicionado também de alumínio como adjuvante indicado nestas vacinas.



O dia não esteve famoso, mas para os sócios do Clube Estrela tudo vai bem se houver animação

plena serra de Sintra, com almoço na casa-abrigo e um bem merecido ripanço entre as árvores (húmidas) do miniparque da Caneleira.

Gente nova associou-se à festa, elas de calças compridas, eles luzindo barretes de lã, que em alguns casos estavam cobertos de emblemas. O toque bem humorado foi dado por um velho «Overland Dynaflow», conhecido entre os sócios por «Rapidan», e que, não

obstante a declarada velhice, ainda transportou — pelo menos à partida — quatro campistas sem ten-

da... Sábado que vem, se o frio dos Capuchos não tiver contribuído para inocular a «casística» no grupo, haverá em Barcelos uma jantaram, com a provável participação do «Diário de Lisboa». Campismo de festa e garfo está ao alcance de qualquer leigo.

Conta Universitária  
BANCO DO ALENTEJO

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES  
AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 47-1.  
A aprendizagem para as NOVAS PROFISSÕES não se improvisa, nem se alcança com estudos sumários. Exige fundamentação, perspectiva e um tempo mínimo de assimilação. Foi obedecendo a estes princípios que foram elaborados os planos de estudo dos Cursos de:  
RELAÇÕES PÚBLICAS, ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EMPRESAS (MARKETING, GESTÃO FINANCEIRA DE EMPRESA E DIRECÇÃO DE PESSOAL), PUBLICIDADE, TURISMO E SECRETARIADO.  
Novo período escolar a iniciar em Março.  
Abertas as inscrições — Telefone 55 53 18

FINS DE SEMANA  
Com conforto, tranquilidade e belas paisagens  
BUÇACO — PALACE HOTEL  
CARCAVELOS — HOTEL PRAIA-MAR  
COIMBRA — HOTEL ASTÓRIA  
LISBOA — HOTEL METRÓPOLE  
Serviços especiais  
Reservas e transportes  
nas Hosts e nas Agências de Viagens